ANNO LXI — NUMERO 129

TERÇA-FEIRA 9 DE JUNHO DE 1885

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados. . . . . 6$000
Por seis ditos idem. . . . . 12$000
Por um anno idem. . . . . 24$000
Cada numero avulso, do mesmo dia. $100

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por seis mezes adiantados. . . . . 13$500
Por nove ditos idem. . . . . 20$000
Por um anno dem. . . . . 27$000
Cada numero avulso, de dias anteriores. $100

DIARIO DE PERNAMBUCO

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 8 de junho, ás 4 horas e 20 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas e 30 minutos da tarde, pela linha terrestre.)

A Camara dos Deputaos funccionou hoje.

Na hora do expediente o Dr. José Marianno respondeu ao Dr. Gaspar Drummond e tractou da eleição do Dr. Nabuco pelo 5.º districto de Pernambuco.

Foi approvada em 1.ª discussão a prorogativa do actual orçamento.

Entrando em discussão a interpellação do deputado Rodrigo Silva acerca da reforma dos Estatutos das Faculdades de Direito, fallou o ministro do imperio conselheiro Meira de Vasconcellos.

SERVIÇO DA AGENCIA HAVAS

(Especial para o *Diario*)

LISBOA, 7 de junho, á tarde.

A Camara dos Deputados adoptou o projecto de lei de reforma constitucional.

O Senado votou o projecto sobre as reformas politicas, que já tinha sido adoptado pela Camara dos Deputados, fazendo todavia algumas modificações ao texto; o que exige a volta do projecto á Camara dos Deputados para nova discussão.

Não ha duvida entretanto de que essas modificações serão adoptadas.

Segundo uma de taes modificações do Senado, será mantida aos herdeiros dos actuaes pares a successão no pariato.

LONDRES, 7 de junho, á tarde.

Chegou aqui o general Lumsden, do exercito inglez da Asia.

BERLIN, 7 de junho.

O processo do assassino do Sr. Rumpf começará á 29 de junho.

ATHENAS, 7 de junho.

Na ilha de Creta deram-se perturbações importantes, mostrando-se a população hostil ao actual governo.

BERLIN, 7 de junho, á tarde.

Acha-se completamente restabelecido S. M. o Imperador Guilherme.

Agencia Havas, filial em Pernambuco, 8 de junho de 1885.

INSTRUCÇÃO POPULAR

A ARTE NAVAL

(Extrahida)

IX—Navios couraçados

(Continuação)

O almirante inglez mandou, em 1882, começar a construcção de dous novos couraçados, que armaram peças de 43 toneladas.

A Russia imaginou os navios circulares, ou *popofkas* (do nome do almirante russo, seu inventor). O *popofka*, acima d'agua, tem a forma circular; e o seu fundo obedece á especialidade d'essa forma, sendo muitissimo largo em relação ao comprimento; cinco ou sete helices dão o movimento e facilitam as curtas rotações. A experiencia parece ter provado que tal genero de navio não se recommenda nem por qualidades nauticas, nem por condições militares.

A maritima Hollanda, a Hespanha, a Austria, a Dinamarca, o Brasil, a China, e o Japão, figuram com maior ou menor numero de navios couraçados, construidos uns na Inglaterra e na França, outros nos estaleiros dos proprios paizes.

Portugal apresenta, por emquanto, um só navio couraçado, mas que reune as melhores condições de combate, aconselhadas pela moderna guerra maritima, na espessa couraça, na boa artilheria (systema Krupp) de 0,26, na grande velocidade, nas rapidas e curtas rotações, e no forte esporão; é assim o nosso navio *Vasco da Gama*, de 2:100 toneladas, com reducto central e outro a ré.

O Brasil tem augmentado a sua força naval, e na guerra sustentada com o Paraguay empregou varios monitores de torres gyrantes. Hoje nos seus arsenaes este imperio realiza construcções couraçadas, sem deixar de occupar tambem os estaleiros inglezes.

Não são porém os navios couraçados, apesar da força e grandeza, os unicos temiveis instrumentos de guerra na moderna arte naval; se elles vieram alterar a tactica naval e annullar a importancia das naus e fragatas antigas de linha, tornam-se comtudo impotentes em face de outros meios bellicosos que a actual guerra maritima põe em acção.

(Continua.)

PARTE OFFICIAL

Repartição da Policia

Secção 2ª. — N. 604. — Secretaria de Policia de Pernambuco, 8 de junho de 1885. Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

No dia 6:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Manoel José ou Antonio José, como desertor do exercito; e Manoel Francisco Pereira, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Estevão Boiven, por offensas á moral publica.

A' ordem do do 2º distrito da Boa-Vista, Manoel Alexandre Pereira, por disturbios.

No dia 7:

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Manoel Boi, por disturbios.

A' ordem do do 2º districto de S. José, Apolinario Pereira de Brito, por crime de ferimentos; Herculano Raymundo Alves das Neves, Rodolpho Julio da Saúde, Augusto Sergio de Souza, conhecido por Tingue-tingue e João Sergio de Souza, por disturbios.

Em officio de hontem datado trouxe ao meu conhecimento o Dr. delegado do 1º districto desta cidade haver procedido busca, guardadas as formalidades legaes, no estabelecimento de Francisco Ferreira de Almeida Cruz, á rua de Marcilio Dias n. 91, onde encontrou diversos objectos reconhecidos como pertencentes a actriz Helena Balsemão, roubada á rua Larga do Rosario em 17 de abril ultimo.

Cruz é o mesmo individuo que queixou-se de haver-lhe sido roubada a quantia de 600$000 em generos e dinheiro na noite de 12 do mez passado.

Está descoberto qual o individuo que praticou o roubo e vendeu os objectos roubados ao indicado Cruz, cujo nome em outra occasião indicarei a V. Exc, o que agora não faço porque procedem-se a diligencias para descobrimento da verdade.

Hontem, ás 10 horas e meia da manhã, Rufino de tal, residente no predio n. 9 situado no becco do Padre, espancou desapiedadamente a sua amasia Maria Francisca da Conceição, por ter esta o reprehendido por haver jogado o dinheiro que lhe déra para fazer compras no mercado de S. José.

O mesmo Rufino espancára tambem na mesma occasião ao carregador d'agua João Bernardo da Silva, pelo simples facto de lhe ter cobrado a quantia de 80 réis de que era devedor.

O delinquente evadio-se e a tal respeito procede o subdelegado da freguezia de Santo Antonio nos termos da lei.

Pelo subdelegado do 2º districto de S. José foi hontem preso em flagrante, no lugar denominado Gamelleira, e ás 6 horas da tarde, o individuo de nome Apolinario Pereira de Britto, por haver ferido com uma facada a Basilio Manoel de Alleluia.

Contra o delinquente está aquella autoridade procedendo nos termos do inquerito policial.

Com officio datado de 6 do corrente remetteu-me o gerente da via-ferrea de Caxangá um rewolver carregado, que fôra encontrado em um dos carros daquella via-ferrea.

O subdelegado do 1º districto de Jaboatão tambem remetteu-me seis facas e uma pistola que foram alli apprehendidas á diversos desordeiros.

Ainda o subdelegado do 1º districto da Graça remetteu-me igualmente tres facas, dous canivetes e dous compassos que foram aprehendidos em seu districto.

No officio em que accusa a remessa d'aquellas armas, e que traz a data de hoje, informa-me a citada autoridade que em seu districto não tem havido novidade alguma digna de mencionar-se.

Communicou-me hoje o subdelegado do districto de Magdalena, que fizera recolher na Casa de Detenção os individuos de nomes Manoel Maria de Sant'Anna e Juvencio Florencio dos Santos, os quaes foram presos hontem ás 9 horas da noite, na occasião em que, tendo furtado na taverna de Carneiro & Irmão, á rua de Bemfica, uma caixa com quarenta cartões de traques, eram perseguidos por pessoas que presenciaram o furto.

A caixa foi entregue aos donos, e contra os delinquentes está o subdelegado procedendo de accordo com a lei.

No dia 2 do corrente assumio o exercicio do cargo de delegado do termo de Barreiros, para o qual fôra nomeado por portaria de 23 do mez findo, o tenente do corpo de policia Joaquim Felix Bezerra Cavalcante.

Hontem, ás 9 horas e meia da noite e no largo do Carmo, foi ferido com sete canivetadas o individuo de nome Jeronymo Francisco Ferreira, tendo sido seu offensor um pardo ganhador, com quem de ha muito tempo vivia intrigado, e cujo nome se ignora.

Contra o delinquente, que evadio-se, está se procedendo nos termos do inquerito policial.

Communicou-me o delegado do termo de Aguas Bellas que no dia 1º deste mez procedêra, com assistencia do Dr. promotor publico, á visita da cadeia dalli, a qual foi encontrada de accordo com as disposições da lei.

Existiam presos naquella data oito individuos, sendo dous sentenciados e seis pronunciados, dos quaes tres em crime de morte e tres no de furto.

Pelo tenente Francisco Teixeira de Carvalho, delegado do termo de Aguas-Bellas foi capturado no dia 26 do mez findo o individuo de nome Henrique Paes de Albuquerque, pronunciado em crime de furto na comarca de Buique.

Acaba de me informar o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, que o individuo de nome Jeronymo Francisco Ferreira, de quem acima tratei, e fôra ferido hontem no largo do Carmo, apresenta, segundo a vistoria que se fez hoje, diversas escoriações disseminadas pelo braço esquerdo e tronco, tres feridas incisivas, porém pequenas, interessando sómente a pelle e o tecido cellular, sendo uma no cotovello esquerdo e duas um pouco mais acima no braço correspondente, tendo iguaes dimensões, outra ferida identica no lado esquerdo do dorso para traz da região splenica, e finalmente uma outra no angulo maxillar inferior do mento, todos considerados leves.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Rodrigues Chaves, mui digno presidente desta provincia. — O chefe de policia, *Luiz de Albuquerque Martins Pereira.*

Copia. — Delegacia de policia do 1º districto da capital, em 7 de junho de 1885. — Illm. Sr. Hontem, por volta de 5 horas da tarde fui procurado pelos Sr. A. J. de Oliveira e Francisco R. Salgado este guarda livros da casa de Joseph Krause & C, joalheiro estabelecido á rua 1º de Março n. 6, e aquelle empregado publico, que apresentando o cidadão Manoel Honorio da Silva, ourives e morador na Parahyba, de presente nesta cidade, o qual apresentara para vender aos mesmos joalheiros duas pulceiras, uma quebrada e outra com onze cravações de brilhantes, sem estas que foram arrancadas; desconfiando os joalheiros de que aquelles objectos faziam parte de algum roubo, aconselharam a Honorio que viesse dar parte a policia no que foram secundados por Antonio Jeronymo de Oliveira, visto como Honorio declarára a elles que comprara os objectos a Francisco Ferreira de Almeida Cruz, estabelecido com taverna á rua de Marcilio Dias n. 91. Fazendo lavrar auto das declarações, procurei obter de pessoas competentes o reconhecimento das joias de Helena Balsemão, actriz dramatica que foi roubada nesta cidade em abril proximo, reduzido a termo o reconhecimento das joias como fazendo parte dos que foram roubadas á mesma actriz, requereu-me o procurador desta busca no estabelecimento e moradia de Cruz, a qual se realizou hoje ás 6 horas da manhã encontrando-se um annel com tres brilhantes e perolas que se desconfia ser á mesma actriz pertencente.

Cruz nega o facto de ter vendido as pulseiras, apezar de affirmar Honorio o contrario.

Sobre o facto abri immediatamente o inquerito e nelle prosigo.

Acha-se provado que os objectos apprehendidos e comprados por Honorio, que negocia com ouro, fazem parte dos que foram roubados á mesma actriz.

Deus Guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, mui digno chefe de policia. — O 1º delegado da capital, *Francisco Augusto da Fonseca Silva.*

Secretaria de Policia de Pernambuco, 8 de junho de 1885. — Conforme, o official da 2ª secção, *Manoel S. Pimentel.*

Conferi, o amanuense. — *Abidino de Vasconcellos.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 DE JUNHO DE 1885

Noticias da Europa

O paquete inglez *Araucania*, que ante-hontem passou para o sul, trouxe da Europa as seguintes noticias cujas datas alcançam, de Lisbôa, á 27 de maio, adiantando 4 dias ás trazidas pelo *Gironde.*

Portugal

Constam as noticias da carta do nosso correspondente de Lisbôa, inserida na rubrica *Exterior.*

Hespanha

Eis o que escreve o nosso alludido correspondente em 26 de maio:

« Ha poucos dias houve manobras militares no acompanhamento de Majuzala, a que assistiram o rei de Hespanha e grande numero de generaes e addidos militares ás legações estrangeiras em Madrid. O ministro da guerra déra ordem para que se fornecessem cavallos aos jornalistas que quizessem assistir ás manobras, e que um official os acompanhasse para lhes fornecer informacões e promenores ácerca dos exercicios.

« Foram effectivamente alguns jornalistas, que se aproveitaram do amavel offerecimento do ministro da guerra.

« A celebre actriz judic partirá em 2 de junho para Hespanha a dar 6 representações em Barcelona e 5 em Madrid.

« A reunião celebrada em Madrid dos Srs. Sagasta, Mastos e Lopez Dominguez, foi o thema obrigado das conversações nos centros politicos.

« Depois de renhida e amigavel discussão, em que o Sr. Sagasta e o general Lopez Dominguez mantiveram as suas opiniões, o Sr. Mastos fez esforços verdadeiramente extraordinarios para se chegar a um accordo, apresentando como base das reformas o suffragio universal, o casamento civil e a instituição do jury, principios que o Sr. Sagasta aceitou como um grande programma no partido liberal.

« Na essencia das reformas houve perfeito accordo; mas as difficuldades surgiram ao tratar-se de levar aquelles principios á legislação do Estado, questão que se considera especial.

« Depois das grandes transformações porque tem passado a Hespanha, o partido avançado encontra ainda difficuldades para levar a cabo reformas que Portugal realisou [illegible] e que ha muitos está colhendo os fructos.

Participam telegraphicamente de Madrid a 25 que os ex-ministros Sagasta, Alonso Martinez, Lopez Dominguez e Montero Rios, n'uma reunião que celebraram n'aquelle dia, combinaram em fazer uma fusão de todos os grupos monarchicos liberaes e aceitar o suffragio universal e o casamento civil, mesmo sem reformar a actual constituição. Tudo isso será consignado n'um projecto de lei de garantias, cuja redacção será confiada aos Srs. Alonso Martinez e Montero Rios, com amplos poderes para os promenores.

« Telegraphan de las Palmas a 25 ter chegado alli o vapor *Niger*, procedente de Liverpool com o filho do regalo Opobo que volta para Africa. Desembarcaram os operarios da companhia de seguros inglezes que vão tratar de extrahir os milhões do vapor hespanol naufragado, *Affonso II.*

« O desastre do *modos Vivendi* com a Inglaterra é attribuido ao receio que tinha a Grã Bretanha de que, diminuindo a escala alcoolica a 30 gráos, para os vinhos hespanhóes, o thesouro inglez soffresse grande desfalque.

« Falleceu o general João Gomes Landevo.

« Foram denunciados os jornaes *La Iberia, El Progresso, El Motin, La Broma* e *Las Dominicales.*

Os conservadores, parece, que protestaram matar a imprensa.

« No dia 10 foi recebido no paço, por el rei D. Affonso, o representante da republica de Costa Rica.

— E' muito commentada nos circulos politicos a visita que, ha dias, fez o Sr. Sagasta ao rei D. Affonso. Interrogado depois por alguns ministeriaes, respondeu que tinha ido comprimentar a rainha D. Isabel e ao mesmo tempo havia apresentado os seus respeitos a el rei, cumprindo assim um dever de cortezia. Os ministeriaes, em vista da alegria nos fusionistas, suspeitam que algum mysterio encobre a visita de Sagasta ao paço.

« O eminente medico Dr. Ferran tão eloquentemente defendido, ha poucos dias, no congresso por Emilio Castellar e tão pouco apreciado pelo Sr. Romero Robledo, recebeu uma notavel carta da academia de medecina de Pariz, felicitando-o pelos seus trabalhos e pedindo-lhe dous tubos do *bacilo coleregino* e uma pouca de vaccina de que faz uso.

« Conforme uma carta do Dr. Moreno, que obteve do Sr. Ferran a inoculação ante-cholerica, dos 5,500 inoculados, apenas 5 foram atacados em Alcira (Valencia) da enfermidade suspeita, não chegando a morrer nenhum d'elles. »

França

No dia 24, anniversario da queda da communa, quando se fazia a grande manifestação popular junto das sepulturas dos communalistas no cemiterio de Pére Lachaise, sobreveio sério conflicto entre os manifestantes e a policia que pretendia impedir a exhição de emblemas sediciosos. Ficaram muitas pessoas feridas e fizeram se umas trinta prisões, sendo afinal dispensados os manifestantes.

Na desordem a policia teve um official da paz e oito agentes feridos. Os jornaes contam que dos intransigentes communalistas ficaram dous ou tres mortos e quarenta feridos. Receia-se novo conflicto por occasião do enterro do Dr. Amouroux.

E' possivel que no dia do funeral de Victor Hugo se repitam os tumultos.

A morte do grande poeta é o facto que occupa quasi exclusivamente, os jornaes francezes ultimamente recebidos. Vem elles cheios de artigos primorosos commovedores, importantissimos, consagrados ao grande poeta que a França acaba de perder. Augusto Vacquerie, o amigo inseparavel e predilecto de Victor Hugo, que nunca desamparou o seu leito durante a curta enfermidade que o prostrou para sempre, escreve no *Rappel* dolorosos promenores dos ultimos momentos daquelle grande espirito. Esperava elle a morte com a mais completa tranquillidade. Toda a sua vida a encarou de frente, como quem nada tem a receiar della. De resto, tinha uma tal fé na immortalidade da alma, que a morte não era para elle senão uma mudança d'existencia, e o tumulo a porta d'uma região superior.

A' 19 apresentou melhoras illusorias. A' 20 desappareceu de novo a confiança na cura. Todo o dia se passou entre a oppressão e a prostração. O doente não respondia ao que se lhe perguntava e parecia não ouvir.

De repente, por volta das 5 horas e meia, deu-se como que uma ressurreição. Começou a responder a todas as perguntas com a sua voz natural, pedio alguma cousa de beber, disse que se sentia mais confortado e abraçou os netos e dous amigos que estavam presentes.

Aquelle reviver era apenas o derradeiro clarão da lampada que se extinguia.

Quasi immediatamente voltou a prostração. Depois, de noite, a agitação foi tamanha, que não conseguiam acalmal-a as injecções de morphina. De manhã começou a agonia. Os medicos diziam que elle não soffria, mas o estertor era doloroso para os que o ouviam. Era primeiro um som rouco, que semelhava o do mar sobre os rochedos, depois foi, pouco a pouco, enfraquecendo até que cessou.

Victor Hugo estava morto!

— As ultimas palavras que Victor Hugo pronunciou foram estas:

— Adeus, Joanna!

Era a suprema despedida do incomparavel avô.

Nas ultimas disposições de Victor Hugo encontram-se n'um papel, que elle entregou dentro de um enveloppe, ao seu amigo Vacquerie, para se lêr no dia seguinte ao da sua morte.

Diz assim:

« Dou 50,000 francos aos pobres.

« Desejo ser levado ao cemiterio no feretro delles.

« Recuso os suffragios de todas as igrejas, peço uma oração a todas almas.

« Creio em Deus. — *Victor Hugo.* »

— No 1º andar do lado esquerdo da casa onde falleceu o grande poeta, o clarão vivo das luzes denuncia a camara ardente. Victor Hugo está deitado no leito, que occupa o meio do pequeno quarto onde expirou. O mestre parece que está a dormir socegadamente. O seu semblante, calmo e tranquillo, representa na sua palidez um aspecto de suprema serenidade e de notavel grandeza. As palpebras estão fechadas e a sua espessa barba branca enquadra-lhe a face grandiosa e nobre, onde a morte pôz a chancella da sua immobilidade aterradora.

O corpo, coberto com um lençol até aos hombros, apresenta-se n'uma postura natural. A illusão de que o poeta está dormindo, seria completa se não fosse o apparato lugubre do quarto, que faz ver logo a triste realidade.

Removeram dalli toda a mobilia, á excepção de tres cadeiras e a cama. Um tapete encarnado e as paredes estão revestidos symetricamente com pannos negros; junto do leito vêem-se apenas dous grandes ramos, os unicos que alli ficaram do enorme montão de flores que mãos piedosas tinham alli deposto em todo o dia. Essas flores foram lançadas junto do busto de bronze de Victor Hugo e do seu retrato feito por Bonnat.

Lockroy e Menard-Dorian, apezar das fadigas dos dias anteriores e da magoa que este acontecimento lhes causou, não abandonam um instante o leito do morto.

Só no dia 1º junho é que seria realisado o funeral de Victor Hugo, para dar tempo aos delegados e deputações a chegarem a Paris. O corpo devia ser depositado debaixo do arco de triumpho da Estrella, cujas faces seriam cobertas por immensos crepes. Da decoração está encarregado e esculptor Falguiére, autor do projecto de grupo destinado a coroar aquelle monumento.

Os funeraes de Victor Hugo excederão tudo quanto até hoje se tem feito como preito nacional.

Será pronunciado um numero consideravel de discursos. Já no domingo recomeçavam a desfilar as deputações por junto da casa de Victor Hugo. Não entraram na camara mortuaria por ser muito acanhada.

Affluiam já de todos os pontos as corôas e as homenagens de toda a especie.

Os pezames do Imperador do Brasil foram os primeiros a chegar.

Pretende o *Figaro* que a estatua de Victor Hugo seja erigida na praça do Carroussel, onde se acha construindo o monumento de Leão Gambetta.

— « E' indispensavel o Carroussel, diz aquelle jornal, o lugar mais adequado a um monumento commemorativo. O que ahi se erigir, mesmo no coração da velha Paris, nesse Louvre onde a monarchia limou a patria, rodeado de prodigios da arte universal, com o que symbolisará a cadeia de tradições que liga o presente ao passado e confunde n'um culto unico todas as glorias do paiz.

« Ora, Gambetta foi um tribuno, foi um orador, foi tudo o que quizerem, menos uma gloria nacional. Pedimos pois formalmente que o Carroussel seja reservado á futura estatua do poeta.

« Póde haver quem o discuta, quem o censure, até mesmo quem o odeie; o que ninguem todavia póde negar, é que Victor Hugo faz parte do patrimonio francez com o mesmo titulo que Racine, Corneille, Voltaire, Lamartine e Balzac. Quando já não passar de vã palavra o nome de Gambetta, hão de ser aprendidas nas escolas do futuro as estrophes das *Folhas do Outomno* e os contos epicos da *Lenda do Seculo* »

— O testamento de Victor Hugo, que é datado de 1875, faz as seguintes disposições, que vão em resumo:

« Reserva a publicação das suas obras, ficando as theatraes a cargo do Sr. Paulo Meurice e as outras a cargo do Sr. Augusto Vacquerie.

« O Sr. Paulo Meurice fica encarregado de colleccionar os manuscriptos guardados n'um pavilhão chamado *Torre do Norte*, de Hauteville-House em Guernesey.

« A fortuna de Victor Hugo eleva-se a cinco milhões e seiscentos mil francos

« Do dinheiro da herança um milhão será consagrado á fundação de uma obra pia, o *Asylo de Victor Hugo*, destinado a acolher as crianças abandonadas.

« Uma somma annual de 12,000 francos será consagrada ao custeio do asylo dos orphãos de Guernesey.

« Deixa legados ao Sr. Leopoldo Hugo, sobrinho do fallecido; á *Société des auteurs dramatiques* e á *Société de gens de lettres.*

« O poeta deixa 100,000 francos aos pobres de Paris e 25,000 francos á companhia dos omnibus, para gratificações annuaes aos andadores da linha Passy-Bourse.

« A habitação de Guernesey fica á Joanna Hugo.

« Victor Hugo declara, emfim, que os seus restos mortaes pertencem á patria, e que não teem direito a dispor d'elles. »

Havia ja muito que Victor Hugo tinha dado á sua neta Haute-Ville-House essa habitação de Guernesey, onde passou os annos do exilio, e onde escreveu tantas immortaes obras primas.

O legado á companhia dos omnibus explica-se pelos repetidos passeios que Victor Hugo costumava dar em omnibus na imperial. Todos os conductores o conheciam e tratavam-o com maximo respeito.

Ainda não ha muito, quando Victor Hugo gosava perfeita saúde, sahia regularmente ao meio dia, depois de almoçar, ia passar ao acaso por Paris, ora a pé, ora em omnibus, procurando de preferencia os velhos bairros e as ruas afastadas.

— O jasigo da familia Hugo é no cemiterio do Pére Lachaise, 27.ª divisão, caminho Mauvoisin, proximo dos monumentos erigidos em honra de Parmentier e de Camillo Jordan, ambos do conselho dos Quinhentos.

Esse jasigo, muito simples, compõe-se de uma pedra tumular, encimada por uma columna quadrangular de marmore branco, rodeada por uma grade de ferro.

Acham-se já alli enterrados: José Leopoldo Sigisberto, conde Hugo, Carlos Hugo, Jorge Hugo, Francisco Victor Hugo, Sophia, condessa Hugo; e Eugenio, visconde Hugo.

— Victor Hugo era o decano da Academia Franceza. Parece estar já assentado que a cadeira vaga será para o Sr. Lecomte de Lisle, que provavelmente será eleito por unanimidade.

Como é sabido, a cada nova eleição, o Sr. Lecomte de Lisle obtinha sempre o voto de Victor Hugo.

E' o Sr. Maximo Ducamp que, na sua qualidade de director, pronunciará em nome da Academia Franceza, o discurso do estylo sobre o tumulo de Victor Hugo.

Toda a Academia acompanhará o prestito funebre do mais illustre de seus membros.

Suissa

No 1.º de setembro proximo futuro deve reunir-se em Genebra a assembléa geral annual da liga internacional da paz e da liberdade.

A sua ordem do dia comprehende as tres seguintes questões:

1.ª Exame dos actos da ultima conferencia de Berlim, neutralisação do Congo, ideal e realidade;

2.ª Neutralisação dos estreitos, Bosphoro e Dardanellos;

3.ª Deveres que aos amigos da paz impõe a situação presente da Europa.

Inglaterra

As negociações entre a Russia e a Inglaterra, para a demarcação da fronteira do Afghanistan, continuam regularmente, havendo apenas divergencia a respeito de um valle e de um campo de passagens, muito perto da passagem de Zulfican. Affirmam alguns jornaes saber que esta divergencia não ameaça rompimento de relações; antes se espera que seja facilmente resolvida.

Comtudo, nos ultimos dias, um facto novo, que muitos julgaram ter relação com aquella divergencia, veio suscitar novas apprehensões.

A brigada ingleza de guardas, que estava guarnecendo Suakin, recebêra ordem para sahir daquella praça e embarcar para Inglaterra.

Depois foi-lhe expedido aviso para se demorar em Alexandria até receber novas ordens.

A opinião publica ameaça preoccupar-se com este acontecimento, julgando que o governo mandára que aquella tropa se demorasse no caminho da India, que os obstaculos á terminação das negociações com a Russia o obrigassem a reforçar a guarnição do Oriente.

O governo foi interrogado a esse respeito na camara dos communs, e o sub-secretario de estado dos negocios da guerra respondeu que a referida força recebera ordem de tocar em Alexandria, para o caso em que as circumstancias tornassem necessario a sua demora naquelle porto, mas que não foram mandados desembarcar alli.

Em Londres constava, porém, na data das ultimas noticias que o Sr. Giers, ministro dos negocios estrangeiros da Russia, havia dito a um membro do corpo diplomatico de S. Petersburgo que a pequena difficuldade proveniente do valle e das pastagens ds Zulficar, seria com certeza resolvida por accordo pacifico.

Os jornaes desmentem o boato da opposição da Russia a que Kera seja pacificada, assim como o da supposta exigencia da mesma nação para ter um agente diplomatico seu no Afghanistan.

Egypto

Recentes despachos de Suakin annunciam que um comboyo couraçado, que transportava um destacamento de 100 homens, encontrou os rebeldes a arrancar os carris ao largo da linha.

A força ingleza abrio immediatamente fogo contra elles, que por fim se viram obrigados a retirar, deixando no campo uns 100 mortos.

— Reappareceu no Cairo o jornal *Bosphore Egyptien*, que foi violentamente supprimido pelo governo do Khediva, facto que deu origem ao conflicto ultimamente occorrido entre o Egypto e a França.

O governo inglez declarou no parlamento que aquella reapparição só fôra permittida depoisdo respectivo director se ter obrigado a que os seus artigos não crearão, d'ora a vante, difficuldades internacionaes.

O Sr. Gladstone disse que continuava a haver troca de communicações entre os governos francez e inglez, a respeito do estabelecimento de uma lei sobre a liberdade de imprensa no Egypto.

China

O *Jornal Official* da Republica Franceza acaba de publicar o relatorio do cerco de Tuyen-Quan, sustentdao pela heroica guarnição commandada pelo major Dominé, hoje tenente coronel, contra o exercito de Yunnan, dirigido pelo celebre chefe dos Pavilhões Negros, Sin-Vinh Chuoc.

A guarnição de Tuyen-Quan compunha-se de duas companhias da legião estrangeira com 8 officiaes e 390 soldados, uma companhia de atiradores tonkinezes com 2 officiaes e 162 soldados, uma secção de artilharia com 1 official, 31 soldados, 8 sapadores, 3 enfermeiros e 3 empregados de administração. Ao todo 9 officiaes e 598 praças. Esta força tinha 4 peças de artilharia.

O principal ponto de defeza, a cidadella, era dominado por numerosos mouchões, pouco distante da praça.

Os chinezes reunidos aos Pavilhões Negros, commandados por Vinh Chouc, tinham 13,000 homens, aos quaes deviam juntar mais 9,400 que viriam de Yunnan.

Desde a partida da columna de soccorro, que em fins de novembro abastecêra a praça, a guarnição estivera constantemente bloqueada pelo inimigo, que se approximava cada vez mais.

Quasi não passava um dia sem que a pequena força dos sitiados tivesse de sustentar vivos combates contra os numerosos assaltantes.

O cerco foi posto com toda a arte da guerra, de modo que os sitiados tinham de velar dias e noite para repellirem os assaltos contra as trincheiras.

A 5 de fevereiro, os chinezes approximaram-se a 25 metros da cidadella.

O combate travou se muitas vezes corpo a corpo debaixo de um terrivel bombardeamento.

No dia 12, graças á explosão de uma mina, os sitiantes atacaram a praça com uma columna, que ficou toda aniquillada. De noite, outra explosão abrio cerca de 15 metros.

Os chinezes deram tres assaltos que foram repellidos.

Desse dia em diante não houve mais um momento de repouso; as minas rebentavam a toda a hora e os soldados francezes descançavam do combate empunhando os alviães para repararem os estragos dos entrincheiramentos.

No dia 28 de fevereiro, pelas 10 horas da noite, augmentou o fogo dos chinezes.

A's 11 e meia, uma das minas abrio uma brecha de 10 metros, atirando pelos ares uma massa enorme da terra.

Os chinezes atacaram a praça por todas as brechas feitas. O combate travou-se com o maior encarniçamento. Os sitiados tinham de se multiplicar para fazer frente a exercitos tão numerosos. Os combatentes fuzilaram-se á queima-roupa, lutavam braço a braço. Afinal, pelas 3 horas da manhã, os assaltantes retiraram.

No dia seguinte, o general Briére de l'Isle, depois de numerosos combates, conseguio romper o cerco e entrar na praça com a divisão Geovaninelli.

Os sitiados estavam na ultima extremidade quando o general Briére de l'Isle obrigou os chinezes a levantarem o cerco.

EXTERIOR

Correspondencia do Diario de Pernambuco

PORTUGAL. — LISBOA, 27 de maio de 1885

Já se diz que terminado o prazo da prorogação das côrtes, 11 de junho, se decretará nova prorogação. Não obstante, um destes dias, vai ser requerida na Camara dos Deputados as sessões nocturnas, para a discussão do projecto de lei relativo á reorganisação da municipalidade de Lisboa.

Como lhe disse na minha de 23, concluiram-se os debates sobre o orçamento rectificado do corrente anno. O empenho da maioria em restringir e terminar a discussão, não se desmentio. Assim, prorogava-se a sessão para se votar tal artigo, e logo depois pedia-se para se julgar a materia discutida. Na presidencia nem sempre dominou o espirito de verdadeira imparcialidade.

— O Sr. José Luciano de Castro (progressista) apresentou uma moção affirmando a doutrina de que o tribunal de contas não devia pôr o *visto* nas ordens a que não correspondessem autorisações legaes, e não o eram os decretos da dictadura. O ministro da fazenda (Sr. Hintz Ribeiro) ao pedir-se votação nominal sobre a moção, declarou que a considerava como de censura. Foi regeitada por 48 votos contra 21. A maioria escasseou e se descesse em mais 6 votos a regeição não seria valida. Assim o governo foi salvo por 6 dedicados que não abandonaram as cadeiras naquella tentadora tarde de maio. Assevera um periodico de Lisboa que o tribunal de contas parece estar magoado, e que na camara dos pares alguem se fará écho das suas magoas e que no futuro mostrará o seu desagrado ao autor da moção.

Na sessão de segunda-feira, 25, na Camara dos Deputados, a requerimento do Sr. Luciano Cordeiro, entrou em discussão o projecto de lei reorganisando os quadros da caixa geral de depositos e economia portugueza, dentro da verba de 39:264$660 que lhes é consignada no orçamento do Estado. Foi approvado sem discussão.

— No *Commercio de Portugal*, de 23, liam-se em grossa parangona, os dous seguintes telegrammas:

« Ao *Commercio de Portugal* — Lisboa.

Paris, 22. — Parte hoje em direcção a essa capital o Sr. conselheiro Mendonça Cortez, portador do contracto para os melhoramentos do porto de Lisboa; o capital foi tomado firme. As obras devem estar concluidas em 12 annos e custarão 180 milhões de francos ou 32,400 contos de réis. As obrigações, que são de 500 francos foram tomadas a 441. A amortisação será feita em 25 annos.

« O emprestimo municipal foi contractado com o banco transatlantico e é de 10 milhões de francos ou 1,800 contos de réis nominaes.

« A subscripção será aberta em Lisboa, Paris e Londres. O preço das obrigações será o da cotação do dia dos fundos portuguezes. »

Na sessão de 25, o Sr. Fuschini, deputado, chamou a attenção do governo para os dous telegrammas que os jornaes publicaram, relativamente ao porto de Lisboa e ao emprestimo municipal, fazendo largas reflexões sobre estes assumptos e pondo em relevo que as obras do porto de Lisboa não podem ser emprehendidas sem concurso, e que o emprestimo municipal é assumpto de tal gravidade, que o governo deve olhar attentamente para elle a despeito do que faça ou possa fazer a junta geral do districto.

Respondeu-lhe o Sr. Hintze Ribeiro (ministro da fazenda) dizendo que não tinha conhecimento official de semelhantes telegrammas, e que os lera apenas nos jornaes e que tinham um caracter meramente particular, accrescentando que as obras do porto de Lisboa não podem ser contractadas com qualquer empreza particular sem proceder concurso, em virtude do disposto no regulamento de contabilidade publica. Quanto ao emprestimo municipal, nada sabia o governo (continuou o ministro da fazenda) porque taes operações deviam ser sujeita ao exame das respectivas corporações administrativas. Pouco ou nada esclareceu a resposta do Sr. Hintze Ribeiro.

— Na Camara dos Pares, antes da ordem do dia (a 25) o Sr. Pereira de Miranda (progressista) pedio explicacões ao governo sobre os dous telegrammas relativos ao emprestimo municipal e ás obras do porto de Lisboa. O Sr. Fontes (presidente do conselho) deu uma resposta semelhante á que, na Camara dos Deputados, formulara o Sr. Hintze Ribeiro.

O Sr. Conde de Castro (progressista) lembrou as promessas do Sr. presidente do conselho de ministros com relação a fazer votar ainda nesta sessão o projecto relativo ás obras do porto de Lisboa.

O Sr. Fontes, visivelmente contrariado, respondeu com evasivas.

O *Diario Popular* de hontem dizia ter chegado de Paris o Sr. conselheiro Mendonça Cortez e constar-lhe que este illustre publicista convencionara com os distinctos engenheiros Hersent e Anault as bases de uma operação financeira para a construcção do porto de Lisboa e saneamento da cidade. O Sr. Cortez, como economista e financeiro que é, e dos mais illustrados, proseguia a mesma folha, teve muito em vista nos trabalhos que realisou, o modo de fazer face aos encargos da operação, creando logo os recursos competentes. Estes, segundo nos dizem, sahirão da venda dos terrenos conquistados ao Tejo; da reorganisação racional e util para o Estado da nossa loteria, e o resto será completado pela emissão de obrigações de 90$000, tomadas firmes a 80$000.

« No estado do nosso thesouro, é melindroso augmentar a despeza em tudo que não seja essencial; mas desde o momento em que as obras a que allu-dimos sejam consideradas indispensaveis, estimaremos que o processo para as levar a cabo seja o mais economico e bem combinado. »

— Na ordem do dia de segunda-feira entraram em discussão na camara alta as reformas politicas. O Sr. João Chrysostomo de Abreu e Souza fez, em nome do opposição progressista uma declaração identica á que o Sr. Anselmo Braancamp fizera na camara dos deputados, isto é, da abstenção na discussão destas reformas e não acatamento do celebre art. 10. O Sr. João Chrysostomo foi breve na sua declaração, que consistio principalmente na leitura dos paragraphos principaes do discurso, que em occasião identica, o honrado chefe do partido progressista pronunciára na camara electiva.

O presidente do conselho replicou dizendo que se limitava a registrar essa declaração.

Em seguida, o Sr. Barros e Sá fez um discurso de opposição energica a proposito da eliminação do paragrapho relativo ao *placet*, que as commissões e a maioria da outra camara fizeram no projecto primitivo por insinuação do governo.

A discussão prosegue.

⁂

Logo que em Lisboa constou o fallecimento de Victor Hugo, o Sr. Consiglieri Pedrosa, deputado republicano, propoz na respectiva camara um voto de sentimento. Appareceu depois outra moção no mesmo sentido por parte do eloquente orador progressista Antonio Candido. O ministro do reino, Sr. Barjona de Freitas, disse que se associava á manifestação de sentimento pela morte de Victor Hugo, julgando que não havia intenção politica nas propostas apresentadas. Tanto o Sr. C. Pedroso, como o Sr. Antonio Candido declararam com grande elevação de sentimentos que as suas propostas não tinham o menor intuito politico. A perda de Victor Hugo era lastimada por todos não só na Europa, mas no mundo inteiro, e isso bastava para que nos associassemos a essa dor universal.

ILEGÍVEL

A moção foi votada unanimemente.

A camara dos pares, sob proposta do Sr. Telles de Vasconcellos, approvou tambem, mas na sessão de segunda feira, um voto de sentimento pela morte de Victor Hugo.

Varios jornaes de Lisboa, reunidos na redacção do *Correio da Manhã*, expediram a 23 um telegramma de pesames, em nome da imprensa de Lisboa, a Mr. de Varquerie, manifestando a dolorosa impressão que tão infausto acontecimento produzira em Portugal. A commissão executiva nomeada na reunião do *Correio da Manhã*, e que ficou composta dos Srs. Ramalho Ortigão, presidente, Antonio Ennes e Urbano de Castro, telegraphou para Paris ao Dr. João Chrysostomo Melicio, redactor do *Commercio de Portugal*, para conjunctamente com o Sr. Mariano Pina, director da *Illustração*, representarem a imprensa de Lisboa e depositarem uma corôa sobre o feretro de Victor Hugo. O Sr. Mariano de Carvalho que de Paris havia ido a Londres, regressará a Paris para assistir ao funeral do grande poeta.

Eis a traducção da carta enviada ao Sr. Vaguerie pelo Sr. Ramalho Ortigão:

« Illustre confrade e senhor.—Tendo tido a honra de ser eleito presidente da commissão da imprensa de Lisboa, reunida em consequencia de uma convocação do jornal *Correio da Manhã* para prestar as ultimas homenagens a Victor Hugo, julguei ser dever meu accrescentar estas poucas palavras ao telegramma que acaba de ser-vos expedido.

« Os nomes que adherem a este documento representam todos os cambiantes das opiniões politicas, religiosas ou litterarias da imprensa portugueza. Pela primeira vez, desde a celebração do centenario do poeta nacional Luiz de Camões, os nomes destes jornaes e destes jornalistas se encontram reunidos na affirmação collectiva de um sentimento commum.

« Este facto de conciliação unanime explica-se, a meu ver, pela natureza transcendente do genio poetico de Victor Hugo.

« Na politica livra-se por cima de todos os conflictos, por ser a mais radiante e a mais pura expressão desse ideal, tão caro a todos nós e todavia tão obscuro ainda, que se chama —a liberdade.

« Na religião, personifica o espiritualismo independente de todos os dogmas e de todas as seitas, e pregando o culto da bondade e da responsabilidade da alma perante o eterno amor, supremo destino do universo, é elle o unico sacerdote que ficaria de pé com a sua offerenda nas mãos, quando todas as igrejas viessem a desabar.

« Na litteratura, sustenta o facho da inspiração latina, que os poetas italianos, hespanhoes e portuguezes do Renascimento haviam recebido das mãos de Virgilio, de Horacio e Lucrecio, e que Victor Hugo herdou dos povos meridionaes, quando a revolução fez da França do seculo XIX a nação-mestra da Europa latina. Muitas cousas tem sido arrebatadas á supremacia intellectual da nossa raça, pela sabedoria, pela tenacidade, pela força do saber e pelo saber da força das raças invasoras. Ninguem, comtudo, se lembrou jamais de nos disputar este poder enorme, de que Victor Hugo era a imagem, e que sob a sua penna agitava o mundo,—a immortal perfeição lyrica da palavra humana.

« Em nome dos jornalistas reunidos hoje no escriptorio do *Correio da Manhã*, vos rogo que aceiteis e transmittaes á familia Hugo as homenagens da imprensa de Lisboa, e a confirmação dos meus sentimentos pessoaes mais respeitosos e dedicados. —*Ramalho Ortigão*. »

— Eis o extracto stenographico do formoso improviso parlamentar do Sr. deputado Antonio Candido na sessão de 23:

« Disse que o Sr. Consiglieri Pedroso a precedera no seu pedido. Ao vir para a camara achava-se disposto a tomar afoitamente a iniciativa da proposta que apresenta, porque estava certo que o nome de Victor Hugo nada tinha que não fosse sympathico, digno glorioso. Não era d'um partido, quasi não era d'uma nação; era a maior culminação espiritual da nossa civilisação e da nossa raça.

Ao saber-se em Paris da morte do grande poeta, as casas do parlamento, onde estão representados todos os partidos, desde o clerical até ao socialista, suspenderam as suas sessões, sob proposta dos respectivos presidentes, sem que nem uma palavra divergente apparecesse. Durante a sua doença, os homens eminentes de todos os partidos e de todas as escolas, interessaram-se vivamente pelo glorioso enfermo. E para não citar outro nome, lembrou o de monsenhor Freppel.

Continuando, disse que o espirito humano estava de lucto. Victor Hugo era um genio, isto é, tinha a maior intelligencia que póde caber n'um cerebro, e a maior bondade que póde mover-se n'um coração.

Na montanha de luz, em que se levanta a sua immortal figura, ao lado de todos os attributos da gloria litteraria, estarão sempre todas as affirmações brandas e suaves do seu coração, que era tão genial como a sua cabeça. O amor das crianças, a defeza da mulher, a paixão da justiça, o culto da liberdade, terão sempre emblemas e symbolos no pedestal das suas estatuas.

Disse que, posto em qualquer dos grandes capitulos da historia, o seu nome igualaria, se não excedesse, os maiores. Na Grecia seria igual a Eschylo; em Roma seria maior que Lucrecio; na idade média substituiria o Dante; foi muito maior que Rabelais, é irmão de Shakespeare, mas tem a seu favor mais tres seculos de civilisação e de arte.

Lamentando a morte de Victor Hugo, devemos saudar o immenso espirito, que ficou para sempre na mais bella constellação da consciencia humana. A impressão da sua morte participa da elegia funebre e do hymno triumphal. A saudade de todos os povos não é bastante sombra d'aquelle morto. Fica sempre alguma coisa que a morte não toca; fica sempre, de pé, n'uma culminação altissima, a pyramide deslumbradora do seu genio, que se vê de todos os lados do pensamento ».

O que se tem escripto nestes poucos dias acerca da morte de Victor Hugo, na imprensa de Lisbôa, merecedor de passar para as paginas d'um livro que fica, é muito e bom; todavia de todos os artigos de jornaes e mais explendido é o que vem firmado no *Correio da Manhã*, pelo Sr. Pinheiro Chagas.

Mui significativas teem sido tambem outras demonstrações, taes como a da associação academica de Lisboa, estudantes da escola medica, autor e editor do grande Diccionario Contemporaneo, francez o portuguez, que mereceu a approvação e o patrocinio de Victor Hugo etc., etc.

O *Colliseu*, onde canta uma companhia italiana de opera lyrica, vai dedicar um dos seus espectaculos de semana á memoria do primeiro poeta dos tempos modernos.

E assim devia ser.

Quando ha pouco mais de dois mezes o autor e editor do Grande Diccionario Contemporaneo pedia licença ao eminente poeta para fazer aquella publicação debaixo dos seus auspicios em nome d'elle lhe respondia o seu secretario:

« Tudo quanto puder approximar a França do vosso bello paiz, merece ser animado; e Mr. Victor Hugo me incumbe de vos dar a certeza de uma sympathia que abrange todos os vossos compatriotas ».

— Por um lapso desculpavel em presença da forçada rapidez que preside á elaboração destas missivas, não lhes mencionei a morte de um concidadão prestante e honestissimo, o Sr. Antonio R. da Cruz Coutinho, proprietario e director do *Jornal do Porto*, a qual foi sentida em todo o paiz, porque em todo elle era respeitado a austeridade d'aquelle nobre caracter e a elevação d'aquelle peregrino espirito.

E assim se vai desapparecendo essa raça de homens energicos e emprehendedores que elevaram o jornalismo portuense á altura em que se encontra. Ha pouco menos de um anno, era Souza Carqueja, o proprietario honradissimo do *Commercio do Porto*; agora Cruz Coutinho, o indefesso escriptor que fundara o *Jornal do Porto* e o elevara a uma situação jornalistica de primeira ordem. Todos os jornaes de Lisboa e das provincias dedicaram sentidas expressões de homenagem á memoria d'aquelle escriptor que tanto honrava a imprensa portugueza.

O Sr. conselheiro Anselmo Braancamp dirigio aos redactores do *Jornal do Porto* a seguinte carta, que é um documento de subido valor:

« Senhor.—Recebi a sua attenciosa carta de 16 do corrente mez, que muito agradeço. Ainda que não tive a honra de tratar pessoalmente com o Sr. Antonio R. da Cruz Coutinho, sempre considerei e respeitei esse probo e honrado cavalleiro, que tanto na sua vida politica como na particular, soube grangear a estima e sympathia de amigos e adversarios.

« Senti sinceramente esta perda, e tanto á sua respeitavel familia como aos que mais lhe eram ligados, envio por esta fórma a expressão do meu profundo pezar e do respeito que consagro á memoria d'aquelle nobre e leal correligionario.

« Agradecendo as palavras em extremo lisongeiras que me dirige, aproveito com prazer esta occasião para me assignar. De V. etc.—*Anselmo José Braamcamp*. »

— Domingo, no sumptuoso templo dos Jeronymos (Santa Maria de Belém), celebrou-se a solemnidade da primeira communhão a 79 alumnos d'entre os orphãos da Real Casa Pia, do que é provedor o digno parocho Carlos Eugenio de Almeida.

Seguio-se á festividade religiosa, um farto bodo aos pobres, e o jantar dos alumnos. Muitas pessoas de distincção, além das mães e familias dos alumnos assistiam a esta funcção annual, ficando o estabelecimento patente ao publico, durante esse dia.

Tambem na sala do Risco do Arsenal da Marinha se fazia, sob a presidencia de SS. MM., a distribuição annual dos premios ás creanças dos seus dez asylos. Esta instituição foi fundada em 8 de maio de 1834 com 21 creanças.

Successivamente foram abertos novos asylos da sociedade, até 1843, em que a rainha D. Maria II fundou o 6º á custa do seu bolsinho, abrindo-se desde então até hoje mais 4 e tendo-se ensaiado durante esse largo periodo de 51 annos cerca de 12,000 creanças, gastando-se com ellas 630 contos de reis (fortes).

Lida a acta e o relatorio, procedeu-se á eleição:

Presidente S. M. a rainha; vice-presidente, duque de Palmella; directores: D. Alice Meiró dos Anjos, viscondessa de Andaluz, D. Amalia Ferreira, D. Maria Manoella de Britto, condessa da Praia e de Monforte, D. Anna Coutinho de Castro, D. Octavia Guedes, viscondessa dos Olivaes, D. Rita Barros Gomes, D. Gabriella de Souza; thesoureiro, Francisco Isidoro Vianna; secretarios Francisco Simões Margiodhi e Fernando Pereira Palha; commissão de contas, conselheiro Henrique de Barros Gomes, Antonio Maria Gomes, Antonio Maria Gomes, J. A. de Almeida Araujo.

Assistiram á festa 1,050 crianças nas bancadas que lhe estavam destinadas.

— Reunio-se ultimamente no governo civil de Lisboa a grande commissão nomeada pelas commissões de beneficencia, para proseguir no exame e estudo do que mais convirá fazer no caso de sermos este anno visitados pelo flagello do cholera.

— No passeio da Estrella foi domingo o ultimo dia da Kermesse em beneficio de varias associações de beneficencia. SS. MM. e muitas pessoas da corte seguiram para aquelle parque encantador logo depois da festa infantil da sala do Risco.

Houve uma corrida de velocipedistas, que muito interessou a enorme concurrencia de pessoas de todas as condições que assistiam aquella diversão. Havia tambem uma pescaria simulada, de peixinhos de folha metalica n'um dos lagos do Passeio. Alguns dos peixes coutinham premios para quem os pescasse.

Em vistosas barracas e kiosques estavam a vender galanterias, prendas, refrescos e sortes com lindos premios, muitas das meninas mais gentis da aristocracia.

— Appareceu o primeiro numero da *Provincia*, novo jornal progressista que se publica no Porto sob a direcção politica do illustre publicista o Sr. Oliveira Martins.

Em seu programma declara que, em presença do systematico indifferentismo da capital e da audacia da legião dos parasitas, omnipotente, por isso que não encontra diante de si forças bastantes para a contrariar, é seu proposito tornar-se o echo dos protestos das populações. Diz que o Porto foi e é ainda a capital do pensamento democratico portuguez.

Que o Porto « foi o foco d'onde todos os movimentos restauradores da nossa sociedade partiram, e será uma vez ainda onde hão de convergir e congregar se as vozes de todo o norte do reino para d'ahi se levantar o grito pacifico, mas energico do paiz reclamando governo, reclamando juizo, reclamando, pelo menos, decoro e pudor á capital e aos seus parlamentos, aos seus conselhos, aos seus ministerios, ás suas secretarias. »

Fazendo em seguida varias considerações sobre o que entende pela « vida nova » que surge dentro do partido progressista, não como um renegar do passado, mas sim como uma affirmação positiva das suas tradições mais nobres, conclue resumindo o seu programma em dous artigos:

« 1º Appellar para as entranhas da nação, pedindo ao povo um esforço que obrigue a o'ygarchia dominadora do paiz a submetter se, ou a demittir-se;

« 2º Appellar para a provincia onde ainda existem dispersos elementos de civismo, pedindo-lhes que se congreguem e obriguem a capital a ter juizo. »

— Os jornaes progressistas hontem á noite publicavam na integra a carta ou antes officio em que o illustre chefe do partido progressista communicou a deliberação da commissão executiva desse partido acerca do centro progressista, que recentemente se constituio no Porto.

A carta é do theor seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de communicar a V. Exc. que no dia 13 do corrente se reunio a commissão executiva do partido progressista á qual apresentei a acta da reunião celebrada no dia 25 de abril proximo passado no salão do theatro do Principe Real dessa cidade, bem como o officio de V. Exc. que a acompanhava.

A commissão executiva resolveu reconhecer o centro progressista do Porto constituido nessa reunião, devendo eu enviar opportunamente a V. Exc. as instrucções pedidas no seu officio, e as mais que forem sendo necessarias para que esse centro possa entender-se directamente com outros centros do paiz, no cumprimento de uma acção politica previamente combinada e uniforme de todo o partido como para este é conveniente.

Reconhecendo o centro progressista constituido na reunião de 25 de abril, não é proposito da commissão executiva, como de certo o não é do mesmo centro, excluir do seio do partido quaesquer elementos que por justo titulo a elle pertençam. Se apezar dos esforços empregados não poude apagar dissidencias, que profundamente lamenta, é seu desejo e tambem sua esperança, que o serenar das paixões restitua a uma cooperação em commum todos os elementos. Aquelle reconhecimento inspirou se n'um pensamento de interesse geral, superior e estranho a luctas de caracter strictamente local, e eu, acompanhando a commissão executiva, nutro a ardente aspiração de que n'esse intuito patriotico, imposto pela situação do partido progressista e do paiz, se hão de vir a reunir todos aquelles elementos.

A adhesão valiosa de tantos homens distinctos, entre os quaes peço venia para mencionar em especial a do Sr. Oliveira Martins, que na reunião do Principe Real se abraçaram á bandeira progressista nas horas da adversidade, é um testemunho eloquente da poderosa vitalidade d'este partido e um reforço precioso para elle proseguir na lucta, em que está empenhado, de igual passo que constitue um incitamento para afugentar do nosso animo a tibieza e o desalento e para redobrarmos de energia no combate.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. Dr. José Augusto Corrêa de Barros, dignissimo presidente da commissão executiva do centro progressista do Porto.

Lisbôa, 16 de maio de 1885.

O presidente da commissão executiva do partido progressista, *Anselmo José Braamcamp*.

— A resposta, que é longa, vem publicada tambem nas folhas da noite e assignada pelo Sr. J. P. Oliveira Martins vice-presidente da commissão executiva do centro eleitoral progressista do Porto. N'ella se insiste para que o Sr. Braamcamp vá ao Porto, como elemento conciliador. A este convite o Sr. Braamcamp respondeu a 24 do corrente mez no telegramma seguinte:—« Acceito honroso convite, que V. Exc. me dirigio em nome d'essa commissão executiva. Realisarei minha ida ao Porto com a brevidade compativel com os trabalhos parlamentares. »

São importantes estes documentos e mostram que esse movimento de concentração de forças, que esse alargamento de acção militante, vai progredindo, levando na vanguarda e como supremo director o chefe do partido progressista.

E' uma remodelação, com effeito, no seio d'aquelle partido.

O jornal *As Novidades*, de hontem, discorrendo sobre o assumpto, dizia estar convencido de que a ida do Sr. Braamcamp ao Porto, rodeado de todos os homens importantes do partido progressista, ha de ser a prova mais solemne e ruidosa da união que reina n'este partido, união que os favores do poder não têm fortificado, que não tem tido por origem a exploração em commum do cofre das graças, ou da mesa do orçamento, mas que se tem sidimentado na lucta e na adversidade, e que por isso é tambem mais solida, porque é mais desinteressada.

Os homens sensatos, que ainda os ha muitos fóra das fileiras militares dos partidos, não condemnam estes legitimos esforços de um partido glorioso de tradicções democraticas, para se consolidar dentro da esphera da legalidade e da ordem.

Na rotação constitucional, é preciso que os partidos, seja qual for a importancia e o merito dos seus estadistas, se não eternisem no poder.

— Representou-se ha poucos dias a *Perola*, do Sr. Marcellino de Mesquita, cujo talento está comprovado no seu brilhante curso de medicina, affirmado depois como poeta, como folhetinista e como escriptor ameno. Destinára o Sr. Mesquita a sua *Perola* para o theatro de *D. Maria II*. O fiscal do governo Sr. Souza e Vasconcellos, de accordo, ou não, com os principaes societarios d'aquelle theatro, os actores Brazão, Augusto e João Rosa, rejeitaram a peça por bôas e mansas palavras, isto é, indicando ao autor córtes, eliminações, substituições, remodelações, etc., etc. Um escriptor que não fosse tão altivo talvez acceitasse de boa fé os mellifluos e officiosos conselhos da censura previa; mas o Sr. Mesquita percebeu o jôgo e veio para *As Novidades* escrever uma serie de verrinas sarcasticas e esmagadoras em que a competencia dos seus castos censores é arrastada pelas ruas da amargura.

As diatribes, que lhe inspirou o despeito, causaram aqui escandalo.

Annunciou-se a primeira representação da peça n'um theatro de segunda ordem, o *Principe Real*, onde funciona uma companhia mediocre, de que são estrellas o actor Alvaro e Pinto de Campos.

Toda a gente quiz ir apreciar e julgar por si mesmo o debatido ponto de discordia. Espalhára-se que seria uma representação *só para homens*, e quasi que assim foi. A excepção de dois ou tres camarotes com familias, e de varias *cocotes*, matisando a platéa, o auditorio compunha-se exclusivamente de jornalistas, *viveurs*, estudantes e lentes de medicina, sem contar com a multidão anonyma que nunca falta ao que promette escandalo e que pagou pelo dobro ou pelo triplo dos preços da casa, os disputados *fauteils*.

Seria longo dar-lhes o enredo e a critica do drama, a que não poude assistir todavia. Mais realista do que a *Thereza Raquin* de Zola, tem uns finaes de acto felizes, a linguagem é quasi sempre conceituosa e aprimorada, terminando pela exhibição pathologica da agonia e morte da protogonista, como na *Dama das Camelias*.

Um gracioso condensou o seu juizo critico n'essas simples palavras: « A *Perola* do Mesquita é a *Dama das Camelias*.... com a mãe viva! »

Houve hesitações no publico por vezes, mas nenhum signal de desagrado, antes pelo coutrario innumeras chamadas e applausos ao talentoso autor d'aquelle drama ultra-realista, cuja primeira recita foi um verdadeiro acontecimento em Lisbôa.

Grande parte, porém, dos que não fazem ruidosas demonstrações nos theatros, são de opinião que muito bem procedera a gente do *D. Maria II* não o admittindo.

Como não fui lá e só conheço o drama por informações, não digo que sim nem que não.

L.

A exposição de Budapesth

VIENNA, 15 de maio de 1885

A Hungria quiz ter tambem sua exposição, e embora ella não podesse como Paris, Londres e Vienna convidar o mundo inteiro para um grande concurso internacional, com tudo conseguio provar publicamente o progresso incontestavel da sua industria, reunindo n'um vasto conjuncto todos os productos do paiz.

A exposição que se abrio em Budapesth no dia 2 do corrente mez, apezar de ser puramente nacional, podemos affirmar que offerece o mais vivo e poderoso interesse, sende uma miniatura perfeita das grandes exposições a que temos assistido.

O seu palacio, magestosamente ornado com um zimborio de 50 metros de altura, está situado no meio do magnifico bosque d'aquella linda cidade, do qual os hungaros tem feito com o mais louvavel capricho um pequeno bosque de Boionha, tendo á direita e á esquerda, no meio de frondosas arvores, uma multidão de outros edificios e pavilhões diversos, assim como os restaurants, cafés, salão de concerto e tudo mais que contribue a lançar vida e animação n'essas imponentes solemnidades industriaes. O bosque se reune á cidade por um largo e bonito boulevard chamado Andrassy e por outras ruas de grande movimento, as quaes estavam todas galhardamente enfeitadas e embandeiradas.

A cerimonia da inauguração teve lugar com a maior pompa, assistindo a ella S. M. o Imperador e rei, acompanhado de todos seus ministros, suas altezas imperiaes e reaes, alguns archiduques, o corpo diplomatico estrangeiro, e crescido numero de autoridades civis e militares.

O principe Rodolpho, como protector da empreza, pronunciou um bem elaborado discurso, no qual fez saliente a importancia da mesma, que disse ser uma prova do progresso perseverante da Hungria, e terminou pedindo ao seu augusto pai que se dignasse de abrir a exposição.

Sua Magestade, respondendo ao principe imperial, exprimio a alegria que experimentava assistindo a uma solemnidade tão importante, e, rogando a Deus que abençoasse aquella nobre e elevada empreza da nação hungara, declarou aberta a exposição.

O conselheiro Fisza, presidente do ministerio d'aquelle reino, proferio algumas palavras agradecendo respeitosamente ao imperador e rei, a quem ergueu um enthusiastico viva e outro e suas altezas imperiaes, vivas que foram calorosamente correspondidos pela immensa multidão que alli se achava reunida.

Essas ovações do povo ao seu adorado monarcha, ovações que vemos sempre repetir-se nas festas officiaes, são na verdade bem merecidas, que difficilmente se encontrará, rodeado de uma côrte excessivamente aristocratica e enfatuada como a deste paiz, onde ainda predominam certos principios de absolutismo, um soberano mais democrata e affavel do que o imperador Francisco José, ao qual felizmente procura imitar o seu illustre herdeiro, o principe Rodolpho, e a formosa e sympathica esposa, deste é filha do rei da Belgica.

A iniciativa da exposição partio de diversas associações industriaes, mas o governo hungaro concedeu-lhe sua protecção official, tendo sido ella organisada a custa do Estado, elevando-se a respectiva despeza a dous milhões de florins (2:000 contos de réis); e foi sem duvida por causa d'essa cooperação activa que ficou assignado o seu completo successo pelo consideravel numero de expositores que, segundo dizem os jornaes, alcança a nove mil, e pela presteza e pontualidade com que se fizeram os trabalhos, de modo que no dia da abertura estava tudo prompto e organisado na melhor ordem.

Nos elegantes edificios e pavilhões da exposição se encontram os mais variados productos da agricultura, da industria e da arte hungara, achando-se profusa e convenientemente arranjados em um pavilhão inteiramente oriental os que vieram da Bosnia, Roumania, Servia, Bulgaria e Turquia; e acabamos de saber que felizmente o Brasil vai tambem figurar d'entro de poucos dias na secção agricola com algumas amostras do seu excellente café, pois para este fim, graças a iniciativa do encarregado de negocios do imperio, o Dr. Lins de Almeida, recebeu na semana passada o consul geral, o Sr. Burchard, digno membro da directoria da exposição, uma soffrivel quantidade d'esse producto que lhe foi enviado pelo *Centro da Lavoura e Commercio* do Rio de Janeiro.

A' proposito d'essa importante associação, que tem prestado relevantes serviços ao Brasil, lembramos a conveniencia de se estabelecer uma igual em Pernambuco para proteger a lavoura do norte do imperio e fazer propaganda em certos paizes estrangeiros em favor do assucar, algodão e outros generos que d'ahi são exportados.

Terminando esta missiva, promettemos mandar outra, quando voltarmos a Budapesth para visitar mais minuciosamente o grande certamen agricola industrial de que nos acabamos de occupar, e então referiremos o que de mais importante encontrarmos entre os productos expostos.

H.

INTERIOR

Extractos do relatorio

APRESENTADO AO CORPO LEGISLATIVO PELO MINISTRO DA FAZENDA CONSELHEIRO JOSÉ ANTONIO SARAIVA, EM 26 DE MAIO DE 1885.

(*Jornal do Commercio*, da côrte).

(Conclusão.)

Imposto sobre vinhos, licôres, cerveja, etc., estrangeiros e nacionaes. — A grande quantidade de bebidas alcoolicas fabricadas no paiz, e vendidas com as marcas de productos similares estrangeiros, tem influido para diminuir a importação destes. Disto resulta sensivel desfalque na renda de importação para consumo, sem augmento correspondente nas rendas do interior. Pelos seguintes dados estatisticos, fornecidos pela Alfandega da côrte, verificareis a baixa na arrecadação de direitos sobre vinhos importados no ultimo exercicio:

Vinhos espumosos:	
1881—1882	40:789$200
1882—1883	48:637$820
1883—1884	44:405$306
Vinhos licorosos ou doces:	
1881—1882	14:379$015
1882—1883	15:036$631
1883—1884	23:065$701
Vinhos seccos ou de pasto:	
1881—1882	2,834:731$689
1882—1883	2,894:739$469
1883—1884	2,752:282$906
Total;	
1881—1882	2,889:911$904
1882—1883	2,958:463$923
1883—1884	2,819:753$913

A differença foi de 138:710$010 no ultimo exercicio, ou cerca de 5 % menos.

Por esse motivo discordo do meu antecessor, quando entendeu que os impostos que actualmente se cobram na importação de vinhos, licôres e cerveja de proveniencia estrangeira podem ser augmentados com 10 %. Não sendo já benevolas as taxas por que actualmente é cobrado este imposto, a aggravação dellas terá como consequencia necessaria a diminuição da importação, e portanto o augmento de renda, se augmento houver, será insignificantissimo para justificar o encarecimento de qualquer producto, ainda mesmo de luxo. Accresce que iriamos animar a industria de vinhos artificiaes, cognac e licôres, com que se tem invadido o mercado da côrte e das provincias, com manifesto damno para a saude publica. Emquanto não fôr rigorosamente inspeccionado o serviço das respectivas fabricas, convém coarctar, em vez de animar, o fabrico dos seus productos que, como bem disse o meu illustrado antecessor, « constituem pela maior parte, venenos lentos, que vão destruindo a saude dos consumidores, causando molestias graves. » A falsificação desses productos no paiz encontra já grande margem para auferir avultado lucro, e ella mais se desenvolverá á sombra de taxas quasi prohibitivas, que acabarão por afastar do mercado todos os liquidos estrangeiros.

Por emquanto o que devemos é aggravar o imposto de industrias e profissões sobre as fabricas de vinhos e licôres nacionaes. Sobre esses vinhos poder-se-ha estabelecer tambem uma taxa de 100 rs. por litro. Lançando-se este imposto sobre as quantidades que as fabricas produzirem regulamentando-se bem a sua cobrança, poder se ha obter um augmento annual de mais de 1,000:000$ para a renda do Estado.

Não são, porém, os vinhos nacionaes os unicos accusados de serem falsificados; contra a falsificação de vinhos estrangeiros diversas denuncias têm sido dadas á junta de hygiene publica, a qual tem solicitado do inspector da Alfandega do Rio de Janeiro permissão para retirar amostra de alguns vinhos suspeitos, com o fim de analysal os. Por falta, porém, de meios adequados tornam-se essas analyses muito demoradas, do que resulta a longa permanencia dos vinhos na Alfandega, com prejuizo manifesto para os importadores.

Entretanto, uma vez que está reconhecido o damno, que resulta para a população, do uso de vinhos estrangeiros falsificados, e dos ingredientes nocivos empregados no fabrico dos vinhos nacionaes, não devem os poderes publicos, sem faltar ao seu dever, deixar que as cousas continuem inalteradas; cumpre-lhe prover de remedio um tão grande mal. Pelo digno inspector da Alfandega da côrte me foi suggerida a idéa, que submetto á vossa approvação, de crear-se annexo á repartição a seu cargo, um laboratorio em que sejam examinados pelos processos modernos da chimica industrial, os vinhos de qualquer origem julgados suspeitos de estarem falsificados. E' esta medida de grande alcance, mas exigindo a sua execução despeza com acquisição de apparelhos para exames, e pagamento de vencimentos dos profissionaes e encarregados das analyses, a vós compete a decretação desses meios. Como o estado do Thesouro não admitte accrescimo na despeza publica, poder-se-ha conseguir o fim que se tem em vista, lançando sobre os vinhos, licôres, etc., nacionaes ou estrangeiros, uma taxa muito modica, por litro, á semelhança do que a Illma. Camara Municipal e a Santa Casa de Misericordia arrecadam, com applicação especial ás despezas rigorosamente precisas para remunerar os chimicos encarregados das analyses e o serviço do laboratorio.

Imposto sobre o fumo—Insisto no pensamento do meu antecessor a respeito deste imposto. Este producto, que no Brasil se tem tornado de quasi geral consumo, offerece margem para mais ampla imposição tributaria, por pagar actualmente taxas muito modicas. D'ahi poderá provir não pequeno auxilio para a receita publica, sem gravame dos contribuintes e sem ferir a producção, e nem augmentar ou prejudicar a manufactura do genero em suas multiplas formas e variadas preparações.

Sob a forma de imposto de patente poderá ser cobrada taxa mais elevada, tanto da materia prima, como de seus artefactos e transformações. Tem este systema de cobrança dupla vantagem: não acarreta despeza com a arrecadação e evita a relutancia e o clamor, que necessariamente levantaria, como é costume, a creação de um novo imposto. Por outro qualquer meio seria difficillimo, se não inexequivel, imposição qualquer sobre este importante ramo de nossa industria agricola e manufactureira.

Imposto sobre sello—A pequena elevação das taxas, que passe a indicar, no regulamento actual do sello, augmento sensivel produzirá na receita deste imposto, por serem os actos, sobre que elle recahe, os que mais superabundam nas differentes transacções:

Tabella A—§ 1º

Até o valor de 200$000	600
De mais de 200$ até 400$000	800
De mais de 400$ até 600$000	1$000
De mais de 600$ até 800$	1$200
De mais de 800$ até 1:000$000	1$400

Assim por diante, cobrando-se mais 1$400 por conto de réis ou fracção de conto.

§ 2º Fretamento de navios:

Frete:

Até o valor de 500$000	1$500
De mais de 500$ até 1:000$000	3$000
De mais de 1:000$ até 2:000$000	6$000

Assim por diante, cobrando-se mais 3$ por conto ou fracção de conto.

Sendo o navio fretado para paiz estrangeiro ou sem declaração do lugar, pagar-se-ha o dobro destas taxas.

§ 3º Contratos de seguro escripturas ou letras de risco:

Premio:

Até o valor de 10$000	200
De mais de 10$ até 50$000	1$200
De mais de 50$ até 100$	2$400
De mais de 100$ até 150$000	3$600

Assim por diante, cobrando-se mais 1$200 por 50$000 ou fracção de 50$000.

§ 4º Notas ao portador ou á vista:

Até o valor de 200$000	200
De mais de 200$ até 500$000	400
De mais de 500$ até 1:000$000	800

Assim por diante, cobrando-se mais 800 réis por cento ou fracção de conto.

Tabella B § 2º Livros dos commerciantes, das companhia anonymas, corretores, agentes de leilões e administradores de armazens de depositos.

Até 33 centimetros de comprimento	60
De mais de 33 centimetros	120
N. 29 Cartas de autorisação a sociedades estrangeiras e ás suas succursaes ou caixas filiaes, para funccionarem no imperio sendo:	
Bancos e companhias de seguros	400$000
Monte pios, de soccorro ou de piedade e caixas economicas, sociedades de seguros mutuos de credito real e das que tiverem por objecto o commercio ou o fornecimeto de generos alimentares.	100$000
Outras companhias mercantis e industriaes	150$000
Sociedades de beneficencia, concedida a autorisação pelos presidentes de provincia (decreto n. 2711 de 19 de dezembro de 1860)	80$000
§ 6º Licenças e dispensas:	
N. 2º Concedidas por autoridade sanitaria para botica ou fabrica de aguas mineraes e venda de substancias venenosas	25$000
N. 3. Para escriptorio de emprestimo sobre penhores, concedida pela secretaria de estado dos negocios da justiça	50$000
Sendo expedidos pela secretaria das presidencias de provincias	20$000
N. 4. Para abrir ou dirigir estabelecimento de instrucção no municipio da côrte	20$000
N. 5. Para impetrar breve apostolico	25$000
N. 6. Para faiscar em terrenos diamantinos (Decreto n. 5,955 de 23 de junho de 1875)	10$000
N. 12. Para abertura de theatro, concedidas pelo chefe de policia nas capitaes	100$000
Nas outras cidades	60$000
Nas villas e povoações	30$000
N. 15. Para divertimento publico de que se aufira lucro, concedidas pelo chefe de policia	70$000
Por outras autoridades policiaes	30$000
N. 15. A ordens regulares para celebrarem contractos onerosos (Decreto n. 655 de 18 de novembro de 1849)	25$000
N. 16. As corporações de mão morta para possuirem (Decreto n. .. 4,453 de 12 de janeiro de 1870)	50$000
§ 7.º Titulos commerciaes e de agentes auxiliares do commercio:	
N. 3. Cartas de rehabilitação de commerciante	10$000
Alvará de moratoria a commerciante	10$000
N. 9. Despachantes das alfandegas e seus ajudantes	50$000
Das mesas de rendas	30$000
N. 11. De concessão de entreposto particular e de trapiche alfandegado	10$000
§ 8.º Nomeações diversas:	
N. 6. Supplente de juizes substitutos na côrte	25$000
N. 7. Supplente dos mesmos juizes e dos municipaes, nas provincias	5$000
N. 13. Nomeação de escrevente juramentado	15$000
§ 12. Diplomas scientificos e titulos de habilitação:	
N. 4. Carta de engenheiro civil	70$000
De engenheiro geographo, de minas e industrial	45$000
N. 5. De dentista e parteira	25$000
N. 7. Titulo de capacidade para o ensino de qualquer ramo de instrucção secundaria, no municipio da côrte, comprehendida a licença para o uso de profissão	25$000
Para o ensino primario idem	12$000
N. 10. Provisão para advogado, quem não seja formado, sendo porém temporariamente; cada anno ou por menos de um anno	20$000
N. 11. Provisão de solicitador dos auditorios, sendo temporaria, cada anno ou por menos de um anno	10$000
§ 13. Honras e privilegios:	
N. 8. Portaria concedendo o titulo de imperial	50$000
N. 9. Dita permittindo o levantamento das armas imperiaes	50$000
N. 12. Patente de privilegio de invenção (Decreto n. 8,820 de 30 de dezembro de 1882)	50$000
N. 14. Titulo de garantias de privilegio	10$000
§ 14. Diplomas ecclesiasticos:	
N. 4. Cartas de ordens de presbytero	30$000
Provisão de confirmação de compromisso	30$000
N. 12. Licença para oratorio particular:	
Por tempo de um anno	10$000
Por mais de um anno:	
Nas cidades	80$000
Nos outros lugares	40$000

PERNAMBUCO

Assembléa Provincial

40.ª SESSÃO EM 30 DE ABRIL DE 1885

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DR. PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA

Aos 35 minutos depois do meio dia, feita a chamada e verificando-se estarem presentes os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, José Maria, Paulo de Oliveira, Silvino Cavalcante, Antunes Pinheiro, Visconde de Tabatinga, Pereira de Lyra, Democrito Cavalcante, Cunha Beltrão, Goes Cavalcante, Arruda Falcão, Amaral e Mello, João Augusto, Lourenço de Sá, Barão de Nazareth, Santos Pinheiro, Juvencio Mariz, Luna Freire Junior, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, João Alves e Alfredo Correia, o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Comparecem depois os Srs. Olympio Marques, Meira de Vasconcellos, Nilo de Miranda, Ermirio Coutinho, Drummond Filho, Fiel Grangeiro, Regueira Costa, Rosa e Silva, Constantino de Albuquerque e Praxedes Pitanga.

Faltam, com participação o Sr. Barão de Itapissuma, e sem ella os Srs. Ferreira Jacobina, Francisco Tiburcio, Antonio Correia, Augusto Leão e Epaminondas Nogueira.

E' lida e sem debate approvada a acta da sessão antecedente.

O Sr. 1º secretario procede á leitura do seguinte

EXPEDIENTE

Um officio da Camara Municipal de Caruarú, communicando ficar sciente de haver o Exm. Sr. conselheiro João Rodrigues Chaves tomado posse do cargo de presidente da provincia. — Inteirado.

Uma petição de José Bezerra de Barros Cavalcante, requerendo um emprestimo de 20:000$000 pagavel em prestações annuaes de 1:000$ sob garantia de quantia superior em predios ruraes e suas safras annuaes para melhorar o methodo de trabalho nos engenhos e machinas de assucar. — A' commissão de petições.

Outra de Vieira Cavalcante & C., propondo se a abater gado para o abastecimento do municipio do Recife pelo preço de 360 rs. o kilo a de 1ª e 300 rs. a de 2ª qualidade, sem dispensa de impostos provinciaes e municipaes, promettendo pagar toda a divida da Camara Municipal.—A' commissão de legislação.

Outra de Manoel Francisco das Chagas, requerendo a admissão de seu filho Pedro no Gymnasio Pernambucano como pensionista da provincia. — A' commissão de petições.

E' lido, apoiado e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de rendas municipaes a quem foi presente o officio da Camara de Gravatá, no qual pede a revogação da lei n. 1,152 de 12 de junho de 1876 e o restabelecimento do art. 67 da lei n. 1,131 de 30 de abril do mesmo anno, referentes ambas as leis ou antes decretos do seu codigo de posturas, declina para a respectiva commissão a quem compete o conhecimento da proposta novamente apresentada. S. R. Sala das commissões, em 30 de abril de 1885.—*Amaro Fonseca*.—*Dr. Pitanga*. »

(*Continua*).

REVISTA DIARIA

Assembléa Provincial. — Funccionou hontem, sob a presidencia do Exm. Sr. Barão de Itapissuma, tendo comparecido 26 Srs. deputados.

Foram lidas e approvadas sem debate as actas da sessão de 5 e da reunião de 6 do corrente.

O Sr. 1º secretario procedeu a leitura do seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo copia das informações do encarregado do telegrapho nacional na estação do Recife e do emprezario do serviço telephonico.—A quem fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo as informações do engenheiro chefe do prolongamento da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco e cópias dos officios relativos á construcção das fundações do 2º encontro do pontilhão denominado—Beltrão.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, communicando que a empreza telephonica só é obrigada a collocar apparelhos nas principaes repartições, o que já fez, não sendo contemplada a estação telegraphica nacional entre as repartições indicadas em 13 de fevereiro de 1885 pela presidencia da provincia.—A quem fez a requisição.

O Sr. Estevão de Oliveira justificou a seguinte indicação que foi remettida á commissão de constituição e poderes:

« Indicamos que esta Assembléa se dirija por escripto á Camara dos Srs. Deputados geraes, conforme permitte o art. 145 do regimento, felicitando-a pela eleição do grande pernambucano, Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, que irá contribuir vantajosamente com a sua illustração, talento e patriotismo, para a melhor solução do problema da extincção da escravatura neste imperio.—Estevão de Oliveira.—Adelino de Luna Freire Junior.—José Maria.—Juvencio Mariz.—Santos Pinheiro.—Maximiano Duarte. »

O Sr. José Maria justificou o seguinte requerimento:

Requeremos que em manifestação do indizivel jubilo que nos domina pela sorprendente victoria obtida no pleito eleitoral de hontem, no 5º districto, pelo Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo, se levante a sessão.—José Maria.—Adelino de Luna Junior.

Apoiado e posto em discussão, foi approvado este requerimento depois de orar o Sr. Adelino de Luna Junior, procedendo se a votação nominal a pedido do Sr. Góes Cavalcante, sendo este o resultado: pro, os Srs. Aristarcho Lopes, Estevão de Oliveira, José Maria, Paulo de Oliveira, Silvino Cavalcante, Cunha Beltrão, Ermirio Coutinho, Amaral e Mello, João Augusto, Lourenço de Sá, Santos Pinheiro, Juvencio Mariz, Luna Freire Junior, Amaro Fonseca, Maximiano Duarte, Praxedes Pitanga e Augusto Leão, 17; e contra os Srs. Nilo de Miranda, Democrito Cavalcante, Góes Cavalcante, Drummond Filho, Fiel Grangeiro, e Rosa e Silva, 6.

Achando-se na ante-sala uma commissão da Escola Normal, foram nomeados para irem com ella entender-se os Srs. Maximiano Duarte, Barão de Nazareth e Amaro Fonseca.

Em seguida o Sr. presidente levantou a sessão, designando a seguinte ordem do dia; continuação da antecedente.

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia de 6 do corrente mez, e proposta do Dr. chefe de policia, de 25 de maio findo, foi exonerado Francisco Gomes de Araujo e Silva do cargo de 1º supplente do subdelegado do districto de Preguiças.

Por portaria da presidencia da mesma data, e proposta do Dr. chefe de policia, de 3, foi nomeado o cidadão João Antonio Monteiro para exercer o cargo de subdelegado do districto de Apipucos e declarada sem effeito a portaria de 26 de maio findo que nomeou Thomaz Garrett para o referido cargo.

Governo do Bispado—Diz a *Aurora* de 7 do corrente que, de 29 de maio á 3 de junho, foram passadas:

Provisão de coadjuctor da freguezia de Agua Preta, nesta provincia, por tempo de mais um anno, a favor do padre Sesostre Abdon Freire de Carvalho.

Idem de uso de ordens e confessor por tempo de um anno, a favor do padre Paulino Villar dos Santos Barbosa, residente em S. João do Cariry, na Parahyba.

Idem de uso de ordens, por tempo de um anno, a favor de Frei João de Santa Thereza de Jesus, residente em Ipojuca, nesta provincia.

Idem de advogado do fôro ecclesiastico deste diocese, por tempo de mais um anno, a favor do bacharel Candido José Lisboa, residente nesta capital.

Portaria de S. Exc. Revma. concedendo um mez de licença ao vigario de Alagôa Grande, da Parahyba, ficando na regencia da freguezia o vigario de Gurinhem.

Idem idem, concedendo dous mezes de licença ao coadjuctor da freguezia da Penha, no Rio Grande do Norte.

Igreja de Nossa Senhora da Penha—Começa hoje, ás 5 1/2 horas da tarde, na igreja de Nossa Senhora da Penha, o triduo que precede a festividade do Santissimo Coração de Jesus, e no dia 12 do corrente terá lugar a sua festa com missa á orchestra, ás 8 horas do dia, havendo antes communhão geral em tenção do Exm. Sr. Bispo Diocesano. A' tarde haverá sermão, pregando o Revd. Frei Celestino, ladainha com musica e benção do Santissimo.

Facada—Ante-hontem, cerca de 6 1/2 horas da tarde, no lugar Gamelleira, do 2.º districto de S. José desta cidade, Apolinario Pereira de Brito, n'uma briga que teve com Basilio Manoel de Alleluia, deu neste uma facada no braço direito.

O delinquente foi preso em flagrante e recolhido á Detenção; e contra elle procede o subdelegado respectivo, tenente Oliveira Amaral.

Larapios—Cerca de 2 e meia horas da manhã de hontem, a patrulha rondante da rua da Ponte Velha, parochia da Boa-Vista, patrulha composta dos guardas civicos ns. 66, 68 e 74, encontrou a Manoel Alino de Barros, conhecido por Boquinha, e Pedro da Silva Pontes, tentando arrombar a porta do predio n. 24 da citada rua.

Apenas avistaram a patrulha, os dous larapios procuraram evadir-se; mas foram presos, e em seu poder foi encontrado o seguinte *innocente* material: duas facas de ponta, um formão, uma gazua, quatro chaves, um caibro e um coto de vela.

O subdelegado do 1º districto da parochia da parochia da Boa-Vista tomou conhecimento do facto, fazendo lavrar auto de flagrancia, em que confessou o crime o preso Pontes, negando-o o seu companheiro.

Pontes, no interrogatorio á que respondeu, disse que com o mesmo companheiro Boquinha e outro de nome Antonio Marinheiro, havia feito tres roubos, declarando a quem foram vendidos os objectos roubados.

Boquinha já cumprio sentença em Fernando por crime de roubo.

A policia prosegue nos termos do inquerito, diligenciando descobrir onde pairam os objectos alludidos por Pontes.

Canivetada—A's 9 horas da noite de ante-hontem e no pateo do Carmo, foi levemente ferido á traição, com uma canivetada, Jeronymo Francisco Ferreira, capoeira bem conhecido, por um pardo cujo nome elle ignora, mas julga ser um carregador d'agua.

Quem deve a Deus parece que paga ao diabo.

Eleição do 5.º districto — Effectuou-se ante-hontem, no 5.º districto desta provincia, a eleição de um deputado geral para preenchimento da vaga aberta pelo trespasso do Dr. Epaminondas de Mello.

Eis a votação:

Nazareth		
Dr. Nabuco	51	votos
Dr. Lacerda	33	»
Tracunhãem		
Dr. Nabuco	43	»
Dr. Lacerda	41	»
Dr. Joaquim Francisco	2	»
Lagôa Secca		
Dr. Nabuco	30	»
Dr. Lacerda	13	»
Vicencia		
Dr. Nabuco	57	»
Dr. Lacerda	50	»
Bom Jardim		
Dr. Nabuco	185	»
Dr. Lacerda	120	»
Resumo de todos os collegios		
Dr. Nabuco	366	»
Dr. Lacerda	257	»
Dr. Joaquim Francisco	2	»

Está, portanto, eleito o Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco de Araujo.

Victimas do terremoto da Andaluzia—Verificou se no sabbado ultimo, á noite, nos salões do Club Carlos Gomes, o concerto vocal e instrumental, promovido pelo Sr. vice-consul da Hespanha, nesta cidade, D. Juan Buson, em beneficio das victimas do terremoto da Andaluzia, com o concurso d'aquella distincta associação e de diversos amadores e artistas, sob a direcção do Sr. Euclides Fonseca.

O desempenho foi satisfactorio, cumprindo-se com uma pequena alteração o programma annunciado para aquella festa humanitaria.

Apesar de chuvosa a noite, foi muito regular a concurrencia, reinando bastante animação.

Compareceram além de muitas pessoas gradas, os Exms. Srs. conselheiro presidente da provincia e Dr. chefe de policia.

Foi uma festa que deixou as mais agradaveis recordações e é de esperar que fosse assás proveitosa ao fim visado.

Theatro de Santo Antonio—Effectuou-se ante-hontem á noite, neste theatro, a recita extraordinaria em beneficio e despedida dos actores Albano e Affonso, os quaes devem estar satisfeitos, pois que não só tiveram uma casa cheia, como porque foram bem desempenhados e merecidamente applaudidos o drama *29 ou honra e gloria* e a interessante comedia *30 botões*

Em transito— O paquete *Araucania* levou ante-hontem para o sul 183 passageiros, sendo 6 tomados em Pernambuco.

Dinheiro— O vapor *Espirito Santo* trouxe do sul para:

Manoel Martins Fiusa	2:000$000
Francisco Gonçalves Torres	1:000$000
Augusto do Rego	1:000$000
Bedel & David	600$000

— O mesmo vapor levou para:

Parahyba	2:000$000
Ceará	13:461$220
Maranhão	400$000
Pará	400$000

A Voz do Christão— Acaba de chegar do Porto, para a respectiva agencia, no largo do Paraiso, o n. 5 de maio da revista mensal *A Voz do Christão*,

Matriz da Graça— Nesta igreja celebra-se no proximo domingo, 14 do corrente, a festa do SS. Coração de Jesus, constando de missa solemne ás 10 horas do dia, e á noite sermão, ladainha e

benção do SS. Sacramento. Precederá a festa um triduo.

A Idéa—Publicou-se o n. 19 deste periodico.

Fallecimento—Victima de antigos padecimentos falleceu a 2 do corrente, no engenho Califfornia do termo de Serinhãem, na idade de 80 annos, o coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque.

O finado era homem respeitavel e geralmente estimado.

Exerceu diversos cargos de eleição popular e militou sempre no partido conservador.

Libertações—Communicam-nos do Ceará Mirim, no Rio Grande do Norte, que por occasião de sua recente estada alli, o Sr. Dr. José Ignacio Fernandes Barros, digno juiz de direito removido para Maroim, em Sergipe, libertou sem onus e gratuitamente tres escravos seus, todos moços, dispensando o serviço de 7 ingenuos, filhos de dous desses escravos, que são do sexo feminino.

Registramos com prazer tão bonito acto de philantropia.

Embalsamento—Telegramma particular da Bahia diz que alli chegou em perfeito estado o cadaver do Dr. Ribeiro Rocha, aqui embalsamado, no Hospital Portuguez, pelos Srs. Drs. Pontual, Malaquias e Cysneiros de Albuquerque.

Fallecimento—Noticias de Aracajú dizem ter alli fallecido de beriberi, molestia que o obrigara a sahir de Pernambuco em busca de allivio, o academico do 1.º anno, capitão Auguste Dionizio Gomes do Rego.

Era ainda muito moço e intelligente, e filho do Sr. tenente-coronel Manoel Dionizio Gomes do Rego.

O fio da meada—No sabbado, 6 do corrente, ás 4 horas da tarde, Manoel Honorio da Silva, que vive de comprar e vender ouro velho e quebrado, foi, como de costume, á casa do Sr. Joseph Krause, á rua 1º de Março, offerecer a venda duas pulseiras de ouro, uma reduzida a tres pedaços, indicando tendo della tirado uma chapa sobreposta, além de algumas pedras preciosas, e outra inteira, com onze cravações de brilhantes, sem est s.

Desconfiando o Sr. Krause que ditos objectos eram furtados, aconselhou a Manoel Honorio, a quem conhecia, que procurasse a autoridade, e mandou apresental-o pelo guarda-livros da casa e pelo Sr. Antonio Jeronymo de Oliveira, ao Dr. 1º delegado Francisco Augusto da Fonseca e Silva, o qual tomando conhecimento do facto, reduzio a termo as declarações que fizeram os apresentantes e as que fez Manoel Honorio, apprehendendo as duas puleeiras

Declarando Manoel Honorio que tinha comprado aquellas pulseiras á Francisco Ferreira de Almeida Cruz, estabelecido sob a firma Ferreira Cruz & C., á rua de Marcilio Dias n. 91, pesando 11 oitavas e pelo custo de 3$200 a oitava, procurou antes de tudo o Dr. delegado saber a quem pertenciam taes objectos e depois de muitas indagações e pesquizas soube que faziam parte dos roubados á actriz Helena Balsemão, pelo que procurou de novo saber que pessoas conheciam as joias, uma vez que a actriz Balsemão, não se acha nesta provincia, e encontrou tres collegas de arte—que reconheceram as joias—lavrando-se disto um auto.

Domingo, 7, ao amanhecer, foi dada busca no estabelecimento e moradia de Cruz, onde se encontrou entre objectos de ouro, que disse elle possuir por compra em lojas que indicou, um annel com 3 brilhantes e 6 perolas, que foi reconhecido ser identico a um que a mesma actriz possuia.

Cruz, interrogado, negou o facto da venda das pulseiras á Honorio, declarando que este só entrara em seu estabelecimento no sabbado para lhe pedir 2$000 emprestados, o que fez, mediante penhor.

O Dr. delegado abrio o inquerito, inquirindo a diversas pessoas e nelle prosegue.

Passeiatas—Hontem, pelo facto da eleição do Sr. Dr. Joaquim Aurelio Nabuco d'Araujo pelo 5º districto, houve duas passeiatas.

A primeira, feita por um grupo de alumnos da Faculdade de Direito, sahio á 1 hora da tarde da rua do Imperador e percorreu diversas ruas com musica e foguetes, dando vivas.

A segunda, organisada pelas sociedades abolicionistas, tambem sahio da rua do Imperador ás 5 horas da tarde, e, depois de percorrer varias ruas, foi comprimentar em sua residencia o Sr. Dr. Ermirio Cesar Coutinho.

Gatunice—A's 9 horas da noite de 7 do corrente, na rua do Bemfica, na Magdalena, entraram, na taverna de Carneiro & Irmãos, os individuos de nome Manoel Maria de Sant'Anna e Juvencio Florencio dos Santos, e dalli *surripiaram* uma caixa com traques da China, levando-a em direcção da Estrada Nova.

Sendo presentidos e perseguidos, sahio-lhes ao encontro, no largo do Conselheiro João Alfredo, a patrulha rondante, á vista da qual os cujos jogaram ao chão á presa e deitaram á fugir; mas não lograram, ainda assim, o intento, pois foram presos lavrando-se auto de flagrancia, e sendo elles remettidos para a Detenção.

Lyceu de Artes e Officios—A prelecção que hoje, ás 7 1/2 horas da noite, devia ter lugar pelo professor da cadeira de chimica e historia natural, o Sr. Dr. Mello Gomes, fica transferida para terça-feira proxima, 16 do corrente, ás mesmas horas.

Versará a conferencia e experiencias sobre o oxygenio, azoto e ar atmospherico.

Correio de Pernambuco—Esta repartição rendeu em maio findo a somma de ...... 14:964$873, proveniente das seguintes fontes:

Premio	136$440
Sellos	4:328$420
Cartas	261$780
Assignaturas	480$000
Saldo de agencias	3:293$328
Saques	6:464$910
Somma	14:964$873

Instituto Litterario Olindense—A bibliotheca a cargo desta associação no mez findo foi frequentada por 187 pessoas, que consultaram 92 obras em 108 volumes e sahiram para recreio dos socios 31 obras em 47 volumes.

Recebeu se as seguintes offertas:

Pelo socio effectivo João Pinto da Cunha Souto-Maior, Cartas sobre a companhia de Jesus dirigidas aos Rvds. padres do Collegio de S. Francisco Xavier, da cidade do Recife, 1 vol. broch.; Visita episcopal do Exm. Sr. D. José Pereira da Silva Barros á algumas parochias do Rio Grande do Norte, por Luiz C. L. Wanderley, 1 vol. broch.

Pelo socio effectivo Manoel José de Sant'Anna Araujo, Reforma do estado servil, discursos proferidos no Senado pelo Sr. conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, 1 vol. broch.; Discurso pronunciado no Senado pelo conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, na sessão de 26 de março de 1885, 1 vol. broch.; Tratado pratico de las enfermedades por el doctor Filleau, 1 vol. encadernado.

Pelo Sr. Ambrosio Francisco de Barros Leite, Pastoral do bispo do Pará, 1 vol. broch.

Pela Secretaria do Bispado, Mandamentos ou prescripções diocesanas do bispo de Olinda, por D. J. P. da Silva Barros, 1 vol. broch.

Pelas respectivas redacções os seguintes jornaes: *Diario de Pernambuco, Jornal do Recife, Cearense, Tribuna, Seis de Outubro, Pacotilha.*

Le Brésil—Recebemos de Paris o n. 90, de 23 de maio findo, deste periodico, cujo summario é o seguinte:

Le projet d'émancipation Dantas devant la Chambre des Députés.—La vérité sur le change.—Z.—La Réforme consulaire française.—M. B.—Nos informations.—Le Café-Brésil.—C. R.—Artistes brésiliens et portugais au Salon de 1885.—Oscar d'Araujo.—A travers Paris.—George Bastard.—Revue financière.—La Cote de quelques emprunts á la Bourse de Londres.—Bourse de Londres.—Echos financiers.—Notes sur l'Amazone, du Pará á Manáos.—Le Travail escrave au Brésil.—Tirage de l'emprunt brésilien de 1860.—Mouvement maritime.—Annonces, etc.

Pedras Verdes — Debaixo da rubrica *Sciencias*, transcrevemos hoje em a 8.ª pagina deste *Diario* um bellissimo artigo que, sob o titulo *Pedras Verdes*, o Sr. Dr. Ladisláo Netto, digno director do Museu Nacional, deu á estampa no *Jornal do Commercio* da côrte.

A redacção dessa folha escreveu em sua Gazetilha as seguintes linhas:

« Acompanhada por interessante e erudito artigo que em outra secção offerecemos aos nossos leitores, recebemos do Sr. Dr. Ladisláo Netto, director geral do Museu Nacional, a seguinte communicação que muito desejamos possa incitar os nossos concidadãos capazes de prezarem o progresso da sciencia a empregar esforços pelo descobrimento de jazidas da pedra verde denominada nephrite, que aquelle ethnologo presume existirem no Brasil, fundando esta sua presumpção no facto de haverem sido achadas em nosso territorio, especialmente no valle do Amazonas, muitas centenas de amuletos daquella substancia e nenhum de jadeite, mineral que, identico aquelle na apparencia, se distingue todavia pelo peso especifico e por ser muito mais fusivel ao maçarico do que a naphrite.

« Pomos em relevo uma caracteristica das investigações do Sr. Dr Ladisláo Netto, a qual nos não parece somente mui recommendavel, mas indispensavel a todas as pesquizas scientificas. E' a consciencosa precaução com que o autor nos dá hypotheses como hypotheses, e presumpções como presumpções, fugindo do escolho da nimia confiança nos seus entes de razão, ainda quando apoiados em alguns factos experimentaes. Eis a carta a que nos referimos:

« Sr. redactor. — Um interessante assumpto ethnologico de que se têm occupado numerosos naturalistas, e desde 1860 o mineralogista francez M. Damour, sem fallar dos mais antigos, é o da origem e influencia das pedras verdes e com especialidade da jadeite e da nephrite;—pedras tão intimamente vinculadas á theogonia de todos os povos primitivos que, se por um lado é permittido adduzir deste facto prova sufficiente a favor das theorias monogenistas, por outro lado não parece muito aceitavel haver sido transportada em épocas prehistoricas tamanha cópia de amuletos e fetiches através dos continentes, dos mares e dos archipelagos até as ilhas mais afastadas das regiões meridionaes dos mares polynesicos. Tocante á America, não tanto as investigações dos nossos vizinhos da União Norte Americana ou os argumentos brilhantemente deduzidos pelo professor Meyer, de Dresda, e, nos ultimos annos, por muitos americanistas, quanto ás muitas centenas de amuletos de nephrito encontradas neste continente, me induzem a crer que existem no Brasil, e no valle do Amazonas em particular, jazidas de nephrite d'onde hão sido extrahidos os numerosos talismans de que temos hoje conhecimento e não raros e curiosos exemplares nesta capital.

« Estas jazidas devem ser, porém, as que supponho, de natureza tal que as não pôde ainda achar nenhum explorador, e o que sobre ellas ouso expender póde estimular esforços que, empregados por quem se achar no caso de os tentar, terão duplo valor. Valor inestimavel para a ethnologia e a um tempo para a geologia da America.

« E porque tudo quanto aqui me fosse licito expor a tal respeito para guia dos que a esta investigação possam ser uteis, não valeria a parte referente ao mesmo assumpto, exarada no 6.º volume dos *Archivos do Museu Nacional*, que em breve será dado á publicidade, separo-a do mesmo volume, e peço lhe, se tanto mereço, ou alguma cousa vale este copioso trecho, o favor de a publicar na sua folha. E' para esperar que homens intelligentes e prestadios, a cujo conhecimento chegar esta noticia, prestem de boamente o auxilio que lhes invoco. Poderemos assim concorrer para o descobrimento de um facto, a bem dizer, até hoje desconhecido, apezar das diligencias que pelo mundo inteiro hão sido empregadas para desvendal-o.

« Ao concluir, chamo a sua attenção para a numeração das paginas que lhe envio: 519 a 534. Nem são as ultimas, porque cerca de 600 tem o volume a que me refiro. Accrescente-se a isto a particularidade de me ficar elle com perto de 2,000 figuras, muitas centenas das quaes por mim mesmo desenhadas no *bloc* do gravador (*bloc* de madeira indigena por nos sahir mui cara a madeira de Buxo); reflicta-se nas defficiencias irreparaveis do paiz, em taes assumptos, defficiencias que tanto influem para a lastimavel ausencia de publicações illustradas e de maior folego, sobre materia scientifica; addicione-se ainda, de um lado a carestia do trabalho entre nós e de outro lado a penuria deste Museu, e estou certo de que me será relevado haver consumido dous annos de ininterrupto labor na preparação deste livro.—*Ladisláo Netto.* »

Proclamas de casamento — Foram lidos na matriz de Afogados á 7 de junho de 1885 os seguintes:

Alexandre Cosme Damião com Alexandrina de Farias Nauser.

Marcolino Eugenio Pinto com Joaquina Maria da Silva.

João Alexandre do O' com Josepha Maria de Barros.

— Foram lidos na matriz da Boa Vista no mesmo dia os seguintes:

José Francisco de Oliveira Lima com Rosalina Fernandina Correia.

Carlos Lopes Guimarães com Emilia da Cunha Halliday.

Dr. Walter John Ramisdem Mullet com Olympia Moreira da Silva.

—Foram lidos na matriz da Graça do mesmo dia os seguintes:

Athilo Henrique de Gusmão com Anna Lionizia dos Santos.

Joaquim Jeronymo de Oliveira com Domingas Jovelina de Freitas.

— Foram lidos na matriz de Santo Antonio, no mesmo dia os seguintes:

Geroncio da Silva Salles com Rosa Maria da Silva.

Francisco Domingues Moreira com Maria Anna de Mello Cahú.

— Foram lidos na matriz do Corpo Santo no mesmo dia os seguintes:

Manoel Ferreira Bartholo Junior com Delphina Rosa Martins.

José Joaquim de Sant'Anna com Martinha Moura da Conceição.

Hospital Portuguez—O movimento das enfermarias na semana finda foi o seguinte:

Existiam doentes em 31de maio	10
Entraram	9
	19
Sahiram curados	2
Falleceu	1
Existem	16
	19

Entrou de semana o mordomo Sr. Agostinho José da Costa.

Leilões—Effectuar-se-hão:

— Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua do Imperador n. 46, de moveis, louças, vidros etc.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas, á rua Velha n. 21, de moveis, louças e vidros.

Pelo agente Britto, ás 11 horas, na rua do Rangel n. 41, de predios, moveis, fazendas e joias.

— Amanhã:

Pelo agente Martins, ás 11 horas, na rua do Imperador n. 16, de predios e um sitio.

Pelo agente Pinto, ás 10 1/2 horas, á Companhia Pernambucana n. 28, de vinho, ferragens e generos de estiva.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, no trapiche do Barão do Livramento, de generos de estiva.

Pelo agente Silveira, ás 11 horas, á rua do Barão da Victoria n. 41, da armação do estabelecimento ahi sito.

Missas funebres—Serão celebradas:

— Hoje:

A's 7 horas, na matriz de S. José, por alma de D. Maria Emilia da Conceição Lins; ás 8 horas na igreja da Penha, por alma de D. Olympia Ferreira de Figueiredo.

— Amanhã:

A's 8 horas, na matriz de Santo Antonio, por alma de Joaquim Luiz Gonçalves Penna; ás 7 horas, em S. Francisco, por alma de João Clementino Coelho Catanho.

— Sexta-feira:

A's 9 horas, na capella do engenho Tabocas, por alma do padre Amaro José de Olinda Barcellos.

Passageiros—Chegados do norte no vapor nacional *Giquiá*:

Dr. José Ignacio F. de Barros, Jeronymo José Telles, Lachlman A. de Mello, José Lopes Davim, Francisco José de Souza, Domingos Antonio de Araujo, Cecilio Paes de Carvalho, Teles Gomes Araripe, Antonio C. Araujo Souza, José Maria Machado, José Ferreira da Silva Guimarães.

— Chegados da Europa no vapor inglez *Araucania*:

Frederick William Dickinson, Henry Harradin, Adão José, José Teixeira da Silva.

= Sahidos para o sul no mesmo vapor:

J. Marcondes dos Santos, A. Marcondes dos Santos, R. J. Haddck Lobo, A. Lossa, F. Rabello, B. da Cunha Mello.

— Sahidos para o sul no vapor francez *Ville de Maranhão*:

Manoel Luiz Freire de Andrade, Manoel Lopes de Andrade, Libanio Costa e uma irmã.

Operação cirurgica — Foi praticada no hospital Pedro II, no dia 6 do corrente a seguinte:

Pelo Dr. Alcibiades Velloso:

Ablação da mama direita, reclamada por um grande tumor canceroso, pesando 2 kilos.

Loteria da provincia. — Terça-feira, 9 do corrente, se extrahirá a loteria n. 129ª, em beneficio do recolhimento da Gloria do Recife.

No consistorio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, se acharão expostas as urnas e as espheras arrumadas em ordem numerica á apreciação do publico.

Grande loteria da côrte—Esta grande loteria, cujo premio grande é de 500:000$000, será extrahida no dia 28 de setembro proximo vindouro, conforme se acha marcado.

Os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Loteria Extraordinaria do Ypiranga — O segundo sorteio desta loteria, cujo maior premio é de 100:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 23 de junho.

Bilhetes á venda na Casa da Fortuna á rua 1º de Março n. 23.

Tambem acham-se á venda na praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria de 30:000$000. — A loteria 182ª serie B, corre impreterivelmente no dia 13 de junho.

Bilhetes a venda na Casa Feliz da praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem acham-se á venda na Casa da Fortuna á Primeiro de Março n. 23.

Loteria do Grão Pará—A 3ª parte da 4ª loteria será extrahida a 11 de junho; os bilhetes acham-se á venda na Casa Feliz, Praça da Independencia ns. 37 e 39.

Tambem se acham á venda na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23.

Loteria de Maceió—A 3ª parte da 8.ª loteria desta provincia, cujo premio grande é de 50:000$000, será extrahida impreterivelmente no dia 9 de junho.

Os bilhetes acham-se a venda na Casa Feliz praça da Independencia ns 37 e 39.

Loteria do Rio—A 356 A de 20:000$000 do plano novo será extrahida impreterivelmente no dia 10 do corrente.

Acham-se exposto a venda os restos dos bilhetes na Casa da Fortuna á rua Primeiro de Março n. 23

Mercado de S. José—O movimento do dia 7, foi o seguinte:

Foram retalhados 47 bois com 6,352 kilos, que foram vendidos de 480, 400 e 320 réis, do suino a 600 réis, do carneiro de 1$ a 800 réis, farinha de 800 a 480 réis, milho de 480 a 400 réis, feijão de 1$000 a 640 réis.

Foram arrecadadas nos diversos compartimentos a quantia de 182$820.

Matadouro publico—Foram abatidas no matadouro publico da Cabanga para o consumo do dia 9 de junho 84 rezes.

Casa de Detenção—Movimento dos presos no dia 7 de junho:

Existiam presos 342, entraram 6, sahiram 9, existem 346.

A saber:

Nacionaes 315, mulheres 8, estrangeiros 12, escravos sentenciados e processados 7, ditos de correcção 4. —Total 346.

Arraçoados 331, sendo: bons 299, doentes 32. —Total 341.

Movimento da enfermaria:

Falleceu:

Antonio Alves Bezerra.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O juiz municipal de Palmares

Tenho a satisfação de fazer publicar a defeza que o juiz municipal de Palmares exhibe perante o Exm. Sr. ministro da justiça e a respeitavel opinião publica, das accusações injustas, que por este *Diario* lhe tem feito um Sr. *Ticio*.

Deixo-a ás apreciações dos imparciaes e dos competentes.

Vou agora declarar aos leitores, como me pede o Sr. *Ticio* quaes as *paixões ruins* que o inspiram na tarefa de injuriar a um juiz honesto, que não se prestou a servir aos seus torpes interesses.

Esse Sr. « Ticio » é negociante de miudezas em Palmares, e tem por competidor, que lhe faz grau de rivalidade, a João Augusto Henrique da Silva, tambem negociante de miudezas, em continuação da casa commercial do finado Lauro Augusto Henrique da Silva.

« Ticio » é inimigo pessoal de João Baptista Alves Ferreira e Ponciano Augusto Henrique da Silva, genro e filho de João A. Henrique, com quem são associados.

Emprehendeu « Ticio » o plano de fechar por todos os meios a casa commercial de João Augusto, não somente para matar essa competencia, e ficar elle só com esse negocio em Palmares; mas tambem para vingar-se energicamente dos seus dous referidos inimigos, tirando-lhes o unico meio de subsistencia, de que dispõem.

Empregou « Ticio » todos os recursos para realisar esse *desideratum;* manejou a intriga, dizendo que João Augusto, avô e tutor dos menores, filhos de Lauro, estava arruinando os seus netos e tutelados; recorreu a intervenção de intimos amigos do juiz para conseguirem que este mandasse liquidar a loja de miudezas de João Augusto; offereceu-se para comprar o estabelecimento pelo preço da factura e a respectiva armação; e, convencido de que todas essas armas eram insufficientes para impellir o juiz a servir de instrumento de seus inconfessaveis interesses e de suas mesquinhas vinganças, lançou mão do expediente de dizer que o juiz estava protegendo escandalosamente a essa gente por motivos indecentes, e afinal de ameaçal-o com a impresa.

Eis o que sei; o que sabe o Sr. « Ticio » e o que hoje sabe toda a população de Palmares.

Digam os nossos leitores como se podem qualificar os sentimentos de Sr. Ticio?

Se tive ou não razão?

Mais nenhuma palavra pela imprensa darei nesta questão, que para mim está finda.

Recife, 7 de junho de 1885.

José Austregesillo.

O juiz municipal de Palmares

Exm. Sr. ministro da justiça.—E' a V. Exc., perante quem tenho sido accusado pelo pseudonymo « Ticio » em uma serie de artigos, publicados no *Diario de Pernambuco* de maio e junho corrente; e á opinião publica, a quem presto o mais profundo preito de homenagem, que venho explicar os actos, com os quaes um anonymo procurou marear a minha reputação de juiz de orphãos desta comarca, tomando por pretexto o simulado zelo pela sorte dos orphãos, filhos do finado Lauro Augusto Henrique da Silva.

Senhor, é a V. Exc. é a opinião publica que venho offerecer a minha resposta; mas, nunca a « Ticio » porque não reconheço valor juridico ou moral de uma accusação ou denuncia anonyma.

Nunca tive a menor difficuldade de explicar os meus actos; mesmo aquelles, que possam ser attribuidos á ignorancia; porque, quando sinto duvidas sobre qualquer ponto, que devo decidir, tenho a coragem de confessar que consulto o parecer dos doutos, com elle esclareço a minha intelligencia e tranquilliso a minha consciencia.

Mas, essa tarefa nunca me foi mais facil do que desta vez, porque basta-me fazer o historiamento dos factos alludidos para provar a injustiça e a leviandade com que procedeu o meu incognito accusador.

Rogo, pois, a attenção de V. Exc. para a minha exposição.

Constando a morte de Lauro procedi a inventario dos bens deixados por elle, e, como fosse viuvo, nomeei inventariante e tutor dos orphãos a João Augusto Henriques da Silva, pai de Lauro em cuja casa vivia.

Foram descriptos pelo inventariante, debaixo de juramento, todos os bens no valor de vinte e tantos contos de réis, inclusive dez contos em apolices e sete contos e tantos em miudezas e fazendas.

No despacho de deliberação de partilhas mandei separar, em mercadorias, o que importassem as dividas passivas do casal, direitos fiscaes e custas; e de accordo com o tutor, e por entender ser mais vantajoso para os orphãos, mandei administrativamente liquidar pelo mesmo essas mercadorias pertencentes aos orphãos e recolher o producto ao cofre respectivo, uma vez que levadas a leilão dariam metade do preço da factura.

O inventario foi concluido 35 dias depois da morte de Lauro; foram pagas todas suas dividas, direitos fiscaes e custas, como se póde ver do documento abaixo transcripto.

Ultimamente, tendo eu sciencia de que João Augusto, tutor e avô dos orphãos, não tinha recolhido quantia alguma por conta da liquidação, mandei, nos autos, que sem perda de tempo o tutor recolhesse ao cofre a quantia que pertencesse aos orphãos.

A' vista da intimação, requereu o tutor lhe permittisse entrar logo com 500$000, se obrigando recolher mensalmente 200$000, attendendo a crise commercial e a pouca sahida das mercadorias. Eu depois de ouvir o Dr. curador geral dos orphãos, informado de que no estabelecimento commercial, que gira sob a razão social de Lauro Augusto Henrique da Silva Successores, o no qual os orphãos apenas figuram como credores de cinco contos e tantos e hoje 4 contos, existem em mercadorias 10 contos e tantos, como consta do balanço a que mandei proceder; conhecendo que os orphãos estavam garantidos com as mercadorias existentes na loja, e considerando que os menores não eram prejudicados com o recolhimento parcial por estarem sendo alimentados á custa de seu avô e tutor, deferi a petição deste.

Esta é a verdade e consta dos autos.

Quanto ao movel que levou *Ticio*, ou alguem por elle, desconhecendo os principios de urbanidade, amaldiçoar-me pela imprensa, expol-o-hei em poucas palavras.

Um commerciante do Recife a quem conheço de vista, e em dias do maio ultimo, veio por tres vezes á minha casa, acompanhado de um outro senhor, que não conheço, e disse-me que tinha vindo da cidade do Recife com o fim de pedir-me para mandar vender em leilão as mercadorias pertencentes aos orphãos de Lauro, uma vez que o tutor não tinha liquidado o que pertencia aos mesmos, e que elle compraria as mercadorias; pois pretendia associar-se com o senhor, que acompanhava e *ficar na mesma casa commercial.*

Eu respondi-lhe que, suppunha ter João Augusto recolhido alguma quantia por conta da liquidação das miudezas e fazendas pertencentes aos orphãos, e quando não tivesse elle feito eu o obrigaria a isso; (o que deu lugar ao meu despacho) ao que disse o dito commerciante que era quasi impossivel, attenta a crise geral; e que João Augusto não tinha a quantia de cinco contos e tantos, que cabia aos orphãos. Perguntei quanto elle calculava existir em mercadorias na loja de João Augusto?

Respondeu-me que uns 10 contos de réis; então fiz-lhe ver que os orphãos estavam garantidos. Fallou-me dos credores de João Augusto; disse-lhe que nada tinha eu que ver com os credores de João Augusto e sim com a garantia dos orphãos.

Finalmente, disse-me o mesmo commerciante que todas aquellas mercadorias eram dos orphãos e que João Augusto tinha negado essa circumstancia na descripção dos bens de Lauro.

Respondi-lhe que João Augusto tinha feito a descripção dos bens debaixo de juramento, e que, emquanto não fosse convencido por sentença do crime do sonegado, era considerada como verdadeira a sua descripção.

Convencido esse importuno de que eu não mandava sacrificar em um leilão a parte, que os orphãos tinham nas mercadorias para satisfazel-o, preferindo uma liquidação embora morosa, mas garantidora dos interesses dos mesmos orphãos, cahio na fraqueza de declarar-me que pretendia comprar a loja de João Augusto, a quem não deseja fazer mal, mas queria perseguir a João Baptista Alves Ferreira, genro de João Augusto Henrique da Silva e a Ponciano Augusto H. da Silva, filho deste, e tendo certeza de que eu não me prestava a esse jogo, foi ter-se com o capitão Isacio Matheus de Almeida, a quem expoz o que se dera entre nós e pedio auxilio para sua empreza; appello para o testemunho do mesmo capitão Isacio que com toda hombridade negou-se a prestar-se a tão odioso, quão despresivel papel.

Batido por todos os lados, o corajoso proponente ameaçou-me com a imprensa e a perseguir aquelles senhores, cerceando-lhes o credito, como me affirmou, o faria; mas, nunca esperei que viesse deturpar os factos, como o fez, ou alguem por elle.

Esta é a verdade, e não appello para esse commerciante porque á vista do que se deu não confio no seu cavalheirismo; mas appello para minha dignidade e para o testemunho do Dr. juiz de direito desta comarca, a quem immediatamente relatei o que se acabava de dar entre mim e esse senhor, para a do capitão Isacio de Almeida, e para o de todos os cidadãos desta cidade, que sabem como o facto se passou.

Releva notar que o referido commerciante é morador no Recife, não é parente dos orphãos, não é credor nem de Lauro, nem da firma commercial—Lauro Augusto H. da Silva, Successores, não foi amigo de Lauro, se declara publicamente inimigo de João Baptista e Ponciano Augusto; que interesse, pois, tem elle nessa questão a não ser o desejo de perseguir áquelles senhores acobertando-se com a capa de protector dos orphãos, aos quaes nunca fez o menor bem, e constituir-se por esse meio o unico commerciante de miudezas nesta cidade?

Parece-me que justifiquei-me cabalmente perante V. Exc. para quem appellou *Ticio* das infundadas accusações erguidas contra mim, e perante o publico que nos tem de julgar.

Não volto mais á imprensa e deixo ao Sr *Ticio* o campo aberto e franco á sua ingloria tarefa.

Palmares, 3 de junho de 1855.

Francisco Pothier Rodrigues Lima.

O escrivão deste juizo, revendo os autos do inventario dos bens deixados pelo fallecimento de Lauro Augusto Henriques da Silva, certifique ao pé desta: em que dia falleceu o mesmo Lauro; quando teve começo o inventario; em que dia foram julgadas as partilhas; se foram pagas todas as dividas passivas do casal, direitos fiscaes e custas. Cumpra.

Palmares, 3 de junho de 1885.—*F. Pothier.*

Em cumprimento a portaria supra, certifico em vista dos autos de que trata a mesma portaria, que o inventariado Lauro Augusto Rodrigues da Silva falleceu no dia 25 de maio do anno proximo passado; que o inventario teve começo no dia 11 de junho; que as partilhas foram julgadas por sentença no dia 30 do mesmo mez de junho, tudo do referido anno, e que as dividas passivas do inventariado, direitos fiscaes e custas foram pagas pelo inventariante, a quem se deu na partilha a quantia equivalente para tal fim em dinheiro e fazendas. E' o que consta dos ditos autos; dou fé.

Palmares, 3 de junho de 1855.—O escrivão, *Custodio Floro da Silva Fragozo.*

O gerente da Companhia Pernambucana ao publico

IV

A necessidade que tinha a companhia de adquirir dous vapores novos, obrigou-a, na falta de dinheiro, a tomar um emprestimo, que tendo sido lançado na praça, foi coberto em menos de duas horas, *graças aos creditos do activo, energico e entendido na materia de que já havia dado provas o novo gerente.*

Este conceito, que se lê á pag. 12, envolve uma clarissima ironia á intervenção que, porventura, tivesse eu tido no bom exito desse emprestimo.

Si o fim que com ella teve em vista o Sr. Borges, foi deixar que se lhe attribua esse exito, cumpre-me inutilisal-o, para que, com os precisos esclarecimentos, fique sabido a quem ou a que se deve elle.

Não foi (desnecessario é demonstral-o) pela confiança, que S. S. inspirava, que tão bem succedida foi a companhia em a sua tentativa; não; as garantias que ella offerecia aos capitalistas, de todo o ponto tentadoras, produziram o effeito desejado.

Essas garantias foram:—juros de 7 % annuaes, pagos semestralmente nos primeiros dias de abril e outubro;—amortisação no prazo de 9 annos; capital e juros ainda garantidos pelos *novos vapores*, moveis e immoveis da companhia, o que forma um grande cabedal, tudo hypothecado pela insignificante somma de 350:000$000.

E por essa occasião annullou-se a *sabedoria* de S. S. porquanto, sem essas garantias o emprestimo não teria sido coberto.

Mas, uma circumstancia obrigou a dar-se tudo quanto possuia a companhia; e essa circumstancia, ninguem ignora, era risco de naufragar a operação e com ella a realisação de um sonho de ouro, que tinha *alguem* de seguir para a Europa....

Foi S. S. o encarregado de promover o contrato da construcção dos dous vapores, dil-o a pag. 12, e é um facto de que muita gente tem noticia.

Não é, pois, *nenhuma novidade*.....

Vejamos, porém, como sahio-se S. S. da commissão.

Os vapores *S. Francisco* e *Jacuhype* ficaram postos aqui por 458:587$600;—a importancia do emprestimo levantado foi, como já disse, de........ 350:000$000.

Conclusão:—differença para mais de 108:000$, quantia que se *destinava* para a compra não de *dous* mas de *tres vapores*, sendo um menor!

E fazendo o elogio da compra (si não houve quem o fizesse) affirma, a pag. 13, que os novos vapores comparados com o *Ipojuca* e *Pirapama*, ao passo que estes carregam 4,000 saccos de assucar, aquelles carregam 7,500.

Não ha tal.

Esses vapores são de capacidade para 6,000 saccos de assucar, sómente; o excesso é producto de uma phantasia, creada muito de industria, por parecer necessaria ao caso.

E quanto ao custo respectivo não é licito incluir nelle os *fretes*, as *caldeiras*, as *bandeiras*. Tudo isto é levado desde logo ao debito dos antigos vapores, que necessitam de reparos em que se empregam taes materiaes, ou carregado a conta do deposito de sobresalentes, quando recolhido a este.

S. S. que, a esse respeito não é um *ignorante*, porque fez essa *mistura*, sendo ainda desinteressado assistente da construcção?

Certos factos, confesso, eu não posso, ou antes, não sei explicar.

D'ahi, desse excesso no custo dos vapores, *é S. S. o unico responsavel*, embora procure fugir delle nas seguintes considerações:

« Julgou-se sufficiente a quantia de 350 contos.

« Eu, porém, desde logo emitti a minha opinião no sentido de que os 350 contos não serão sufficientes » (pag. 12).

Dado, mas não concedido, que effectivamente S. S. emittisse essa opinião, o que é certo é, que a sua missão era para dous vapores de igual capacidade e um de menor.

Não aproveita de modo nenhum a evasiva desse argumento; e por elle, assim como por tudo quanto escreveu S. S. a meu respeito, vê-se que seu intuito não foi outro senão, fazendo confusão de factos e pessoas, apresentar-me como sujeito ás suas *censuras*.

Terá visto que foi victima de engano; pena a que está sujeito tambem aquelle que, ou por falta de criterio ou por indole perversa tenta jogar com a reputação alheia em seu proveito.

Sabia o Sr. Borges que a companhia devia por isso á respeitavel casa dos Srs. Saunders Brothers & C., a crescida importancia, resultante do excesso do preço dos referidos vapores, como o declara a pag. 16; e, entretanto, não teve o menor escrupulo de formular, vagamente, entre outras a seguinte pergunta, na sessão da assembléa geral em 26 de março e constante da respectiva acta publicada em 10 de abril ultimo.

— A razão porque foram assignadas letras na importancia de Rs. 80:000$000 com vencimento para o mesmo dia?

Ora, quem assim dá arrhas de *circumspecto* e *verdadeiro* não está nas condições de ser acreditado nem dar conselhos a ninguem, como insinúa *poder* e *desejar* dar-m'os (pag. 44).

S. S. revelou-se, ainda por esse facto, um homem de expedientes grosseiros.

E a verdade é esta.

Por ella (importancia) diz o Sr. Borges a pag. 16, assignou a companhia lettras, sendo 80 contos venciveis no mesmo dia! (Que talento!) isto no actual estado da praça!

« Os recursos com que o Sr. gerente conta para fazer face a este pagamento são totalmente desconhecidos, talvez a reforma, a que accrescerão novos juros e d'ahi a ruina para os accionistas, dos quaes não faz parte o Sr. gerente. »

Este grande arrazoado, feito exclusivamente para responsabilisar-me por esse acto, teve tambem por fim ferir aquella respeitavel casa.

Sim; essas letras *não* foram firmadas sómente por mim; estão assignadas pela directoria. A esta cabe a censura, si de censura é merecedora; mas, como sempre, insidiosamente, lavrou S. S. a sua condemnação contra ella, atirando-se sem rebuço sobre mim e aos seus collegas *por detraz da cortina*.

Tenho convicção de que o publico aquilatará devidamente tão desusado procedimento.

Porque não censurou de frente a directoria e sim ao gerente?

A resposta está no que, desde principio tenho expendido a respeito da posição desse ex-director com relação á gerencia.

Neste ponto não me eximo de responder pela digna directoria e por mim, que os recursos para fazer face ao referido pagamento não são desconhecidos.

S. S. a quem *cabe* a maior senão toda a responsabilidade por tão crescidos dispendios, sem que a companhia estivesse habilitada para supportar, bem poderia com seu raro talento (!) indicar quaes os meios de serem resgatadas as mesmas letras sem reforma nem onus de juros; mas S. S. não está de boa fé, ao contrario, acha-se na mais falsa posição, pois não é crivel que ignore que, quer com letras assignadas e quer em conta corrente, os credores não renunciariam os juros a que tinham direito, sendo, além disso, certo que, por atravessar-se não pequena crise, assistia-lhes o direito aos titulos que reclamavam pelo desembolso em que se achavam, sem que fosse licito a companhia deixar de fornecer taes titulos como tem feito a outros credores sempre por valores legitimamente devidos.

Não cogitasse S. S. desse assumpto...

Apanhal-o sem criterio para, ineptamente, aprecial-o em detrimento dos creditos da companhia, que *tanto cuidado lhe inspira*, simplesmente por *patriotismo* e *grande amor á industria* e *ás artes*, considerando a directoria, da qual faz parte, como carecedora de habilitações, embora fosse eu o alvo de suas settas, se foi proposito maligno, perdeu elle todo o effeito, porque, ainda uma vez, ficou patente o movel que teve em vista.

« Se o dividendo ou ordenado (do gerente) é fixo e elle procura augmental-o com a gratificação da porcentagem sobre o dividendo, que S. S. pretende dar aos accionistas. »

Por isso quer S. S. alterar o artigo dos estatutos, que se refere ao deterioramento do material que elle aconselha se reduza á metade (pagina 16.)

Não ha outro remedio senão mostrar uma por uma das inverdades contidas no *celebre* folheto.

S. S. *sabe* que além do ordenado, *tenho direito* pela clausula 6.ª de meu contrato a uma commissão (*e não gratificação da porcentagem*;—que pertinacia em confundir tudo!) de cinco por cento sobre o importo do dividendo que a companhia distribuir durante o tempo do mesmo contrato.

E para que a obtenha suppõe S. S. que pretendo reduzir á metade o abatimento de 10 por cento sobre os valores dos barcos da companhia.

Simples presumpção essa, manifestada, apenas, para servir de mais um capitulo de accusação ou de *impugnação* (como appellidou) contra os actos do gerente.

Felizmente com essa *impugnação* S. S. veio dizer ao publico, com *sorpresa* e *grande pasmo* que o vapor *Mandahu' custou, posto aqui*, pouco mais de TRINTA CONTOS DE RÉIS (paginas 16 e 17.)

Fique, porém, o publico sabendo que por esse vapor *pagou a companhia* pelo menos *a quantia* de—56.879$570.

Como se explica isto?

O grande *censor* mostra, quando falla em tom autoritario, que seria capaz de obrigar a confiança a quem não o conhecesse ou d'elle não tivesse noticia; entretanto, ahi está como é apanhado, segundo se diz, em flagrante delicto de.... *engano!*

E não seria de bem aviso perguntar: a differença de preço, agora *confessada* em um documento que anda a correr mundo, com os juros accrescidos, quem indemniza?

Póde a companhia continuar com esse prejuizo, principalmente hoje que se acha sobrecarregada com a divida proveniente da compra dos novos vapores, e na qual, como já disse, S. S. excedendo o mandato, augmentou-a de modo consideravel?

Reputando este ponto de maxima importancia, não posso deixar de chamar particularmente para elle a attenção do publico e dos interessados:—O Sr. Borges affirma que o vapor *Mandahu'* custou, *posto aqui, pouco mais* de 30:000$; pela escripturação da companhia, porém, a importancia de seu custo foi de 56:899$590!...

Recife, 5 de junho de 1885.

Clemente Lima.

Serinhãem

Ao Sr. Sebastião Accioly Lins

Eu deixaria passar desapercebido o artigo estampado no *Jornal do Recife* de 24 de maio proximo passado e firmado pelo Sr. Sebastião Accioly Lins (vulgo Barão de Goycana) em defeza de seu irmão e consocio de abolicionismo o major Presciano de Barros Accioly Lins, se por ventura o alludido Sr. Sebastião, fatuo, como é, não podesse ter a velleidade de suppor que a isto eu seria conduzido tomado de susto e receios pelas suas fanfarronices e bravatas de pretenso mandão de aldeia! Para que, pois, não supponha que o temo passo a dar-lhe resposta convenientemente.

Deve o *publico* recordar-se de que, vil e torpemente calumniado pela imprensa, como o fui pelo major Presciano, imputando-me o haver feito succumbir sob açoites um dos escravos de minha fabrica, com a energia propria de quem sabe prezar a dignidade procurei defender-me! E, tão cabal foi a defeza, pois escudava-se em documentos fornecidos pelas principaes autoridades judiciarias da comarca, onde resido, que o meu injusto aggressor, voltando á imprensa viu-se forçado a abandonar o terreno, em que me havia atacado, fugindo para outro de onde atirou contra mim novas calumnias, attribuindo-me capciosamente autoria de phantasiados crimes para assim expor-me a animadversão publica!

Em taes condições cumpria recolher-me ao silencio e não entreter polemicas tão desagradaveis, maxime tendo diante de mim, não um cavalheiro á manejar armas finas, embora incapazes de prostar á qualquer na luta, mas um aggressor, que de tudo fazia projectil para ferir o objectivo dos seus odios! Preferi, porém, outro alvitre e, então, solemnemente provoquei ao Sr. major Presciano á que por seus brios denunciasse de mim ás autoridades da comarca ou formulasse pela imprensa accusações, que se baseassem em documentos ou provas de minha criminalidade.

Era de presumir, portanto, que o Sr. Presciano aceitasse o repto tão solemnemente feito. Não o aceitou, o que aliás veio demonstrar que não passava de calumnias tudo quanto attribuia-me em suas correspondencias pelo *Jornal do Recife*.

Com a *fuga* do Sr. Presciano julguei findo o incidente; mas, eis que o Sr. Sebastião de *Goycana*, na qualidade de irmão, compromettendo aquella *seriedade grave* que serve-lhe de concha, vem á imprensa jogar contra mim insultos mais proprios de arrieiro do que de quem apura n'um meio social culto, as qualidades que distinguem o homem educado! E assim, consciente ou inconscientemente, o que é mais provavel, presta-se o Sr. Sebastião a representar um papel deploravel, tão triste que o seu proprio irmão envergonhou-se de representar, papel mais proprio de algum anonymo, de quem o Sr. Sebastião mostrou-se não se distanciar pelo modo porque atacou-me!

Corresse o Sr. Sebastião em defeza do seu *digno* irmão, suppostamente offendido por mim, estava no seu direito; mas prestar-se ao que seu irmão não se quiz prestar, apesar de tratar de causa propria, á funcção de mandatario, de instrumento que submette-se a todas as afinações de quem o maneja, ao mistor baixo, que poderia tão bem, como o foi pelo Sr. Sebastião, ser desempenhado por um *testa de ferro*—que se assalariasse, eis o que merece estranheza e nota, porque semelhante proceder dá medida exacta dos sentimentos de quem á tanto se curvou!

Queria o Sr. Sebastião tomar a defeza de seu irmão, porque não aceitou o repto que a esse eu dirigi?! Assim não teria o Sr. Sebastião evitado o naufragio dos brios daquelle que a tanto o arrastou?!

Porque não aceitou o repto para vir á imprensa provar os crimes que seu irmão assegurou ao publico haver eu commettido?! Porque não denunciou de mim por esses crimes ás autoridades da comarca onde residimos?!

Não o fez! Deixou o caminho largo por onde deveria dirigir-se e procurou enveredar-se por sinuosidades onde não posso acompanhal-o! Na falta de factos deponentes a arguir contra mim, poz-se a insultar-me!

Para que o publico avalie de que ordem foram os insultos dirigidos, destaco o seguinte topico da correspondencia firmada pelo Sr. Sebastião de Goicana no *Jornal do Recife* de 24 do mez passado:

« O Sr. Francisco Manoel sabe muito bem que meu irmão tem a coragem precisa para tanger o latego na face livida do calumniador; porém só tem commiseração para o esqualido malsim que se presta a vil instrumento dos que o açulam. »

O topico que ahi fica transcripto e que foi assignado pelo Sr. Sebastião, simplesmente assignado, pois o Sr. Sebastião, apesar de ter um titulo de bacharel em direito, sabe tanto escrever como apesar de ser barão sabe ser *polido* e *cavalheiro*, faz *honra* incontestavelmente a qualquer arrieiro que preferil-o na atmosphera saturada de estrume que alastra a cocheira do amo!

Por aquelle topico comprehende bem o publico, que não devo, por amor aos meus sentimentos de homem que presa-se, responder no mesmo tom. Importaria o mesmo que se eu arregaçasse a roupa e atolasse-me n'um charco a jogar lama sobre outro, embora me enlameasse todo, mas só para ter a vingança de vel-o enlameado tambem; não., não me presto a isto. O Sr. Sebastião que continue a fazel-o, já que o começou) Perde seu tempo, affirmo-lhe: estou muito acima para que a lama alcance-me. Afinal de contas ha de ver que a lama que jogou ao alto voltou ao lugar de onde partio, e que o enlameado não fui eu.

— Assim tudo será devolvido ao Sr. Sebastião, de quem despeço me dizendo-lhe que tome juizo, pois já se acha na idade de pensar melhor, e que envergonhe-se do papel indecente, ridiculo e servil que o obrigam a representar inconscientemente!

Engenho Jocirú, 3 de junho de 1885.

Francisco Manoel de Souza e Oliveira.

A' Robespierre

Só agora nos sobejou tempo para prestarmos attenção ao que nos *Jornaes do Recife*, de 6 e 31 do passado, escreve o *illustre tribuno francez Robespierre*, em favor de seu amigo de hoje, o major Guilherminio Paes Barreto; e abrindo um parenthese em nossos artigos, vamos dar breve resposta ao capitão *in partibus enviseirado* com aquelle pseudonymo.

Sabemos de fonte limpa, que o illustre militar d'agua doce, de regresso de certa excursão, incumbio-se da tarefa, aliás ardua, de defender aquelle amigo *sui generis*, para o que lhe foram ministrados os apontamentos precisos e as necessarias *credenciaes*, para occorrer as *emergencias* do caso e despezas de *representação;* e armado de tão boa *polvora ingleza* faz fogo á torto e á direito e com tamanha precisão, que nenhum Quares-

MUTILADO

ma, com sua espingarda de *raio*, seria capaz de levar-lhe a melhor, em materia de pontaria.

Não ha duvida, o homem dá para a cousa; pena é que não lhe appareçam sempre freguezes de tal jaez, porque a vida estaria ganha e com toda a independencia. Em gemendo o prelo, ganha está a partida, mesmo porque, quem mais falla, mais razão tem.

Parece facil, não ha duvida, o modo de comprehender semelhante defesa; mas, como á factos, só outros factos devem ser oppostos, desçamos a elles e deixemos o nosso collega *in partibus* batalhando com as têas de aranha, no que por certo ninguem o vence.

No *Jornal* de 6, appareceu o nosso *collega* (por sabermos que o seu fraco é querer ser militar, concordaremos com S. S., em caso, genero, numero, tempo, pessoa, lugar e sexo, e em tudo mais quizer, menos na innocencia do major Guilhermino), todo raivoso, e dirigindo-se á nossa humilde individualidade, atira-nos um carregamento de phrases *crespas e rôxas*, taes como: « injurias, malsinações assacadas, despeito, aranzel, invectivas, fins ignobeis; » tudo isso « de misturs com a mais requintada perversidade. » Ora façam o favor de dizer-nos, se não estão aquellas phrases, mesmo de encher a vista do « major da praça vice-director de Fernando? »

Só por isso, somos capazes de jurar, que a verba—despezas de representação—será augmentada!

Acreditamos que a cousa dá no goto do « exauxiliar do prolongamento » e elle se julgará absolvido dos peccados passados, presentes e futuros. Mas voltemos aos factos.

O *collega*, depois de fallar *per accidens* no facto articulado por nós, relativo á *contribuição* lançada pelo Sr. major Guilhermino Paes Barrete, aos 1,420 sentenciados de Fernando, logo após á sua chegada de, no dia seguinte, lhe apresentar, cada qual, um caranguejo; arguição que apoiamos no testemunho do Sr. capitão Loureiro, que não nos contestou e nem contestará, não teve a coragem de negar ou sequer oppor um derivativo; passando logo á occupar-se da pessoa do Sr. Justiniano Lobo, commandante do vapor, para provar que a esposa do Sr. major Guilhermino tem muita amisade *ás filhas* deste, deixando sem negativa a accusação que n'esse ponto lhe fizemos, e que ficou de pé em toda sua plenitude!

O *collega*, portanto, longe de justificar ou defender o seu constituinte, *trahio o seu mandato*, ajudando-nos a provar que: o major Guilhermino Paes Barreto, abusando de sua autoridade sobre os infelizes sentenciados de Fernando, por meio de uma contribuição forçada que lhes lançou, extorquio 1,420 caranguejos, para presentear aos seus amigos d'aqui do continente; e que é um prevaricador, pois lesou a fazenda nacional na importancia de quatro passagens dadas pela provincia á duas pessoas estranhas á sua familia, mas que apresentou as como suas filhas!!

Para provar este facto, appellamos por nossa vez para o Sr. Justiniano Lobo, commandante do vapor *Mandahu* a cujo bordo viajaram as *filhas* do Sr. major Guilhermino, declarando nós desde já, que o silencio de S. S. será tomado como affirmativa do nosso appello!

Entretanto, se o illustre *collega* é capaz, arranque ao Sr. Justiniano Lobo, uma contradicta á nossa asseveração, e verá com que facilidade lhe poremos os pontos nos i i.

Quem são os « distinctos collegas e amigos que em uma triplice alliança se denomina E. de La Roncière, » epigraphe com o que o *collega* fez publicar o segundo artigo, no *Jornal do Recife* de 30 do passado? A' quem alludirá S. S.?

Notamos que o collega já vai cantando em outra solfa e, apezar de não sermos entendidos na arte divina, declaramos que menos aspera, porém mais *agaitada*, isto é, fina, esteve a sua lôa!

A' parte as barretadas e curvaturas feitas á direita e á esquerda, diremos simplesmente ao *collega*, que duvidamos muito do resultado de sua tentativa pois entre as pessoas cujos nomes declinou e para quem appella com tanta convicção, ha uma que tem gravissimas queixas do Sr. major Guilhermino, por causa de uma carta dirigida á certa senhora, fazendo lhe solicitações amorosas!!! Cuidado! « Sr. Themotheo, Vmc. vai errado!... »

Applaudimos a franqueza e sinceridade com que o *collega* solemnemente declarou em sua segunda publicação, que os honrados Srs. capitão Bion e tenente Mauricio, e OUTROS, JÁ HOJE *se relacionam mais ou menos com o major Guilhermino*; isto porém, depois de um jantar offerecido pelo Sr. major ao Exm. brigadeiro Lobo, e por sugestões deste, sabemos nós, não só para obsequiar á certos hospedes, mas tambem como abertura de reconciliação do major com a officialidade. Apezar dos convites e pedidos, sabemos mais que não compareceu toda officialidade; e o brinde feito *á distincta officialidade do destacamento*, foi feito pelo Sr. major Guilhermino, e não pelo capitão Bion, que daria parte de immodesto, se assim procedesse desde que elle tambem está incluido no numero dos officiaes alli destacados.

A prova de que as aberturas de paz e o brinde feito pelo Sr. major Guilhermino, não produziram o effeito esperado, é que a resposta ou agradecimento foi feito pelo Sr. tenente Mauricio, á pedido do capitão Bion, que lhe disse no ouvido: eu não respondo a esse *casmurro*; agradeça Você!

Esta é que é a verdade.

O *collega*, ou está mal *informado*, ou propositalmente quiz desvirtuar o facto.

E. de La Roncière.

Machado & Pereira por si e pela familia (ausente) do finado 1º annista Antonio Aureliano de Freitas Barros, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do mesmo finado ao cemiterio, e designadamente aos Exms. Srs. Drs. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, José Joaquim Seabra, e a todos os collegas do finado; protestando sua gratidão por tão significativa prova de amizade.

Ao Sr. Manoel Augusto Cavalcante de Albuquerque

Oh! bemdito o que semeia
Livros, livros á mão cheia,
E manda o povo pensar!

CASTRO ALVES.

Não mais a escravidão do pensamento humano;
Não mais o preconceito barbaro dos vis:
Seja o livro—a razão que regenere—os povos;
Seja a sciencia o sol!—E a geração que o diz!

E' o verbo na solidão, que faz brotar a crença,
Que eleva aos ceos, a luz o triste que esvaio:
— Deus fallando na voz da natureza immensa...
— O genio a sonhar o bem, que o coração sentio!

Do scenario divinal da consciencia pura
Ha de surgir um dia o nosso grande altar:
Digamos pois á *Luz*: nós somos vossos filhos!
Digamos ao porvir já é tempo de pensar!

Afogados de Ingazeira, 12 de maio de 1885.

Philomeno Lima.

Ao « Jornal do Recife »

Sr. redactor.—A publicação em seu jornal de 7 do corrente, dos dous artigos um *Ao publico* e outro *Mercado de S. José*, na secção dos annuncios, quando o primeiro foi em resposta a um publicado sob a mesma epigraphe no dito jornal do dia anterior e na secção *Solicitadas*; revelou de sua parte não só parcialidade, como proposito d'elles passarem um pouco desapercebidos aos seus leitores.

Melhor do que nós, sabe S. S. que aquillo não é annuncio, e se tinha *razões* para não publical-os na secção competente, como recommendamos, perdesse o amor aos cobres e não aceitasse os.

Correr a dous carrinhos, poderá ser bom, porém não o fará jámais a nossa custa.

Já ouvio...?

A marchanteria.
Um municipe.

Exm. Sr. Dr. Lourenço de Sá

A hombridade com que este honrado cavalleiro veio á imprensa em o *Diario* de 7, para declarar solemnemente que não *foi* elle o autor da *verrina* publicada no dia 3 do corrente, denota os sentimentos elevados do seu caracter e o põe a coberto dos bótes da maledicencia d'aquelles, que cheios de confusão, devem estar convencidos de que procederam menos criteriosamente, senão mesmo sem nenhuma reflexão, aggredindo-o.

Se calumniosa é a publicação alludida, procurando ferir áquelle cidadão que se tomou por alvo, é somenas a publicação que provocou um tal esforço da parte, talvez, de algum desaffecto, e quiçá inimigo do aggredido, que lançou mão da occasião para feril-o de embuscada.

A licença com que muitos entendem dever escrever para o publico, embuçados no manto do anonymo, denota quão degenerados estão os costumes, e que os caracteres os mais respeitaveis, os mais illibados, não estão á coberto de vis detractores.

Felizmente toda a sociedade não está ainda gangrenada; ainda temos muitos homens da tempera do Dr. Lourenço de Sá, que não sabem esgrimir as armas que polluem as mãos que as tocam.

Possam estas poucas linhas, escriptas por um amigo, em abono do caracter nobre e elevado do Dr. Lourenço de Sá, fazer chegar o rubor ás faces d'aquelles que de emboscada procuraram feril o.

* *

Gratidão

Penhorado pela maneira com que se dignaram de auxiliar-me, no concerto que realisei na noite de 2 do corrente, em meu beneficio a Exma. Sra. D. Germana Vieira, mademoiselle Rosine Genoline, e os illustres Srs. Manoel Bandeira Filho, Euclides Fonseca, Elias Pompilio, Ciarline Ciro, Vieira, José Cavalcante, Alfredo Gama, De Bernardi e João Alves, tomando nelle obsequiosamente parte, venho agradecer-lhes, dando assim uma prova de minha eterna gratidão.

Assim como aos distinctos cavalleiros que para seu bom exito me auxiliaram na passagem dos bilhetes e ao respeitavel publico pelo bom acolhimento, que me dispensou dando assim uma prova de sua benevola consideração, a qual procurarei sempre corresponder.

Recife, 5 de junho de 1885.

Candido Filho.

Ao publico

O *Imparcial*, ou antes Moura & C., que veio no *Diario de Pernambuco* de 7 do corrente apresentar umas justificações de *papa terra* ao acto do Sr. vereador commissario do mercado, foi infelicissimo, não só querendo esconder-se deixando a cauda de fóra, como faltando á verdade.

Para entrar-se no conhecimento *da justiça* que houve na distribuição dos talhos offerecemos as proprias palavras do *Imparcial*, no seu alludido artigo.

« O mercado tem 64 talhos; Moura & C. obtiveram apenas 7 de um lado e 4 do outro, havendo obtido Araujo Mello e João Rodrigues de Moura 7, ao todo 25. Ficaram, portanto, á disposição de Ferreira & C. ou de quem mais quizer, 39.

Ora, quem ignorará que João Rodrigues Moura e Araujo Mello, são os mesmos Moura & C.!

De forma que se Moura & C. quizessem mais talhos figurariam mais um socio, ou testa de ferro, e com o mesmo cynismo viriam dizer ao publico que só tinham 11 talhos!

O que revelam taes capadoçadas?

Não queremos saber se ficaram para os outros negociantes alguns talhos de frente e dos peiores, recusados pela trindade que representa Moura & C, e sim que estes, de accordo com o Sr. vereador commissario, escolheram a dedo, os melhores e mais bem localisados; no emtanto que os Srs. vereadores capitão João Torres, coronel Decio, Cussy e commendador Neves, que deixaram essa commissão faziam este serviço a contento de todos sem levantar a menor reclamação.

Chamar-se Ferreira & C. monopolisadores, estes que sustentam uma matança diaria até de 60 rezes, para os preços das carnes não passarem de 480 as especiaes e as outras de 400 até 200 rs. por kilo, como tem presenciado o publico que frequenta os mercados, é simplesmente irrisorio!

E quem os classifica assim? Moura & C. que abatem um numero limitadissimo de rezes, apezar do grande deposito que tem para não permittirem que os outros comprem o gado por barato preço, e que a proporção que Ferreira & C. augmentam a matança elles diminuem, contrariando-se com os preços baixos da carne, por que fazem desapparecer a necessidade do contrato que está na *forja*.

Temos confiança que a illustre municipalidade mandará reparar a injustiça feita pelo Sr. vereador commissario, que talvez por fraqueza deixou-se levar pelas labias de Moura & C., não se lembrando certamente que estes senhores são os mesmos que ha pouco tem, sob outra etiqueta, rotulo ou firma, pediram a Camara Municipal um certo numero de talhos, compromettendo-se a venderem carne pelo preço maximo de 480 rs., e logo que se pegaram servidos entraram a vendel-a a 800 rs. o kilo.

Não dê a illustre municipalidade vantagens a uma sociedade, com prejuizo da outra, deixando a competencia no terreno da igualdade, que disto só poderá tirar proveito a população.

Aos Srs. Moura & C. nos limitaremos a dizer que não nos intimidam as amisades e mesmo o grão de parentesco a que sua firma se acha ligada na Camara Municipal e de que tanto blasonam; apezar de tudo isto não conseguiram fechar o negocio em suas mãos.

A marchanteria.

Rheumatismos chronicos, molestias da pelle, infartes, impigens, escrofulas, ulceras, vicios da sangue e doenças syphiliticas.

As unicas verdadeiras Gragêas depurativas ioduradas do Dr. Gibert constituem *o melhor* e o mais *agradavel, activo e economico* de todos os depurativos conhecidos.

Convem a todas as idades e a todos temseramentos dos dous sexos.

Encontra-se em todas as pharmacias e Drogarias.

O gerente da Companhia Pernambucana ao publico

Faremos repetir as poucas linhas que mandamos inserir *á nossa custa* no *Diario* de 6, em resposta ao que com a epigraphe acima disse acerca de nacionalidades o Sr. C. L.

O nosso amigo o Sr. F. F. Borges é nosso conhecido desde 1831, época em que veio do Ceará, ha apenas 54 annos!

Servimos juntos no 1º batalhão de guarda nacional do Recife, apezar de sua menor idade. Mal sabe elle quem escreveu e repete essas linhas, que ahi vão. Nada de intrigas.

« Não merecendo resposta, nem pretendendo dar nenhuma ao *Romance* encetado pelo Sr. C. L. a respeito do nosso amigo, de quem se occupou no *Diario* de 4, remettemos o dito senhor para a lei n. 80 de 6 de setembro de 1839, que mostra que a *patria* do nosso amigo é a mesma de S. S.

« Quizeramos porém ver, em lugar d'estas banalicades, refutadas e desmentidas as asseverações d'aquelle nosso sensato e digno. »

Amigo.

Ao publico

O abaixo assignado declara ao respeitavel publico d'esta cidade, e em particular a sociedade União e Arte, que por ordem do juizo d'orphãos, fez recolher ao cofre da Thesouraria de Fazenda, a quantia de cento e trinta e tres mil e oitocentos reis, producto liquido do peculio estabelecido pela referida sociedade em favor da liberdade da parda Izabel; e que se achava em mão do abaixo assignado como thesoureiro da mesma sociedade.

Recife, 6 de junho de 1885.

Hermillo de Azeredo Coutinho.

Uma revolução no tratamento cathartico

N. 416

Milhares de pessoas consideram as pipulas aperitivas como uma especie de medicina que destróe a sua efficacia pela continuação. Em outras palavras, pensam que por mais pequeno que seja o numero á tomar-se ao principio, elles ver-se-hão obrigados para o fim a tomar grandes dóses. Porém as Pilulas Assucaradas de Bristol, formam uma grande excepção neste particular. A dóse é sempre moderada, sendo quatro pilulas o numero usual para um adulto, e seis é a dóse maior. O effeito que ellas produzem é permanente e não é necessario o repetil-as afim de se evitar uma recahida.

Para a prisão do ventre, dôres de cabeça nervosas, desordens biliosas, calefrios e febres, incommodos do estomago, debilidade geral, colicas, irregularidades do systema feminino:—ellas constituem uma cura especifica.

Ellas acham-se mettidas dentro de vidrinhos, e por isso sua conservação é duravel em todos os climas.

Em todas as molestias aggravadas ou provenientes de impureza de sangue, a Salsaparrilha de Bristol, deve de ser usada conjunctamente com as pilulas.

Acha-se á venda em todas as principaes boticas e drogarias.

Agentes em Pernambuco, Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Curso de piano

Correspondente até o 4º anno de conservatorio

PARA AMBOS OS SEXOS

O abaixo assignado desejando proporcionar o estudo do piano ao alcance de todos, resolveu estabelecer em sua propria residencia um curso de piano bi-mensal, das 5 ás 9 1/2 horas da tarde, dividido em cinco classes, a preço modico e relativo á imitação do plano adoptado na Europa.

O programma e detalhes serão apresentados áquelles que quizerem se matricular, e será rigorosamente seguido.

Deverá começar em meiado de julho vindouro.

Só serão aceitos alumnos que já tiverem noções de musica e cujas mãos alcancem a uma oitava.

Esclarecimentos á livraria dos Srs. Laport & C.

F. de Paula Gomes.

Cajurubeba

Attestado medico

Fabricio Carneiro Tupinambá Vampré, doutor em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro

Attesto que em minha clinica tenho empregado o CAJÚRUBEBA nos casos de rheumatismos agudo, sub-agudo e chronico, e nas affecções syphiliticas cutaneas com o melhor resultado. O que affirmo e juro *in fide gradus*.

Larangeiras, 30 de março de 1885.

Dr. Fabricio Carneiro Tupinampá Vampré.
(Estava reconhecida.)

Florismundo Marques Lins, seguindo para o Rio de Janeiro sem ter tido tempo de despedir-se dos seus amigos pessoalmente o faz por meio deste e offerece lhes o seu diminuto prestimo naquella provincia.

Recife, 5 de junho de 1885.

— Recommendadas pastilhas de Dethan contra as doenças da garganta, extincções de voz, inflammações da bocca, effeitos perniciosos do mercurio, irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. pregadores, professores e cantores, para lhes facilitar a emissão da voz.

Deposito em Pernambuco — em todas as pharmacias.

EDITAES

Edital n. 67

Por ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que ficam nesta data intimados os donos das mercadorias abaixo mencionadas e que se acham depositadas no trapiche Barão do Livramento á rua do Barão do Triumpho n. 6, para, no prazo improrogavel de tres dias, virem despachal-as nesta alfandega, a saber:

Marca T diamante B I sem numero. Cincoenta tambores com barrilha vindos de Liverpool no vapor inglez *Warrior*, entrado em 15 de maio deste anno, consignados a Domingos Torres & Carneiros.

Marca O C ns. 23 e 24. Duas caixas com phosphoros vindas de New-York no vapor inglez *Paraense*, entrado em 13 do mesmo mez e anno, á ordem.

Marca Faria n. 1. Uma caixa com ether vinda de Hamburgo no patacho norueguense *Hermod*, entrado em 9 de abril do mesmo anno, á ordem.

3ª secção da alfandega de Pernambuco, 6 de junho de 1885.

O chefe,
Cicero B. de Mello.

— De ordem da Illma. camara municipal, são convidados os donos dos estabelecimentos commerciaes das freguezias de Afogados e Varzea, para virem á secção competente rever os pesos, balanças e medidas dos mesmos estabelecimentos, no proximo mez de junho, sob pena da lei.

Paço da Camara Municipal do Recife, 30 de maio de 1885.

Antonio de Siqueira C. da Cunha,
Presidente.
Francisco de A. Pereira Rocha,
Secretario.

O capitão Alfredo Simões Barbosa, 1º supplente do juiz substituto da comarca de Olinda, em virtude da lei etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que a requerimento do Dr. João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, inventariante dos bens deixado por seu finado pai, o coronel João de Sá Cavalcanti de Albuquerque vão a praça no dia 2 de julho, proximo futuro, depois da audiencia respectiva, para serem vendidos a quem mais der, os bens do mesmo finado, para pagamento dos credores, os quaes bens são os seguintes.

Moveis

Uma mobilia de jacarandá composta de 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 12 ditas de guarnição, 2 consolos 1 jardineira, com tampo de pedra por 500$.
Quatro lanternas, por 8$000.
Uma serpentina com 3 mangas por 8$000.
Dous jarros para flores por 5$000.
Um piano de cauda por 150$.
Um lavatorio de amarello com tampo de pedra por 20$000.
Uma marqueza velha por 5$000.
Uma mesa elastica de 6 taboas por 40$
Um guarda louça de amarello por 40$.
Um aparador de amarello com tampo de pedra por 30$
Dezoito cadeiras de junco por 54$.
Duas carroças com 4 rodas, sendo uma grande e outra pequena 180$.
Uma dita de duas rodas por 5$000.
Trez carros para carregar canna por 180$.
Um carro americano de 4 rodas por 250$.
Uma Victoria (carro) por 250$.
Diversas peças de louça para chá jantar e talheres por 20$.
Tresentas e cincoenta formas para assucar por 3$000 cada uma.
Formas de ferro, 235, a 3$000 cada uma

Semoventes

Oito burras, um pouco magras a 70$, cada uma
Trez ditos, a 30$ cada um.
Seis burros manços a 60$ cada um.
Quartoze vaccas com cria, a 60$ cada uma.
Trinta e nove vaccas solteiras por 50$ cada uma.
Doze garrotas, e 11 garrotes por 25$ cada um
Sessenta e oito ovelhas, a 2$500 cada uma.

Bens de raiz

O engenho Tabú, corrente e moente a vapor, comprehendendo os sitios Tubarão, Gongaçary e Saboeiro, parte da propriedade Pedreiras situado na provincia da Parahyba do Norte, 50:000$.

O engenho S. Miguel, moente e corrente, a vapor, com destilação com alambique de cobre, e suas terras, tambem situado na provincia da Parahyba do Norte, por 15:000$.

As terras que outr'ora constituiram o engenho Souza sem obra nenhuma, tambem na Parahyba avaliadas por 10:000$.

A matta denominada Pitanga, distante duas leguas do engenho Tabu por 7:000$.

Um sitio ao poente do Maceió denominado Acabio na praia do Guagerú, com 200 coqueiros, com bastante terras para plantação de outros, tambem na Parahyba por 2:000$.

Outro sitio ao nascente do referido Maceió Acabio com mil pés de coqueiros mais ou menos avaliado por 3:000$.

Metade do pequeno sitio denominado Olho d'agua (proindiviso) avaliado por 200$.

Uma parte do engenho Tabatinga, avaliada por 3:000$.

As safras do engenho Tabú e S. Miguel foram 6:000$.

Sendo estes ultimos predios situados na provincia do Rio Grade do Norte.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar os editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 22 de maio de 1885.

Eu bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi.

Alferes Simões Barbosa.

O capitão Alfredo Simões Barbosa, 1º supplente do juiz substituto da comarca de Olinda, em virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que de conformidade com o art. 1º do decreto n. 1,695 de 15 de setembro de 1869, até o dia 2 de julho proximo vindouro, recebe este juizo propostas para arrematação por venda a quem mais der dos escravos pertencentes ao espolio do coronel João de Sá Cavalcante de Albuquerque, os quaes são os seguintes:

Martiniano, com 20 annos de idade, natural da Parahyba, serviço do campo, avaliado por 800$.
Faustino, com 18 annos, natural da Parahyba, pardo, serviço do campo, por 850$.
Marcolina, com 32 annos, parda, casada, natural da Parahyba, com tres filhos ingenuos, de nomes Verissimo, José e Maria, por 400$.
Jorge, com 50 annos, natural de Pernambuco, casado com Marcolina, por 400$.
Geronisio, preto, com 28 annos. natural da Parahyba, solteiro, por 300$.
Francelina, parda, com 26 annos, natural da Parahyba, com uma filha ingenua de nome Sizenanda, poo 400$.
Benedicta, preta, com 19 annos, natural da Parahyba, solteira, por 400$.
Domingos, preto, com 59 annos, solteiro, natural da Parahyba, por 500$.
Eva, preta, com 30 annos, viuva, natural desta provincia, por 600$.
Nicacia, preta, com 14 annos, solteira, natural desta provincia, por 600$.
Martinho, com 57 annos, preto, casado, natural desta provincia, por 200$.
Delphina, com 52 annos, preta, casada, por 200$.
Lupicina, com 32 annos, preta, solteira, natural desta provincia, com uma filha ingenua de nome Joanna, por 600$.
Epiphania, preta, com 27 annos, solteira, natural desta provincia, por 600$.
Maria, preta, com 40 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Fausta, preta, com 28 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Cecilia, preta, com 23 annos, natural desta provincia, por 400$.
Margarida, preta, com 52 annos, solteira, natural desta provincia, e que se acha paralytica, por 50$000.
Damiana, preta, de 20 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Alberto, preto, com 28 annos, solteiro, natural desta provincia, por 800$.
Balbina, preta, com 13 annos, solteira, natural desta provincia, por 400$.
Clara, preta, com 30 annos, solteira, natural desta provincia, por 600$.
Domingos, preto, com 32 annos, solteiro, natural desta provincia, por 300$.
Felisberta, preta, com 29 annos, solteira, natural desta provincia, por 500$.
Ignez, preta, com 60 annos, natural desta provincia, por 50$.
Justa, preta, com 60 annos, natural desta provincia, por 50$.
Sebastião, preto, com 50 annos, viuvo, natural desta provincia, por 800$.
Felicia, preta, com 32 annos, solteira, com tres filhos ingenuos, Clotildes, Lourenço e Theodora, natural desta provincia, por 600$
Galdino, preto, com 16 annos, solteiro, natural desta provincia, por 800$.
Rita, preta, com 35 annos, natural desta provincia, solteira, por 500$.
Maria Rita, preta, solteira, com 13 annos, natural desta provincia, por 500$.
Joaquim, com 34 annos, solteiro, pedreiro, por 1:000$.
Lourença, com 20 annos, solteira, por 600$.
Argemiro, com 19 annos, preto, solteiro por 500$
Euthalia, com 19 annos, preta, solteira por 500$.
Josepha, com 52 annos, casada, por ser aleijada, por 20$.
Gabriel, com 22 annos, solteiro, por 700$.
Hermenegildo, preto, com 36 annos, solteiro, por 700$.
Antonio, preto, com 20 annos, solteiro, por 500$.
Gregorio, com 19 annos, preto, solteiro, por 300$.
Vicente preto, com 14 annos, solteiro, por 400$.
Rosa, preta, com 14 annos, solteira, por 300$.
Maria Caboela, parda, com 40 annos, solteira, por 150$.
Januaria, parda, com 40 annos, solteira, por 30$.
Maria Victorina, preta, viuva, com 40 annos, por 200$.
Felizarda, preta, com 38 annos, solteira, por 100$.
Antonia Cabrita, parda, com 38 annos, viuva, por 300$.
Rosa Felippa, com 62 annos, viuva, por estar completamente inutilisada, avaliada por 5$.
Benta, com 47 annos, solteira, por 400$.
Evarista, parda, com 24 annos por 400$.
Liberata, preta, com 30 annos, solteira, por 400$.
Maria Tainha, com 52 annos, solteira, por 150$.
Catharina, preta, com 52 annos, por 50$.
Bernardina, preta, solteira, com 28 annos, com 4 filhos ingenuos, por 500$.
Miliana, com 57 annos, solteira, por 100$.
Roque, casado, por 50$.
Antonio Pinheiro, com 48 annos, viuvo, por 400$.
Luiz, com 50 annos, viuvo, por 200$.
Severino, com 60 annos, preto, por 200$.
Bartholomeu, com 36 annos, solteiro, por 500$.
Felix Soares, com 60 annos, preto, solteiro, por 100$.
Euzebio, com 32 annos, por 250$.
Francisco Gordo, com 60 annos, casado, por 50$.
Geraldo, com 40 annos, por 150$.
Venancio, carreiro, por 800$.
Simão, com 60 annos, por 50$.
Verissimo, preto, com 64 annos, natural desta provincia, por 150$.
Ignacia, preta, com 39 annos, casada, natural desta provincia, por 500$.
Ignacio, crioulo, com 46 annos, casado, natural desta provincia, por 750$.
Josepha, preta, com 42 annos, casada, natural desta provincia, por 500$.
Francisca, preta, filha de Ignacia, de 17 annos, solteira, natural desta provincia, por 100$.
Manoel Cabaceira, pardo, solteiro, com 46 annos, natural desta provincia, por 400$.
Jeronymo, pardo, solteiro, de 46 annos, natural desta provincia, por 1:000$.
Marcolino, pardo, solteiro, de 64 annos, natural desta provincia, por 300$.
Candida, parda, de 50 annos, natural desta provincia, por 300$.
Bruno, preto, de 17 annos, natural desta provincia, por 1:000$.
Cosme, de 33 annos, carpina, natural desta provincia, por 1:200$.
José, conhecido por Zuza, crioulo, casado, de 48 annos, carreiro, natural desta provincia, por 600$.
Tranquilino, preto, solteiro, de 23 annos, natural desta provincia, por 1:000$.
Izidoro, preto, solteiro, de 24 annos, natural desta provincia, por 1:200$.
Simpliciana, preta, de 24 annos, natural desta provincia, por 600$.
Libanio, pardo, solteiro, de 20 annos, natural desta provincia, por 500$.

Convido pois os pretendentes a ditos escravos, que compareçam no mencionado dia e hora da tarde, afim de ter lugar as alludidas arramatações.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, aos 22 de maio de 1885.

Eu, bacharel Francisco Lins Caldas, escrivão o subscrevi,

Alfredo Simões Barbosa.

A Camara Municipal desta cidade e seu termo em virtude da lei etc.

Faz constar a quem convier e interessar possa que no dia 10 de junho do corrente mez, estará em hasta publica por arrendamento, o terreno contiguo ao quintal da igreja de S. Sebastião desta cidade medindo cincoenta palmos de frente a contar do pilar ao norte do portão do mesmo quintal a razão de 200 réis o palmo annualmente, os pretendentes deverão comparecer no dia acima indicado as 10 horas da manhã no paço desta Camara.

Paço da Camara Municipal da cidade de Olinda, 3 de junho de 1885.

Presidente,
Barão de Tracunhãem,
Secretario,
José Figueira Curado.

Edital n. 68

Por ordem da inspectoria se faz publico que, não tendo comparecido nesta alfandega o dono das mercadorias apprehendidas no dia 16 de abril deste anno, constantes de tres saccos contendo roupa feita, conforme foi intimado por edital de 23 de maio ultimo, serão estas mercadorias arrematadas em hasta publica, ás 11 horas do dia 9 do corrente, por quem mais vantagens offerecer á Fazenda Publica e livres de direitos, nas portas do trapiche Conceição.

3ª secção da alfandega de Pernambuco, 6 de junho de 1885.—O chefe,

Cicero B. de Mello.

DECLARAÇÕES

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 16 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta repartição propostas em cartas fechadas e devidamente selladas, para a execução dos reparos da ponte de Agua do Bicho, e nas quatro pontes da Varzea, dos engenhos Uruahé o Pão Amarello, na estrada de Itambé, e no passadiço da mesma varzea, orçados em 1:177$784, sendo o pagamento effectuado na conclusão das obras e no exercicio vindouro.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 3 de junho de 1885.—O official secretario,

João Joaquim de Siqueira Varejão.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 16 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta repartição propostas, em cartas fechadas e devidamente selladas, para a execução dos reparos da ponte do Beberibe, orçados em 2:209$476, sob condição de ser o pagamento effectuado na conclusão da obra, e no exercicio vindouro.

O orçamento e mais condições do contrato acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas, 2 de junho de 1885.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

— O fiscal do 1º districto da freguezia da Boa Vista, pelo presente intima ao Sr. José da Silva Oliveira, proprietario do terreno á rua do Barão de S. Borja, que pertenceu á Illma. Camara, para no prazo de 30 dias mandar recuar para o alinhamento da mesma rua o muro que existe na frente do seu terreno, sob as penas da lei.

Recife, 4 de junho de 85

O fiscal,
Brandão Cavalcante.

Associação Mixta Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos.

— De ordem da directoria faço publico que, inauguradas como estão as escolas creadas e mantidas por esta Associação, para os ingenuos e libertos da lei 28 de Setembro de 1871, acha-se aberta a inscripção da matricula na séde social á rua da Saudade n. 14, começando a funccionar as competentes aulas do 1º de julho proximo futuro em diante.

Secretaria da Associação Mixta Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos, em 4 de junho de 1885.

O 1º secretario,
José Jacintho Borges Diniz

COMMERCIO

Praça do Recife, 8 de junho de 1885

As tres horas da tarde

Cotações officiaes

Acções da companhia de seguros Indemnisadora do valor realisado de 200$ á 405$ cada uma.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 18 1/4 d. por 1$, do banco.

Cambio sobre Paris, ávista, 529 rs. o franco, do banco.

Cambio sobre Lisboa, ávista, 190 0/0 de premio, do banco.

Na hora da bolsa

Venderam-se:

32 acções da companhia Indemnisadora.

A. Leonardo Rodrigues,
Presidente.
M. J. da Motta,
Secretario.

RENDIMENTOS PUBLICOS

Mez de junho de 1885

ALFANDEGA—De 1 a 6	124:035$081
Idem de 8	44:790$144
	168:825$225
RECEBEDORIA—De 1 a 6	8:730$782
Idem de 8	1:194$077
	9:924$859
CONSULADO PROVINCIAL—De 1 a 6	67:243$911
Idem de 8	12:023$811
	79:267$722
RECIFE DRAINAGE—De 1 a 6	423$611
Idem de 8	227$700
	651$311

ALTERAÇAO DA PAUTA

Para a semana de 8 á 13 de junho de 1885

Algodão em rama, 533 rs. o kilo.
Assucar refinado 240 rs. o kilo.

Os conferentes,
S. de A. Bredorode.
Salvador A. de A. Freitas.

DESPACHOS DE IMPORTAÇÃO

Vapor francez *Ville do Maranhão*, entrado do Havre e Lisboa em 6 do corrente e consignado a Augusto Frederico de Oliveira & C., manifestou:

Carga do Havre

Agua mineral 3 caixas a G. Laport & C. Amostras 19 volumes a diversos. Ameixas 5 caixas a Carvalho & C. Azul ultramar 4 caixas e 2 barricas a Francisco Manoel da Silva & C.

Couros 1 caixa a Otto Bohres, successor, 1 a Mendes Junior & C. Camisas 1 caixa a Agostinho Santos & C. Cerveja 10 barris á ordem. Cognac 1 caixa a C. Pluyn & C. Conservas 1 caixa aos mesmos. Chapéos 1 caixa a Adolpho & Ferrão, 1 a Antonio José Maia & C. Calçados 1 caixa á ordem, 1 a Manoel de Barros Cavalcante. Ditos e tecidos 3 a Albino Cruz & C. Cartas de jogar 2 caixas a Antonio D. C. Vianna. Cidra 1 caixa a Augusto Labille.

Drogas 4 volumes a G. Laport & C., 2 a J. C. Levy & C., 2 a Faria Sobrinho & C.

Fitas 1 caixa a H. Nuesch & C. Fumo 1 caixa á ordem. Fio de algodão 1 caixa a Fonseca Irmão & C., 1 a Francisco Manoel da Silva & C.

Junco 1 fardo a Antonio D. C. Vianna

Limalha 2 caixas a Faria Sobrinho & C. Livros 8 caixas a G. Laport & C. Ditos e papel 2 caixas a Medeiros & C. Lixa 1 caixa a W. Halliday & C. Luvas 1 caixa a Salazar & C.

Malas e modas 1 caixa a Guimarães Irmãos & C. Manteiga 150 barris e 205/2 ditos á ordem, 70 e 120 a Augusto Labille, 15 e 20 a Rosa & Queiros, 60 e 90 a Paiva, Valente & C., 30 e 40 a João F. de Almeida, 10 e 10 a Amorim Irmãos & C., 25 e 60 a Fernandes & Irmão, 20 e 10 a Soares do Amaral & Irmão, 10 e 10 a Domingos Cruz & C., 10 e 10 a Ferreira, Rodrigues & C., 10 e 10 a Francisco G. de Araujo, 30 e 50 a Fernandes da Costa & C., 20 e 40 a Souza Bastos Amorim & C., 20 e 30 a Domingos Ferreira da Silva & C, 50 caixas a Pereira Carneiro & C, 18 a Souza Bastos, Amorim & C., 20 a Francisco G. de Araujo, 15 a J. B. de Carvalho, 15 a Fernandes & Irmão, 15 a Domingos Cruz & C.. 12 a Amorim Irmão & C., 11 á ordem, 11 a José Joaquim Alves & C., 4 a Salazar & C. Machinas de costura 6 caixas a Ferreira & Irmão. Musicas 1 caixa a Victor Prealle. Mercadorias diversas 4 volumes a Francisco Lauria & C., 2 a Guimarães Cardoso & C., 6 a Nunes Fonseca & C.. 3 a Manoel Collaço, 3 a Manoel Joaquim Ribeiro & C., 1 a Salazar & C., 5 a Oliveira Bastos & C, 1 a Ferreira, Monteiro & C., 1 a J. Krause & C, 2 a Eugenio & Vieira, 6 a Otto Bohres, successor, 7 a Parente Vianna & C., 1 a H. Nuesch & C., 1 a A. F. do Rego, 1 a Gomes de Mattos Irmãos, 2 a Antonio D. C. Vianna, 1 a Amorim Irmãos & C., 1 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Ferreira & Irmão, 1 a Emilio Roberto, 1 a Ch. Brocheton

Perfumarias 1 caixa a F. Peckecelles. Pregos 2 caixas e 5 barricas a Mendes Junior & C. Papel 2 caixas a Gomes de Mattos Irmãos, 6 a Otto Bohres, successor. Porcelana 1 caixa á ordem Pedra pome 1 caixa a A. J. Maia & C.

Tecidos diversos 7 volumes a Rodrigues, Lima & C., 4 a Luiz Antonio Siqueira, 1 a Souza Moutinho & C., 1 a Albino Amorim & C., 1 a Emilio Soares & C., 1 á ordem, 2 a Gomes de Mattos Irmãos, 7 a Machado & Pereira, 2 a Antonio C. de Vasconcellos, 2 a D. P. Wild, 2 a Cramer Frey & C., 4 a Gonçalves Irmão & C., 1 a Ferreira & Irmão.

Tinta 1 caixa a Nunes Fonseca & C. Tintas 5 volumes a G. Laport & C., 4 a Faria Sobrinho & Companhia.

Velas 5 caixas e 3 fardos a Francisco Guedes de Araujo. Vinho 20 caixas a Carvalho & C.

Carga de Lisboa

Azeite 46 caixas a Domingos Cruz & C., 30 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães. Azulejos 15 caixas a Antonio A. Pereira da Silva.

Batatas 60/2 caixas a Ferreira Rodrigues & C., 50 a Rosa & Queiroz, 50 a Manoel Tavares da Costa Ribeiro, 25 a Carvalho & C., 15 a Dias Pinheiro & C.

Cebolas 50 caixas a Ferreira Rodrigues & C. Conservas 10 caixas e Sulzer & Koechlin.

Drogas 3 caixas a Antonio José de Abreu Ribeiro.

Lagedo 429 pedras a Orestes, Travassos & C. Livros 1 caixa a A. Santos. Luvas 1 caixa a H. de Sá Leitão, 1 a Antonio C. de Vasconcellos.

Vinho 10 pipas a João Rogerio Nunes da Silva, 120 pipas, 100/5 e 100/10 a Domingos Cruz & C., 47 e 15/5 a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, 45, 70/5 e 50/10 a Souza Bastos Amorim & C., 40 e 30/5 a Amorim Irmãos & C., 26/5 e 1/10 a José Joaquim Alves & C.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO

Em 6 de junho de 1885

Para o exterior

— No vapor inglez *John Knox*, carregou:

Para Liverpool, J. H. Boxwell 1,600 saccas com 116.419 kilos de algodão; Machado & Pereira 1,464 ditas com 104,411 ditos de dito.

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou:

Para o Havre, A. Labille 60 saccas com 4 687 kilos de algodão e 45 couros salgados com 560 kilos.

= No patacho portuguez *Fanny*, carregou:

Para Lisboa, F. de Moraes 10 barris com 850 litros de aguardente, 2 barricas com 100 kilos de assucar branco e 1 dita com farinha de mandioca; P. Carneiro & C. 172 couros salgados com 2,064 kilos.

Para o interior

= Na escuna nacional *Urania*, carregou:

Para o Rio Grande do Sul, F. de A. Souza 325 barricas com 28,390 kilos de assucar branco.

— No vapor francez *Ville de Maranhão*, carregou:

Para Santos, S. Guimarães & C. 550 saccos com 33,000 kilos de assucar branco e 250 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

Para o Rio de Janeiro, H. Burle & C. 250 saccas com 31,511 kilos de algodão.

— No vapor nacional *Espirito Santo*, carregou:

Para o Pará, Amorim Irmãos & C. 50 barris com 4,800 litros de aguardente; P. Pinto & C. 50 cascos com 13,500 ditos de dito; A. Monhard 70 ditos com 14,490 ditos de dito; B. Oliveira & C. 100 volumes com 6,120 kilos de assucar branco.

Para Manáos, B. Gomes & C. 5 barricas com 420 kilos de assucar branco; Baltar Irmãos & C. 50 barris com 4,300 litros de aguardente; M. J. Alves 25 ditos com 2,400 ditos de dito e 65 barricas com 4,159 kilos de assucar branco.

Para o Ceará, Maia & Rezende 5 barris com 480 litros de aguardente; Amorim Irmãos & C 50 barris com 750 kilos de sebo.

— No vapor nacional *S. Salvador*, carregou:

Para Bahia, A. da Silva Campos & C. 6 barris com 480 litros de mel

Para Maceió, J. A. G. Pires Junior 100 saccos com farinha de mandioca.

Para Penedo, A. B. de Verçosa 12 caixas cajurubeba.

— Na barcaça *Phenix*, carregou:

Para Parahyba, F. Monteiro 200 saccos com farinha de mandioca; H. Oliveira 100 ditos idem.

— Na barcaça *J. Palmeira*, carregou:

Para o Natal, P. Alves & C. 10 barricas com 625 kilos de assucar branco e 15 ditas com 900 ditos de dito refinado.

Para Guarapes, J. A. G. Pires Junior 5 duzias de vassouras de piassava.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 7

Liverpool e escala 18 dias, vapor inglez *Araucania*, de 1,806 toneladas, commandante H. Browa, equipagem 71, carga varios generos; a Wilson Sons & C.

Porto Alegre—26 dias, patacho inglez *Bohemia*, de 149 toneladas, capitão S. C. Doane, equipagem 7, carga varios generos; a Pereira Carneiro & C.

Pelotas - 16 dias, barca nacional *Marianninha*, de 238 toneladas, capitão Dias da Costa, equipagem 10, carga xarque; a Baltar Oliveira & C.

Maranhão e escala 46 dias, vapor nacional *Giquiá*, de 223 toneladas, commandante Domingos Henrique Mafra, equipagem 30, carga varios generos; á Companhia Pernambucana.

Sahidos no mesmo dia

Valparaiso e escala - Vapor inglez *Araucania*, commandante H. Brown, carga varios generos.

Pará —Barca nacional *D. Clara*, capitão A. Santos, carga varios generos.

Navio entrado no dia 8

Santa Catharina 18 dias, patacho americano *Water Witch*, de 226 toneladas, capitão J. H. Granger, equipagem 8, carga farinha de mandioca; a Pereira Carneiro & C.

Sahidos no mesmo dia

Santos por escala—Vapor francez *Ville de Maranhão*, commandante Hygino Breante, carga varios generos.

Bahia por escala—Vapor nacional *S. Salvador*, commandante Hygino Caetano da Silva, carga varios generos.

VAPORES ESPERADOS

Elbe	da Europa	a 11
Ceará	do norte	a 12
Tamar	do sul	a 14
Portuense	de New-York	a 14
Author	da Europa	a 14
Manáos	do sul	a 16
Avon	da Europa	a 20
Merrimac	de New-port-News	a 20
Pernambuco	do norte	a 21
Valparaiso	do Pacifico	a 22
Neva	da Europa	a 24
Congo	do sul	a 25
Bahia	do sul	a 27

MUTILADO

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino fica aberta nesta secretaria até o dia 20 do corrente á 1 hora da tarde, a concurrencia para o fornecimento de papel, pennas tinta, e outros artigos para o expediente da mesma e serviço dos exames na Faculdade durante o exercicio proximo vindouro. As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento queiram apresentar suas propostas em cartas fechadas e competentemente selladas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 5 de junho de 1885.

O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Thesouraria de Fazenda

Fornecimento de generos e outros artigos, para o presidio de Fernando de Noronha.

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que ás 11 horas da manhã do dia 11 do corrente, em sessão da junta, se receberão na mesma Thesouraria propostas em cartas fechadas e selladas para o fornecimento dos generos e diversos artigos necessarios ao presidio de Fernando de Noronha, durante o semestre de julho a dezembro do corrente anno:

Generos

Xarque, kilo.
Café em grão, idem.
Chá hysson, idem.
Assucar mascavinho, idem.
Dito branco de 1ª sorte (refinado) idem.
Fumo em latas, idem.
Sabão amarello, idem.
Doce de goiaba, idem.
Farinha de trigo marca SSSF, barrica.
Marmellada, kilo.
Manteiga ingleza, idem, idem.
Sal, litro.
Vinho branco, idem.
Dito do Porto, idem.
Arroz pilado, kilo.
Farinha de mandioca, litro.
Boi, um.
Vinagre de Lisboa, litro.
Azeite doce, idem.

Diversos artigos

Agua raz, litro.
Agulhas para costura, papel.
Arcos de ferro sortidos, feixe.
Alcool de 36 a 38 gráos, litro.
Algodão azul, metro.
Bandeira imperial de 4 a 6 palmos, de filete, uma
Botões de aço com dous furos, caixa.
Barbante, kilo.
Camisolas de brim, uma.
Ditas de algodão, uma.
Ditas de força, uma.
Cabo de linho de meia pollegada, peça.
Cera branca em vela, kilo.
Cera branca, brandões, idem.
Cimento, barrica.
Colxões de linho, cheios de palha, um.
Cobertores de lã, um.
Carvão de pedra, kilo.
Cobre em folha, idem.
Espanadores de palha, idem.
Envelopes in folio, um.
Ditos em 1 4, um.
Hostias, uma.
Gomarabica em pó, kilo.
Goma lacar, idem.
Incenso, kilo.
Kerosene, litro.
Lamparinas de porcelana, caixa.
Lixa esmeril, folha.
Lençoes de linho, um.
Ditos de algodão, um.
Laps de borracha, um.
Dito preto de Faber, um.
Dito de carpina, um.
Linha branca, carritel.
Livros de papel hollanda pautado de 50 a 150 folhas, um.
Maçapolão, peça.
Oleo de linhaça, kilo.
Páos de jangada, um.
Pedras de amollar, uma.
Papel almaço pautado fiume, resma.
Dito cartão mata-borrão, folha.
Pennas de aço Perry n. 150, caixa.
Pães de obreias, maço.
Toalhas de algodão, uma.
Tinta preta, litro.
Dita azul da Russia, kilo.
Travesseiros de linho cheios de palha, um.
Vassouras de piassava com arcos de ferro, um.
Velas stearinas, masso.
Vidro para vidraça, um.

Condições

Os generos deverão ser de qualidade e os fornecedores serão obrigados a deposital-os em um dos armazens da Companhia Pernambucana, para serem examinados, pesados e acondicionados de modo que possam com facilidade prestar-se ao referido processo, senda para isso obrigados a ministrar o pessoal e os instrumentos necessarios ao respectivo transporte.

As despezas com a conducção e embarque dos generos, serão feitas por conta dos fornecederes, de conformidade com as instrucções da presidencia da provincia de 20 de janeiro de 1882.

As propostas de generos, farinha, fazendas e outros artigos deverão vir separadas.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 3 de junho de 1885.

O secretario da junta,
Luiz Emygdio P. da Camara.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 16 do corrente, ao meio dia. recebe-se nesta repartição propostas em cartas fechadas e devidamente selladas, para a execução dos reparos da ponte da Arataca, na estrada do norte, na importancia de 1:295$130, sob a condição de ser o pagamento effectuado na conclusão da obra e no exercicio vindouro.

O orçamento e mais condições do contrato se acham nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das Obras Publicas de Pernambuco, em 2 de junho de 1885.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

— A Camara Municipal da cidade do Recife faz saber a quem interessar possa, que irá em hasta publica, por espaço de um anno, na primeira sessão, o aluguel do predio n. 1 da rua dos Pires, de propriedade da referida Camara, servindo de base para a arrematação a quantia de 700$.

Paço da Camara Municipal do Recife, 3 de junho de 1885.

Dr. Antonio de Siqueira C. da Cunha,
Presidente.
Francisca de Assis Pereira Rocha,
Secretario.

Thesouraria de fazenda

O conselho para fornecimento de viveres, forragens e ferragens aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, recebe propostas no dia 12 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, no quartel general do commando das armas, onde funcciona o mesmo conselho, para contratar o fornecimento de generos alimenticios ás praças da guarnição, forragens e ferragens para a cavalhada, durante o semestre de julho á dezembro do corrente anno.

Arroz, kilogramma.
Assucar branco refinado de 1ª qualidade, idem.
Assucar refinado de 2ª dita, idem.
Assucar mascavado refinado de 3ª dita, idem.
Azeite doce de Lisboa, litro.
Alfafa, kilogramma.
Bacalháo, idem.
Batatas inglezas, idem.
Café em grão, idem.
Carne de porco, idem.
Carne de vacca, idem.
Carne secca do Rio Grande, idem.
Chá verde da India, idem.
Chá da India, preto, idem.
Cevadinha, idem.
Cravos, cento.
Chocolate, kilogramma.
Capim, idem.
Farinha de 1ª qualidade, litro.
Farinha de 2ª dita, idem.
Feijão preto, idem.
Feijão mulatinho, idem.
Fructas, uma.
Farello, kilogramma.
Ferradura, numero.
Lenha, acha.
Macarrão, kilogramma.
Maizena, idem.
Manteiga ingleza de 1ª qualidade, idem.

Marmelada, idem.
Milho, idem.
Pão, idem.
Sal, litro.
Toucinho de Minas, kilogramma.
Temperos e verduras, ração.
Vinho de Lisboa, litro.
Vinho do Porto, idem.
Vinagre tinto, idem.

Condições:

1ª Todos os generos serão de primeira qualidade, e os fornecedores deverão satisfazer os pedido dentro dos prazos marcados nos respectivos contratos, entregando os mesmos generos nos quarteis ou fortalezas e enfermarias, e depositarão na Thesouraria de Fazenda uma quantia, como caução, que será arbitrada pelo conselho de fornecimento.

2ª As propostas deverão conter a declaração expressa de sujeitar-se o proponente á multa de 5 0/0 da importancia a que montarem os viveres ou artigos que forem aceitos, se deixarem de comparecer para assignarem o respectivo contrato, dentro do prazo que for notificado pelos jornaes.

3ª Só poderá concorrer aos fornecimentos candidatos que habilitarem-se na fórma do art. 18 do decreto n. 7085 de 6 de março de 1880.

4ª Da falta de fiel cumprimento de qualquer das obrigações contrahidas, o fornecedor ficará sujeito a pagar o valor de quanto se comprar por sua conta e incorrerá na multa de 25 0/0 sobre o valor do genero regeitado ou não recebido em tempo.

5ª Os concurrentes são obrigados a apresentar as mostras dos generos ou artigos que forem julgados precisos pelo conselho.

6ª As propostas serão apresentadas em duplicata até as 10 horas do dia 12 do referido mez, em que alli serão abertas e apuradas em presença dos proponentes. Na mesma occasião se aceitarão propostas para a venda de estrume dos animaes da companhia de cavallaria.

N. B. Deixou de sahir hontem por engano.

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 1 de junho de 1885.—O secretario,
Luiz Emigdio P. da Camara.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 16 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta repartição propostas em cartas fechadas e devidamente selladas, para a execução dos reparos das seguintes pontes:

Junqueira, orçado em	2:300$000
Pirapama, idem	1:750$000
Trapiche e Guerra, idem	2:000$000

Sob condição de ser o pagamento effectuado na conclusão das obras e no exercicio vindouro.

Os orçamentos e mais condições dos contratos, acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da repartição das Obras Publicas, 2 de junho de 1885.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 9 do corrente, recebe propostas para o fornecimento dos generos abaixo declarados, que forem precisos para os estabelecimentos á seu cargo, a saber: hospital Pedro 2º, dito dos Lasaros, dito dos Variolosos, Casa dos Expostos, Asylo de Mendicidade, Hospicio de Alienados e Collegio das Orphãs, em Olinda, no trimestre de julho á setembro do corrente anno:

Aletria, kilos.
Arroz, idem.
Aguardente, litro.
Azeite de oliveira, idem.
Araruta, kilos.
Assucar, 1ª, 2ª e 3ª sortes, idem.
Dito turbinado, idem.
Bacalháo, idem.
Banha de porco, idem.
Batatas, idem.
Chá hysson, idem.
Café em grão, idem.
Carne secca, idem.
Cebolas, cento.
Farinha de mandioca da terra, litro.
Feijão, litro.
Fumo do Rio, kilos.
Farello, sacca.
Gaz, lata.
Milho, kilos.
Manteiga franceza, idem.
Potassa, idem.
Pão e bolacha, idem.
Rapé, idem.
Sabão, idem.
Sal, litro.
Tapioca, kilos.
Toucinho, idem.
Velas de carnaúba, idem.
Ditas stearinas, idem.
Vinho tinto, litros.
Dito branco, idem.
Dito do Porto, idem.

As propostas deverão ser em cartas fechadas, devidamente selladas, indicando o fiador e obrigando-se o arrematante a pagar a multa de 5 0/0 sobre o valor total do fornecimento, se no prazo de tres dias não vier assignar o competente termo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de junho de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, arrendam-se por espaço de um á tres annos, as casas abaixo declaradas:

Rua do Bom Jesus n. 13, loja	480$000
Idem idem n. 13, 1º andar	400$000
Idem idem n. 13, 3º andar	264$000
Idem idem n. 14, sobrado de um andar	1:000$000
Idem idem n. 29, 1º andar	240$000
Idem idem n. 29, 2º andar	240$000
Rua do Vigario n. 22, 3º andar	240$000
Idem idem n. 27, 1º andar	180$000
Rua da Moéda n. 47	360$000
Idem idem n. 49	300$000
Rua da Guia n. 25	200$000
Rua da Madre de Deus n. 10-A	240$000
Rua Imperial n. 253, sobrado de dous andares, sotão e loja, tudo por	480$000
Rua dos Pescadores n. 11,	240$000
Rua da Detenção n. 3 (dentro do quadro) mei'agua	84$000
Idem idem n. 5 (dentro do quadro) mei'agua	84$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 2 de maio de 1885.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Obras Publicas

De ordem do Illm. Sr. engenheiro chefe, faço publico que, em virtude da autorisação do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, no dia 16 do corrente, ao meio dia, recebe-se nesta repartição, propostas em cartas fechadas, e devidamente selladas para a execução dos reparos das pontes da rua do Rio, Tracunhãem, e do Bujary na cidade de Goyanna, orçados em 2:006$442, sob condição de ser o pagamento effectuado na conclusão da obra e no exercicio vindouro.

O orçamento e mais condições do contracto acham-se nesta secretaria para serem examinados pelos pretendentes.

Secretaria da Repartição das obras Publicas, 2 de junho de 1885.

O official secretario,
João Joaquim de Siqueira Varejão

— Na subdelegacia da freguezia de Santo Antonio se acha depositado um queijo, uma lata de doce e uma caixinha de papel apprehendidos em poder de Antonio José Manoel, que os procurava vender: quem se julgar com direito a esses objectos venha reclamal-os.

— A camara municipal da cidade do Recife, tendo em vista o officio que lhe foi dirigido por S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ao qual acompanha um outro feito ao governo geral, por Isaias José Cavalcante, que pede permissão para minerar no lugar denominado Magdalena, municipio desta capital, manda fazer publico a quem interessar possa que fica marcado o prazo de trinta dias, afim de qualquer pessoa apresentar as suas reclamações relativamente ao pedido feito pelo mesmo Isaias José Cavalcante.

E para constar, mandou se passar o presente edital.

Paço da camara municipal do Recife, em 19 de maio de 1885.

Dr. A. de Siqueira Carneiro da Cunha,
Presidente.
Francisco de Assis Pereira Rocha,
Secretario.

Companhia Phenix Pernambucana

Nos termos do art. 15 dos estatutos serão vendidas 30 acções desta Companhia de ns. 1 a 20 e 726 a 735.

Os pretendentes são convidados a apresentar as suas propostas em carta fechada por intermedio de corrector geral, até o dia 15 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio.

Companhia Phenix Pernambucana, 5 de junho de 1885.

Os administradores,
Luiz Dupral.
João José Rodrigues Mendes.
Manoel Gomes de Mattos.

Companhia do Beberibe

Reservatorio de Dois-Irmãos

Contrata-se o fornecimento de trez mil toneladas de pedras de granito, descarregadas, mediante as condições que estão patentes aos Srs. pretendentes no escriptorio desta companhia, todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, até o dia 30 do corrente mez, quando serão recebidas as propostas.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 6 de junho de 1885

Antonio João de Amorim.
Secretario interino.

Companhia do Beberibe

RESERVATORIO DE DOUS IRMÃOS

Esta companhia convida aos fabricantes de tijolos que quizerem se encarregar de fornecer 650 milheiros de tijolos para construcção do Reservatorio de Dous Irmãos a apresentar suas propostas até o dia 30 do corrente ao meio dia.

O fornecimento póde ser feito englobadamente ou em pequenas porções, com uma ou mais pessoas.

Os pretendentes encontrarão neste escriptorio, todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 4 horas da tarde, as condições do fabrico dos tijolos e as clausulas do contracto.

Escriptorio da Companhia do Beberibe, em 6 de junho de 1885.

Antonio João de Amorim,
Secretario interino.

Club de Regatas Pernambucano

Não podendo hontem haver sessão d'este club, de novo convido os Srs. consocios, de ordem do Exm. Sr. presidente, a se reunirem hoje 9 do corrente ás 6 horas da tarde á rua do Imperador n. 31 em sessão de assembléa geral, afim de se tratar de negocios urgentes.

Secretaria do Club de Regatas Pernambucano, em 9 de junho de 1885.

O 2º secretario servindo de 1º,
Luiz L. de Mello Tamborim.

Club Carlos Gomes

Sessão ordinaria do conselho administrativo hoje, terça-feira, ás 7 horas da noite.

Secretaria do Club Carlos Gomes, 9 de junho de 1885.

Victoriano de Lima,
Secretario.

Thesouraria de Fazenda

Por esta repartição se faz publico que o conselho de fornecimento de objectos necessarios aos corpos desta guarnição e enfermaria militar, no semestre de julho á dezembro vindouro, contrata alem dos contemplados no edital de 3 do corrente, mais os seguintes:

Lavagem de roupa passada a ferro, peça	uma
Aguardente	litro
Aletria	kilog.
Ameixas passadas	idem
Araruta	idem
Biscouto de araruta	idem
Café moido	idem
Figos passados	idem
Franges	um
Gallinha	uma
Passos	kilog.
Tapioca	idem
Carvão vegetal	sacco
Dito koch	kilog.
Sabão commum	idem
Vassouras de piassava (grandes)	duzia
Papel pautado (fiume)	resma
Dito mata-borrão	folha
Pennas d'aço Pierry	caixa
Gomma arabica	frasco
Tinta preta	garrafa
Canetas de madeira	duzia
Lapis pretos de Faber n. 1	idem.
Banha de porco americana	kilog.
Carne de carneiro	idem
Goiabada em lata	idem
Ovos	um
Vinho branco	litro
Vinagre de Lisboa	idem
Velas pe cera	kilog.
Phosphoros americanos	grosa
Sanguexugas pela applicação de	uma
Medicamentos para cavalhada	numero
Enterro pe cavallo	um

Thesouraria de Fazenda de Pernambuco, 8 de junho de 1885.—O secretario da junta,
Luiz Emygdio P. da Camara.

GRANDE COMPANHIA DE Operas comicas chinezas

HOJE, TERÇA-FEIRA, 9 DE JUNHO, HOJE

Sublime e magestoso espectaculo em regosijo da victoria do

Illm. Sr. Dr. Joaquim Nabuco

A's 8 horas da noite

500 réis—Entrada—500 réis

N. 4.—Largo da Matriz de Santo Antonio n. 4

O director, *Joseph Marie.*

MARITIMOS

Patacho portuguez Fanny

Para Lisboa

Tem parte da sua carga engajada: para o resto trata-se com Amorim Irmãos & C., á rua do Bom-Jesus n. 3.

United States & Brasil Mail S. S. C

O VAPOR

Merrimack

Espera-se de New Port-News, até o dia 20 do junho, o qual seguirá depois da demora necessaria para

Bahia e Rio de Janeiro

Para carga, passagens, e encommendas, tracta-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

N. 8 — RUA DO COMMERCIO — N. 8
1.º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor

PORTOS DO NORTE

Parahyba, Natal, Macáu, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camossim e Maranhão

O VAPOR

Ipojuca

Commandante Carvalho

Segue no dia 10 de junho, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 9.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tade do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia Brasileira de Navegação a Vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

Ceará

Commandante o 1.º tenente Guilherme Pacheco

E' esperado dos portos do norte até o dia 12 de junho, e depois da demora indispensavel, seguirá para os portos do sul.

Recebe tambem carga para Santos, Pelotas e Rio Grande do Sul, frete modico.

Para carga, passagens, encommendas e valores cracta-se na agencia

46 RUA DO COMMERCIO 46

ROYAL MAIL STEAM PACKET COMPANY

Grande reducção nos preços das passagens

O PAQUETE A VAPOR

Elbe

Commandante Brander

E' esperado da Europa no dia 11 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres

O PAQUETE A VAPOR

Tamar

Commandante Hicks

É esperado do sul no dia 14 do corrente, seguindo depois da demora necessaria para

Lisboa, Southampton, etc.

Passagens para a Europa podem ser tomadas na ida dos vapores para o sul

Reducção nos preços para o Rio de Janeiro

1ª classe 90$000 3.ª dita 27$000

Para passagens, fretes, etc., tracta-se com os

CONSIGNATARIOS

Adamson Howie & C.

3—Rua do Commercio—3

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação Costeira por Vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, e Bahia

O vapor

S. Francisco

Commandante Pereira

Seguirá no dia 11 de junho, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 10.

Encommendas, passagens e dinheiros afrete até ás 3 horas da tarde do dia da sahida.

ESCRIPTORIO

caes da Companhia Pernambucana n. 12

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação Costeira por Vapor

Fernando de Noronha

O VAPOR

Mandahu

Commandante Lobo

Segue no dia 11 do corrente, ás 12 horas da manhã. Recebe carga até o dia 10.

Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 11 horas da manhã do dia 11.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Para Pelotas e Porto-Alegre

Recebe carga, á sahir com brevidade, o lúgar nacional *Juvenal*; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Para Lisboa e Porto

Lugre portuguez

Bento de Freitas já tem engajada parte da carga, e para o resto trata-se com Amorim Irmãos & C.

Lisboa e Porto

Recebe carga a frete a barca portugueza *Luiza*: a tratar com Silva Guimarães & C., á rua do Commercio n. 5.

LEILOES

Terça-feira, 9, deve ter lugar o leilão de bons moveis na casa do largo da Ponte Velha n. 24.

Quarta-feira, 10, o dos salvados do patacho *Americo*, constando de vinhos, ferragens, trilhos e pertences de navio.

Quinta-feira, 11, o de fazendas inglezas e nacionaes limpas e avariadas.

Leilão

De bons moveis, quadros, louça, vidros, espelhos, 3 venezianas e uma burra mansa e gorda.

A SABER:

Um piano forte de Javeau, 1 mobilia de jacarandá a Luis XV com 1 sofá, 2 consólos, 4 cadeiras de braço e 12 de guarnição, 1 linda secretaria de mogno, 6 quadros, 1 cadeira e capa para piano, 2 arandélas, 4 castiçaes e mangas, 4 jarros para flores, jarros e porta-cartões de pedra e alabastro, 4 porta-retractos, 2 timpanos e 2 candieiros para gaz.

Uma mobilia de faia preta a Luis XV, 1 carteira, 6 candieiros e um armario preto.

Uma cama franceza, 1 toilette, 1 lavatorio, 2 commodas, 1 guarda-vestido, 1 cabide, 2 maquezões, 2 consólos, 2 quadros á oleo, cadeiras de jacarandá e cadeiras de balanço.

Dois guarda-louças envidraçados, 2 apparadores, uma mesa elastica, 1 mesa com pedra, 1 sofá, 2 consólos, 2 cadeiras com braços e 12 ditas de guarnição de marello, louça, vidos, mesas, cadeiras e mais objectos de casa de familia.

Terça-feira, 9 do corrente

Agente Pinto

Na casa grande do largo da Ponte Velha n. 24

O leilão principiará as 10 horas

Leilão

Em continuação

De 1 piano de jacarandá completamente novo do fabricante Henry Herz, 1 mobilia de jacarandá á medalhão completa e tampo de pedra, 1 cama franceza de jacarandá, 1 toilet de dito, marquezão, commoda, mesa elastica, apparadores, cadeiras, marquezas, quartinheira, quadros, relogio de parede, tapetes, escarradeiras, porta-extractos, louças, vidros e muitos objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Terça-feira 9 do corrente

A's 11 horas

Á rua do Bom Jesus n. 49

POR INTERVENÇAO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

De uma casa á rua do Socego n. 38, moveis, balanças de Romão e decimal, 1 bilhar, 1 guarda-vestido, 2 secretarias, 1 mobilia de amarello, sortes para Santo Antonio, espelhos, relogios, quadros, fazendas, joias e muitos outros objectos pelo

Agente Britto

Terça feira, 9 de junho

A'S 11 HORAS

Rua do Rangel n. 41

Leilão

DE

PREDIOS

Uma casa terrea n. 27, á rua direita de Afogados.

Tres casas pequenas de ns. 1. 1 B e 1 C no becco da rua Direita de Afogados.

Casa terrea n. 59 da rua de Mocotoloubó, com 2 salas, 2 quartos, cosinha e quintal murado.

Quarta-feira, 10 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Imperador n. 16

Pelo agente Martins

Leilão

do sitio com grande casa de tijolo, no lugar Boé, n. 105, freguezia de Afogados (rende 20$000 mensaes).

Quarta-feira 10 de junho

AS 11 HORAS

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Martins fará leilão do sitio e casa acima por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de orphãos e pertencente ao espolio de Francisco Mendes a Silva.

Leilão

De vinho do Porto em caixas, vinho Figueira em barris de 5.º, ancorêtas, barris com pregos, caixas com ferragens, palitos de dentes, caixas com milho em conserva, azeitonas, agua de sóda e agua de vidago.

Um mastaréo, uma mesa de mastro, abraçadeiras, cadernaes, cavilhas, vasos de louça para jardim. bolas para frontespicio e outros objectos tirados do casco do

Patacho portuguez *Americo*

(Naufragado em Maria Farinha)

Quarta-feira 10 do corrente

A's 10 1/2 horas

No armazem n. 28 da Companhia Pernambucana

O agente Pinto levará a leilão por conta e risco de quem pertencer os objectos acima mencionados, salvados do casco do patacho portuguez *Americo*, vindos do lugar do sinistro na barcaça *Minervas*, e depositados no armazem da Companhia Pernambucana n. 28, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do do dia acima dito.

A entrega effectuar-se-ha no mesmo dia e em acto continuo.

Leilão

Da armação e utencilios do estabelecimento sito á rua do Barão da Victoria n. 41

QUARTA-FEIRA, 10 DO CORRENTE

As 11 horas

O agente Silveira, devidamente autorisado pelos Srs. Arruda, Vasconcellos & C., levará a leilão a armação e utencilios do referido estabelecimento.

Agente Pestana

Leilão

De uma pipa de vinho da Figueira marca L & C, 40 saccos com farello com toque de avaria de agua do mar, e outros muitos generos que se acharão presentes, á vista dos Srs. compradores

QUARTA 10 DO CORRENTE

A's 11 horas

No trapiche alfandegado Barão do Livramento, junto á guardamoria

AVISOS DIVERSOS

LEITURA JURIDICA

Continùa á venda nas livrarias Parisiense e Industrial, o — Indice alphabetico e reversivo da lei hypothecaria e mais disposições parallelas: é livro de utilidade.

DUAS AMAS

Precisa-se de uma para lavar e gommar para familia de 3 pessoas e de outra que cosinhe bem e compre; só servem não dormindo fóra. A tratar na rua do Cabugá n. 14, 1.º andar, de meio-dia ás 3 da tarde.

A commissão verificadora dos creditos da massa fallida de Arruda & C., convida aos credores da mesma massa a levarem seus titulos a rua Duque de Caxias n. 54, 1º andar, até o dia 12 do corrente das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

— Aluga-se a casa n. 5 da rua de S. Jorge com 2 quartos, 2 salas, cosinha e quintal, por mensal 18$000: a tratar na rua do Vigario numero 4.

A' 115$000

APOLICES DA COMPANHIA DO BEBERIBE

Compram-se quinze apolices desta Companhia pelo preço acima: n'esta typographia se dirá quem compra das 9 horas da manhã as 2 da tarde.

No mesmo lugar comprão-se vinte da companhia de Olinda com o lucro que se convencionar.

WHISKY

SCOTTISH STANDARD, em garrafas.
ERIN-GO BRAGH ROYAL, OLD IRISH, em garrafas.
HAWTHORN BLEND (SCOTCH) em garrafas
Dito DEW (») em garrafões

Vendem

Guimarães & Perman

— Aluga-se o 1º andar da casa n. 19, a rua da Penha, o 1º e terreo da de n. 27, a rua de Lomas Valentinas, o 2º da de n. 16 á rua de Hortas, os terreos de ns 27, a rua de Vidal de Negreiros e 26 a rua de Duque de Caxias, a casa n. 1 C, a travessa do Principe com excellentes commodos; á tratar na rua do H... n. 32

— Alugam-se os andares do sobrado da rua do Amorim n. 13, 1º andar 20$000, 2º 20$000 e 3º 16$000; a tratar na rua do Imperador, n. 67.

CARVÃO na rua de Domingos José Martins n. 92, ... Velho, vende-se em barrica pelo preço ... é vantagem.

— ... Ferreira, medico, consultas todos os dias em sua residencia, cidade do Cabo; chamados por escripto a qualquer hora

— Alugam-se as casas ns. 6 e 6-B, á estrada da Torre: no oitão do Corpo Santo, armazem numero 2.

Deseja-se saber informações de A. Fernandes de Souza filho de Antonio José Fernandes natural de Portugal chegado a esta cidade em 1872, tendo então 12 annos de idade e aqui empregado em uma casa commercial.

Roga-se as pessoas que possam prestar algumas informações queiram dirigir-se as Consulado de Portugal em Pernambuco.

— Alugam-se o 1º e 2º andares do n. 39 e 2º andar do n. 31, ambos á rua do Imperador; dirija-se á Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Aluga-se a casa de um andar n. 9 á rua de Bemfica (Magdalena), excellente morada, com quintal e agua: trata-se na rua do Imperador numero 61.

— Vende-se a casa da rua da Roda n. 25, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra e sahida para a rua dos Patos, e tambem se vende a casa da rua dos Patos n. 8: a tratar na travessa do Queimado n. 1. primeiro andar.

— Offerece-se uma senhora de idade para casa de homem solteiro: a tratar na rua larga do Rosario n. 44.

— Aluga-se um sitio na Torre, com uma casa para grande familia e muito perto da linha dos bonds, assim como uma casa na rua do Leão Coroado, antiga da Mangueira n. 16: a tratar na rua da União n. 65.

Armação

Vende se uma armação de amarello em optimo estado propria para loja de fazendas ou molhados: quem pretender dirija-se á rua do Imperador n. 46, escriptorio.

Metade de casa

Uma senhora idosa que mora só, cede por qualquer aluguel, metade de sua casa; ou dá, comtanto que seja a pessoa de seu sexo; idosa, e de costumes afiançados.

A quem convier deixe noticias na livraria junto a igreja do Espirito Santo.

Aluga-se

Uma pequena casa na rua do Alecrim n. 9, a tratar na rua do Bom Jesus n. 38, 1º andar; ou travessa do Peixoto n. 55.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro que dê fiador de sua conducta, na rua da Senzala Nova n. 4.

Papeis e cartas

Perderam-se hontem desde a Magdalena, nos bonds até rua Nova, Conceição dos Militares (interior) ponte, rua da Imperatriz, 19 praça do Conde d'Eu, Hospicio, até União. Gratifica-se neste escriptorio.

Ao commercio

O abaixo assignado scientifica ao corpo commercial que nesta data comprou aos Srs. Carneiro & Irmão o estabelecimento filial de seccos e molhados que tinham á rua da Aurora n. 113, sem compromisso algum passivo.

Recife, 8 de junho de 1885.

Manoel Pereira Bernardino.

FRANCFORT S/MEIN
PARIS 15 Rue de l'Echiquier
LONDRES 54 Aldermanbury E.C.

TRANSPARENT CRYSTAL SOAP
SABÃO transparente cristalino
Wm RIEGER

conhecido do mundo inteiro como o melhor é mais perfeito de todos os sabões de toilette
Especialidade.

Estractos é essencias triples de cheiros. Agua de Colonia. Vinagres de toilette. Pós d'arroz. Pommadas. Azeites ... das clases de perfumaria ...
Superiores qualidades.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias é Cabelleireiros do Brazil.

PRIZE MEDAL LONDRES 1862. — MEDALHA DE ... 1867

Medalha de Progresso Vienna 1873.

CONTRA
Defluxos, Grippe, Bronchites, Irritações do Peito, o XAROPE e a PASTA peitoral de NAFÉ de DELANGRENIER ... efficacia certa e verificada por Membros da Academia de Medicina de França.
Sem Opio, Morphina nem Codeina ... crianças affectadas de Tosse ou Coqueluche.
PARIS — 53, rua Vivienne, 53 — PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO.

Bazar de prendas

A commissão encarregada de agenciar prendas para o bazar, em beneficio do Instituto Litterario Olindense, pede as pessoas que se dignaram aceitar cartas, o obsequio de responderem até o dia 10 do corrente. Olinda, 5 de junho de 1885.

Casa

Aluga-se uma na estrada do M nteiro n. 41, com bons commodos para familia, a chave está junto: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 5.

Magdalena

Aluga se a casa e sitio em Bemfica n. 8, Magdalena, ao pé da ponte grande, com bons commodos internos, sotão, e tem agua encanada, quartos externos, e bem plantado: a tratar na rua do Aragão n. 36, sobrado.

As senhoras elegantes

Alta novidade de Paris, enfeites para cabeça e agretes de plumas, camelias, agrostes de flôres, plumas de phantasa, espigas douradas para entremeiar no cabello.

Mme Miquellina

Rua Larga do Rosario n. 22, 2º andar.

Criado

Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

Attenção

Troca-se um rico sontuario com imagens: á tratar na rua do Aragão n. 23.

Precisa-se

de um menino para compras e recados; na rua Duque de Caxias n. 59, loja.

Caixeiro

Precisa-se de um com pratica de molhados no largo do Paraizo n. 14.

Attenção

Thomaz Ferreira da Cunha, vem pelo presente chamar attenção dos seus numerosos freguezes e administradores de obras, para se sortirem de diversas ferragens por preços baratissimos, visto estar liquidando o seu estabelecimento á rua do Marquez de Olinda n. 44, tambem peço a todos os meus devedores que estão atrazados o favor de pagarem seus debitos até o fim de junho corrente, assim pede a qualquer pessoa que se julgar meu credor, de apresentar sua conta para ser conferida, e paga.

Recife, 5 de junho de 1885.

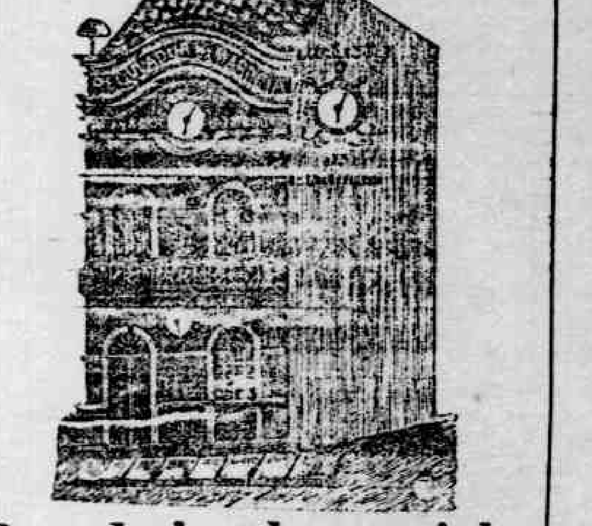
Thomaz Ferreira da Cunha.

AMA

Precisa-se uma ama para casa de pouca familia na rua de Pedro Affonso n. 11.

AMA

Precisa-se de uma cosinheira no largo do Corpo Santo n. 17 3º andar.



Regulador da marinha

Este importante estabelecimento de relojoaria, fundado em 1869, está funccionando agora á rua larga do Rosario n. 9. O seu proprietario encarregado do regulamento dos relogios do arsenal de marinha, da companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, da do Recife á Caxangá, da estrada de ferro de Caruarú, da companhia ferro-carril de Pernambuco, da associação commercial beneficente e da estrada de ferro do Limoeiro, cercado de intelligentes e habeis auxiliares, concerta e fabrica qualquer peça para relogios de algibeira, de parede, de torres de igreja, chronometros maritimos (dando a marcha), caixas de musica, apparelhos electricos thelegraphicos.

Continúa a exercer a sua profissão com zelo e interesse de que sempre deu provas ao respeitavel publico, e aos seus collegas e vende fornecimento de qualquer qualidade.

Em frente de seu estabelecimento se acha collocado um relogio, cujos mostradores tambem poderão ser vistos pelos passageiros da ferro-carril, tendo sempre a *hora media desta cidade.*

Rua larga do Rosario n. 9.

Antonio José da Costa Araujo.

Precisa-se

de um optimo criado; em casa da photographia allemã. á rua Nova n. 52.

Aluga se

o primeiro andar da rua do Rangel n. 73, e a casa terrea da rua do Fogo n. 50: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 14, thesouraria das loterias.

Padre Amaro José de Olinda Barcellos

Antonio Marques da Silva tendo de mandar celebrar uma missa na capella do engenho Tabocas, ás 9 horas do dia 12 do corrente, pelo repouso eterno do Rvm. padre Amaro José de Olinda Barcellos, trigesimo dia de seu passamento, convida aos parentes e amigos do mesmo finado para assistirem ao referido acto, pelo que se confessa grato.

D. Olivia Ferreira de Figueiredo

D. Adelaide Celina Ferreira, Henrique de Souza Figueiredo, Thomaz de Figueiredo, D. Francelina de Siqueira Figueiredo, D. Hermelinda de Siqueira Figueiredo Valença e João Pio da Silva Valença, mãi, marido, sogro e cunhada de D. Olivia Ferreira de Figueiredo, convidam aos seus parentes e amigos á assistirem a uma missa que por alma da mesma mandam resar hoje, ás 8 horas da manhã, na igreja da Penha, e desde já se confessam gratos por este acto de caridade.

O GRANDE MEDICAMENTO

contra as *Dores de cabeça, Prisão de ventre, Indigestão, Abatimento e Febres frias.* Previne e allivia rapidamente ou cura as fórmas as mais graves de **Febres Typhoidea, Escarlatina, Amarella** e outras febres, **Bexigas, Sarampo, Erupções, Molestias da pelle** e outros vicios do sangue. — «Elle

"Salvou-me a Vida"

e pois a febre tinha-se apoderado de mim com violencia, l'm e poucos dias estava completamente restabelecido.» — *Extrahido de uma carta de* Snr. C. Fitzgerald, antigo correspondente do "*Manchester Guardian*" na Albania, fallando do

LAMPLOUGH'S PYRETIC SALINE

O Dr J. W. Dowsing escreve: "*Empreguei-o no tratamento de 42 casos de "Febre amarella", e é com satisfação que affirmo, não ter perdido um só doente.*"

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, EM GARRAFA

H. LAMPLOUGH, 113, Holborn, LONDRES. E. C.

Depositarios em *Pernambuco*: FRANco M. da SILVA & Cia.

Cavallo

Vende-se um quartão muito novo, a tractar á rua Duque de Caxias n. 94.

— Aluga-se a 8$000 umas mei'aguas com repartimentos, na travessa das Barreiras (becco do Aquino); a tratar na rua do Cotovello n. 25.

GRAGÊAS d'Extreims Depurativas

de IODURETO de POTASSIO

do Doutor DUCOUX de POITIERS

Regenerar o sangue depurando-o, fazer desapparecer os vestigios que ordinariamente deixam as *Molestias contagiosas*, paralysar a acção do *Mercurio*, se tiver sido empregado, expellindo-o da economia, são os principaes effeitos d'este precioso depurativo que nas *Molestias syphiliticas*, é o complemento de todo tratamento de *Corrimentos*. serve para preservar dos *Accidentes secundarios ou terciarios*, que cura se existirem. — Empregam-se estas Gragêas com vantagem nos *Rheumatismos, Molestias de Pelle e Escrofulosas*

DEPOSITOS GERAES:

Em PARIS, 209, rua S. Denis.

Em *Pernambuco*:

FRANco M. da SILVA & Cia

Novidade

Paulo José Alves & C. acaba de receber o verdadeiro chá preto ponta branca, o que ha de mais especial neste genero: na rua do Barão da Victoria n. 60.

Xarope-Zed

(De CODEINA e TOLU)

Approvado pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

O **Xarope Zed** não contem a minima parcella de opio, não obstante o seu effeito é rapido e o somno que sobrevem após sua administração é tranquillo sereno e leve.

O **Xarope Zed** emprega-se contra as *Irritações do Peito, Tosse dos Tisicos, Tosse convulsa (coqueluche), Bronchites, Constipações, Catarrhos e Insomnias persistentes.*

PARIS, rua Drouot, 22

E EM TODAS AS PHARMACIAS DO MUNDO

OPPRESSÃO TOSSE CATARRHO-DEFLUXO — **ASTHMA** — **NEVRALGIAS** CURA pelos CIGARROS ESPIC

Aspira-se a fumaça que penetra no peito acalma o symptoma nervoso, facilita a expectoração e favorisa as funcções dos orgaõs respiratorios

Vende em atacado em casa de J. ESPIC, 128, rua St-Lazare, em Paris

Depositarios em Pernambuco: FRANCo M. da SILVA & Cia.

A BELLEZA ETERNA da PELLE obtem-se pelo uso da

PERFUMARIA-ORIZA

de L. LEGRAND, Fornecedor da Côrte da Russia.

BEAUTÉ ET JEUNESSE — CRÊME-ORIZA DE NINON DE LENCLOS — L. LEGRAND, PARFUMEUR, fournisseur de plusieurs cours — 207, RUE St HONORÉ, PARIS

ORIZA-LACTÉ — LOÇÃO EMULSIVA

ORIZA-VELOUTÉ — Sabão pela receita do Dr O. REVEIL. O mais suave para a pelle.

ESS-ORIZA — Perfumes de todos os ramalhetes de flôres novas

ORIZA-VELOUTÉ — PÓ de FLÔR d'ARROZ adherente á pelle. Producto e avelludado do pecego.

CAMALINE DE JAMES SMITHSON

ORIZA-OIL, Oleo para os Cabellos.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES NUMEROSAS

Deposito principal: 207, rua Saint-Honoré, Paris

VERDADEIROS COLLARES ROYER

Electro-Magneticos

Ditos "Collares anodynos de dentição" contra as

CONVULSÕES

E PARA FACILITAR A DENTIÇÃO DAS CREANÇAS

Os COLLARES ROYER, conhecidos ha mais de 25 annos, são os unicos que preservão realmente as creanças das CONVULSÕES ajudando ao mesmo tempo a dentição.

Para evitar as Falsificações e as Imitações, exija-se que cada colleira tenha a marca da fabrica á margem e o verdadeiro nome ROYER, Pharmaceutico, 225 rua Saint-Martin em PARIS.

SAUDE PARA TODOS.

PILULAS HOLLOWAY

As Pilulas purificão o Sangue, corrigem todas as desordems de Estomago e dos Intestinos.

Fortalecem a saude das constituçoes delicadas, e são d'um valor incrivel para todas as enfermidades peculiares ao sexo feminino em todas as edades. Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia e incontestavel.

Essas medicinas são preparadas sômente no Estabelecimento do Professor HOLLOWAY, 78, NEW OXFORD STREET (antes 533, Oxford Street), LONDRES,

E vendemse em todas as pharmacias do universo.

☞ Os compradores são convidados respeitosamente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não teem a direcção, 533. Oxford Street, são falsificaçoes.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Approvados pela Junta Central de Hygiene da Côrte. Aperientes, estomachicos, purgativos, depurativos, contra a Falta d'appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc. — Dose ordinaria: 1, 2 a 3 grãos.

Exigir as CAIXINHAS AZUES com rotulo em 4 CORES, assignatura 4. Em PARIS, Pharmacia LEROY

L. T. PIVER em PARIS

IMPORTADOR DO

Novo OLEO Extra-Fino

AO

CORYLOPSIS DO JAPÃO

Untuoso e Tonico

Dá aos Cabellos um brilho admiravel e os reforma.

Le Monde Poétique

REVISTA de POESIA UNIVERSAL

— PRIMEIRO ANNO —

ASSIGNATURA: 18 fr. por Anno — ESCRIPTORIO: 14, rua Séguier, PARIS — ASSIGNATURA: 15 fr. por Anno

O MONDE POÉTIQUE APPARECE NO DIA 10 DE CADA MEZ

(O primeiro Numero appareceu á 10 de junho de 1884)

O Monde Poétique deve o seu grande e rapido successo á excellencia de sua redacção, á escolha judiciosa dos Estados accompanhados de textos em todas as linguas, ao fim elevado á que se propõe, permittindo aos moços de futuro de estrearem ao lado dos escriptores mais illustres de hoje. Cada mez, esta magnifica publicação traz á os seus leitores o echo fiel do movimento poetico de toda a parte. O seu preço modico torna-a accessivel á todas as bolsas.

D'ora em diante o Monde Poétique será um orgão necessario á todos aquelles que se interessam a esta filha sublime da imaginação: a Poesia.

SUMMARIO DO Nº 1

Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle): *Louis Tiercelin.* — Dans l'air léger: *Leconte de Lisle.* — Canções andaluzas: *José Maria de Heredia.* — A poesia contemporanea na Allemanha: *Edouard Lacenthal.* — Björnstjerne Björnson: *Auguste Strindberg.* — Chronicas dramatica, musical, artistica, Revista bibliographica, Echos.

SUMMARIO DO Nº 2

O Principio poetico: *Emile Blémont* (segundo Edgar Poë). — Flux et Reflux: *François Coppée.* Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle), continuação: *Louis Tiercelin.* — Euthanasie: *Paul Bourget.* — Da Poesia Malaia: *Aristide Marre.* — Chronica dramatica, Chronica musical, Necrologia (Léon Valade), Revista bibliographica, Echos.

SUMMARIO DO Nº 3

Os poetas francezes contemporaneos (Leconte de Lisle), fim: *Louis Tiercelin.* — A l'Implacable: *Armand Silvestre.* — Calabrun (Crepusculo): *Teodor Aubanel.* — Canções populares da Bohemia: *Valentin Kisler.* — A sombra de Corneille: *Frédéric Plessis.* — Mistral (Relatorio sobre o premio Vitet): *E. Legouvé,* da Academia Franceza. — Chronica, etc.

SUMMARIO DO Nº 4

Os poetas francezes contemporaneos (Sully Prudhomme): *Bisson-Pâtre.* — Alpersee: *Grandmougin.* — A poesia do Bigveda: *P.-E. Foucaux,* professor do Collegio de França. Lagrimas: *Dorchain.* — Foi: *Aicide Lemaire.* A poesia portugueza: *Mariano Pina.* — Chronica artistica, Revista bibliographica, Echos.

Todos os Numeros são illustrados com vinhetas, florões, lettras ornadas, etc., compostas especialmente para o MONDE POÉTIQUE pelo Snr. Taxile DOAT, artista da Manufactura de Sèvres, Grande Médalha de Ouro da União de Artes decorativas.

Cada anno, o MONDE POÉTIQUE formará um magnifico volume com titulo e titulo supposto de duas côres.

Dirigir os pedidos de assignatura á Administração do *Monde Poétique*, 14, RUA SÉGUIER, EM PARIZ

Cada pedido de assignatura deve ser accompanhado do seu valor em cheque, vale-postal ou saller.

SINGER! SINGER!

MACHINAS DE COSTURA — MACHINAS DE COSTURA

VENDAS DO ULTIMO ANNO 603,292

Quem não tem ouvido fallar das famosas machinas de costura de Singer?

Em prestações semanaes DE

1$000

Quando o pagamento por este systema se effectuar dentro de quatro mezes, abatimento de 5$000.

Abatimento de 10$000 a dinheiro á vista.

Roga-se aos pretendentes de virem ao escriptorio da companhia para informações circumstanciadas.

Immensa e real vantagem é obter-se o melhor artigo nas melhores condições.

De hoje em diante ninguem comprará senão a verdadeira machina de SINGER

PORQUE?

1.º Por ser incontestavelmente a **melhor, mais forte, mais bem acabada, mais simples, mais duradoura,** a unica que tem obtido mais de 300 medalhas, e a unica que tem mais de 100 imitadores.

2.º Por existir um deposito succursal da propria companhia, onde se **garante estas machinas por um tempo illimitado** e onde sempre se encontra tudo que diz respeito ás mesmas.

3.º Finalmente, porque aquellas pessoas que até o presente, por falta de meios, não podiam satisfazer o seu desejo comprando uma d'estas excellentes machinas, podem agora com toda a facilidade compral-as mediante a modica prestação de

1$000 POR SEMANA!!

Recommendamos com insistencia — **Não se illudam com as machinas que trazem o nosso nome e que não passam de RUINS IMITAÇÕES.**

Vendemos tambem linha superior, retroz em **carreteis**, agulhas, oleo, linha de crochet, peças avulsas para as machinas, tudo de superior qualidade e por preços sem competencia.

O unico deposito das verdadeiras machinas de Singer nesta cidade

Rua do Cabugá n. 1 A, Pernambuco

Direcção geral para America do sul.---101 rua do Ouvidor 101 Rio de Janeiro. Casa matriz---34 Union Square. New-York

Consertos em machinas de todos os autores por preços baratissimos.

FRANCISCO GURGEL DO AMARAL & C.

Grande estabelecimento

E

CASA DE CONFIANÇA

LOUVRE

Neste vasto e bem sortido estabelecimento de fazendas e modas, cujas proprietarios não poupam esforços afim de bem servir aos seus numerosos freguezes e amigos, continuarão as Exmas. familias a encontrar os principaes artigos e os melhores tecidos proprios para as mais primorosas toilettes.

Os Srs. agricultores poderão preferir nos em suas compras, visto que podemos offerecer-lhes tambem um bom sortimento de fazendas proprias para trabalhadores de campo e por preços os mais razoaveis, em razão de as recebermos de conta propria, dos mercados exportadores.

Os Srs. navegantes encontrarão tambem um bom tortimento de artigos proprios para viagens.

Continuamos a repetir que é de grande vantagem preferir-se sempre o LOUVRE, tendo de fazer se qualquer compra de artigos de boa qualidade e de bom gosto, visto que se encontrará constantemente um grande e variado sortimento.

NA CASA ANNEXA

se encontrará constantemente verdadeiras pechinchas, assim como um bom e variado sortimento de roupas feitas (fazendo-se tambem par medida) apropriadas, tanto para a cidade como tambem para trabalhadores de campo, convindo chamar a attenção para os preços dos seguintes artigos:

Superiores sobre-tudo de panno piloto a 15$, 20$ e 25$000.

Madapolão Mariquinha, superior, a 4$800 a peça, com 20 varas.

Dito Jangadeiro cearense, com photographia do dito heróe, a 6$200 e tambem com 20 varas.

Diversas outras marcas a 5$500, 6$, 6$500, 7$ e 8$000, qualidades e quantidades garantidas, e muitos outros artigos por preços baratissimos.

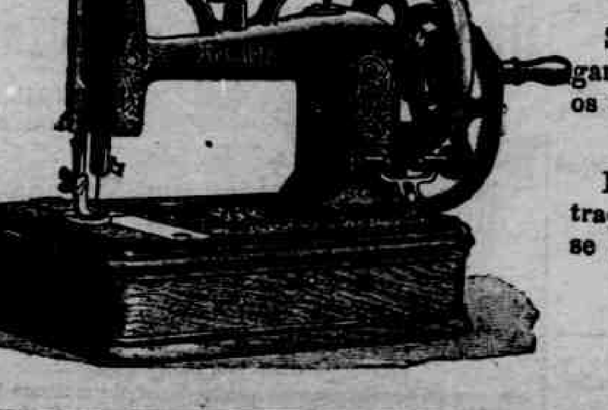
Casa de confiança

Rua Primeiro de Março n. 20

ESQUINA DA RUA DUQUE DE CAXIAS

N. telephonico 158

As machinas de costura



Domestic

São reconhecidas ser as mais elegantes, as mais duraveis, e em todos os sentidos

As melhores

Para preços, e circulares com illustrações de todos os estylos, dirijam-se a

DOMESTIC SEWING MACHINE & C.

NEW-KORY U. S. A.

FUNDIÇÃO GERAL

ALAN PATERSON & C

N. 4--Rua do Brum--N. 44

JUNTO A ESTAÇÃO DOS BONDS

Tem para vender, por preços medicos, as seguintes ferragens:

Tachas fundidas e batidas.

Crivações de diversos tamanhos.

Rodas de espora, idem, idem.

Ditas angulares, idem, idem.

Varandas de ferro batido.

Ditas de dito fundido, de lindos modelos.

Portas de fornalha.

Bancos de ferro com serra circular.

Gradeamento para jardim.

Vapores de força de 3, 4, 5, 6 e 8 cavallos.

Medas de 10 a 40 pollegadas de panadura.

Rodas d'agua, systema Leandro.

Encarregam-se de qualqer cocertos, asentamao machnimos execut am quarquer trabalho com perfeição ou prestesa.

CASA

Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 27 a rua do Imperador, tem grandes commodos e agua; a tratar a rua Duque de Caxias n. 47.

Bouquets de apurados e novos gostos

O bem conhecido fabricante de bouquets, José Samuel Botelho, se faz lembrado neste trabalho; além da reputação grangeada n'elle, pelo gosto, promptidão, asseio, etc., tem hoje para offerecer ao publico novos porta bouquets de bem estudada e reflectida combinação de gosto: á tratar na rua Nova, loja de selleiro n. 29, e na rua da Cadeia do Recife n. 43, loja de selleiro.

Alfafa

em fardos de 40 e 60 kilos: vende-se no trapiche Fiuza, caes da Companhia Pernambucana.

Por 40$000

Aluga-se a casa n. 41 da rua 24 de Maio com muito grandes commodos: á tratar na rua Duque de Caxias n. 85.

Joaquim Luiz Gonçalves Penna

José Luiz Gonçalves Penna, seu prezado pai, mulher, mãi, irmão, sogro, cunhados, cunhadas, tios, tias e mais parentes, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio os restos mortaes do seu prezado filho Joaquim Luiz Gonçalves Penna; e de novo convidam a seus amigos e parentes para assistirem a missa que mandam celebrar na matriz de Santo Antonio no dia 10, ás 8 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento; pelo que se confessam eternamente gratos.

O bacharel Deodoro Ulpiano Coelho Catanho, tendo recebido a noticia de haver fallecido seu presado irmão João Clementino Coelho Catanho, na comarca de Goyanna, manda celebrar umas missas no convento de S. Francisco desta cidade, pelas 7 horas da manhã do dia 10 do corrente, e roga á seus parentes e amigos queiram assistir a dito acto, de que ficará summamente grato.

Bolos e dòces

Para as festas de Santo Antonio, São João, São Pedro, Sant'Anna e São Joaquim

Leiam isto, ó bons freguezes,
Com expansões de alegrias,
Pois inda podem contar
Com os prestimos do Zacharias!

Reside na mesma rua
(Vinte e tres da Viração),
Onde póde ser encontrado
Em qualquer occasião!

Faz sempre bolos e doces
De todas as qualidades,
E cada vez mais perito.
Em taes especialidades!

Igualmente se encarrega
De fazer pudins gostosos,
Pão de ló, papos de anjos,
E fios d'ovos mimosos!

Bons boccados e pasteis
Com mistura de cidrão,
Manjás ou toucinho do céo,
Com limpesa e perfeição!

Sêmedo sem competencia,
Tem elle feito á valer,
Geléas de varias fructas,
Soberbas a mais não ser!

Enfeita lindas bandejas,
Com gosto e allegorias;
Tambem prepara presuntos,
E outras mais culinarias!

Vai até fazer jantares
E o seu serviço dirige;
E quanto ao preço por isto,
Muito modico elle exige!

Trabalhando assim tão bem
Em tantas especiarias,
Merece ser procurado,
O confeiteiro Zacharias!

Carlos C. Tresse

Fabricante de pianos, orgãos, e realejos, premiado com as medalhas de prata e a de merito

Rua da Imperatriz n, 65

Artista já bastante conhecido nesta provincia, e bem assim na côrte do imperio, onde exerceu sua arte por espaço de 22 annos, encarrega-se da fabricação de qualquer dos instrumentos acima, assim como de reformar e pôr como novos pianos de qualquer autor, por mais difficil que seja o concerto; concerta orgãos de igreja, harmoniuns, realejos, acordeons, concertinas, caixas de musica, etc., etc.; fabrica cylindros para realejos, collocando as musicas a contento dos pretendentes (unico neste genero em todo o imperio); encarrega-se de afinar pianos por casas particulares, pelo que dispõe de um bom afinador, o qual conhece as regras da arte e sabe musica; promette bem servir, quer em perfeição dos seus trabalhos, como em preços commodos aos que o honrarem com sua confiança.

Precisa-se

de uma senhora que saiba bem fazer e cortar vestido por figurino com perfeição, paga-se generosamente; tambem precisa-se de costureira: a rua do Imperador n. 45, 1º andar.

DATA INCORRETA

ILEGÍVEL

JOIAS

MIGUEL WOLFF & C.

Participam ao respeitavel publico, que continuam ter um sortimento de joias das mais modernas e dos mais apurados gostos.

Compromettem-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte.

Rua do Cabugá n. 4

Carimbo de borracha e metal

Fabricam-se de todas as qualidades, tanto para papel como para lacre ; a tratar na travessa das Cruzes n. 16 ; assim como concertam-se os mesmos.

Ama

Na rua das Nymphas n. 26, se precisa de uma ama para cosinha e fazer mais serviços de casa.

Criado

Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta : na rua da Madre de Deus n. 5, armazem.

Capachos de côco

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros, vende se capachos de palha de côco, proprio para portão ; garante-se que neste genero são os melhores que tem vindo ao mercado, por serem unicamente fabricados da mesma palha, e pelo que se tornam muito mais durativos, e por preço muito em conta.

Amas

Precisa-se de uma ama para lavar e engommar e de outra de idade para cosinha ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 6.

Ama

Precisa-se de uma boa engommadeira : a tratar na rua dos Pires n. 28.

Criado

Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta : na rua do Marquez de Olinda n. 26, loja.

Rua do Brum

Aluga-se o 2· e 3· andares do sobrado da rua do Brum n. 62 ; a tratar no mesmo (padaria).

Amas

Precisa-se de uma cosinheira e outra engommadeira, para casa de pequena familia ; na rua da Aurora n. 165.

Magnifica morada

Traspassa-se uma bella casa com sitio, na linha de bonds da Magdalena, tendo agua e gaz encanados, jardim e todas as commodidades precisas para uma familia que se trate. Está forrada a papel, com candieiros, etc., e tem um sotão mu to fresco paro dormida : a tratar na rua do Bom Jesus n. 61, armazem.

BLACK IEA

Chá preto, qualidade superior vendem J. C. Lewy & C., rua Nova n. 25 Pharmacia Franceza.

AMA

Precisa-se de uma boa cozinheira, na rua da Aurora n. 109.

O tempo é proprio!

Guimarães & C., estabelecidos ao pateo do Paraiso, n. 12, participam aos Srs. amadores e jardineiros, que acabam de receber de Hamburgo sementes mui novas de algumas qualidades de flores raras e aqui nunca vistas, não só pelas suas variedades de cores, como tambem por serem mui dobradas e de bello e deslumbrante effeito.

Approveitem a occasião.

Luz brilhante, sem Fumo

OLEO AROMATICO

Hygienico e Economico

PARA LAMPARINAS

MARTINS & BASTOS

Pernambuco

NUMERO TELEPHONICO : Nº 33

COMPRA-SE

Apolices provinciaes de 5 por cento, na praça da Independencia n. 40.

Sapotiseiros

e sapoteiros muito grandes, dando fructo, e de todos os tamanhos, muito baratos, e outras plantas ; no Mondego (Visconde de Goyanna) n. 80 segundo portão.

Formicida Montanha

O melhor matador de formigas conhecido
UNICO DEPOSITO EM CASA DE THEO. JUST.
N. 2, Corpo Santo.

Chinello Turco

Rua do Barão da Victoria n. 10

No intuito de render sincera homenagem á distincta sociedade pernambucana, não nos temos poupado á esforços para que encontre sempre em nossa casa commercial o mais esplendido sortimento de calçados dos melhores e mais acreditados fabricantes estrangeiros, quer para senhoras, quer para homens ou crianças.

Acabamos de receber pelo ULTIMO VAPOR um variadissimo e brilhante sortimento, acha-se á exposição do illustre e respeitavel publico.

Servidos pelos melhores correspondentes dos diversos paizes da Europa, e observada a mais rigorosa escolha, ha nesse magnifico sortimento calçados de todos os numeros, modelos e gostos, primando a ULTIMA MODA, onde a elegancia está inteiramente associada á perfeição do trabalho, em harmonia á excellencia do material, quer em pellica, bezerro, cordovão, chagrem, duraque ou setim, brancos, pretos ou de cores.

Temos a maior satisfação em convidar as Exmas. familias corpos academico e commercial e o respeitavel publico em geral, á honrar o nosso bem montado estabelecimento, convictos de que a exigencia mais accentuada sahirá plenamente satisfeita.

O agrado, lhaneza e razoabilidade dos preços, accordam-se perfeitamente com a elegancia dos gostos e variedade de esplendido sortimento.

Ao Chinello Turco
Rua do Barão da Victoria n. 10

Cardornus

PREPARADO POR
J. Sabino L. Pinho
(Nove annos de experiencia !)

Facilita a dentição e evita as convulsões.

Este importante vegetal brasileiro, da familia das Euphorbraceas, estudado e applicado pelo autor em innumeras creanças e sempre com excellentes resultados, vende-se na

Pharmacia do Dr. Sabino
43 – Rua do Barão da Victoria – 43
PERNAMBUCO
Agencia em todas as provincias.

Aluga-se

por 10$000 mensaes os fundos do segundo andar á rua Duque de Caxias n. 32 : a tratar no n. 34, bilhar.

Modista

Manoela Marcionilha Freire, successora de sua tia, Rufina R. Freire, avisa ao publico em geral e em particular aos seus freguezes, que continua a exercer sua profissão com toda a promptidão e modicidade, assim como com arte, gosto e elegancia, para o que recebe mensalmente os principaes figurinos da corte e de Pariz : a tratar na rua do Livramento n. 19 3º andar.

Modista de chapéos

Mme. Miquellina Candida das Neves, ultimamente chegada da Europa, tem um lindo e variado sortimento de chapéos para senhoras e meninas.

Encarrega-se de confeccionar todas as modas.
Rua larga do Rosario n. 22, 2º andar.

Linha de crochet

Brancas e de lindas cores
2$ a caixinha
BAZAR DE LONDRES
N. 28=Rua do Marquez de Olinda=N. 28

Crochet Cotton

Best quality, white and colored, 2$ a box of 10 Balls
To be had at the
Bazar de Londres
28--Rua do Marquez de Olinda--28

Balanceador

J. dos Santos Vieira, encarrega-se de proceder á balanços, organisar contratos e destratos sociaei. Chamados na rua do Rangel n. 3, ou na rua da Penha n. 7, 1º andar (residencia).

Trastes

A' rua do Imperador n. 16 compra-se, vende-se aluga-se e troca-se novos e usados.

Attenção

Alugam-se barato as seguintes casas : rua Imperial n. 108 : o 1· andar no caes do Brum n. 75 ; s 2· e 4· andares do grande sobrado á rua do Brum n. 84, e o conhecido armazem do mesmo sobrado, com fundos até ao caes, apropriado para negocio de assucar ; a tratar na rua larga do Rosario n. 34, pharmacia.

Macáo

O promotor publico da comarca de Macáo, no Rio Grande do Norte, encarrega-se de qualquer causa civel ou commercial no fôro da mesma comarca : para informações, á rua Nova de Santa Rita n. 17.

Engenho Recanto

Vende-se ou arrenda-se o engenho Recanto, situado na comarca de Serinhãem, moente e corrente d'agua : a tratar na rua do Bom Jesus n. 4 escriptorio de Manoel Ferreira Barthoto & C.

Quem quizer alugar o 2º andar do sobrado n. 43 á rua da Aurora, poderá procurar as chaves em a loja dos Srs. Negreiros & Irmão, á rua do Imperador numero 30.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro muito bom e paga-se bem : na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica n. 12.

Invisiveis

Chegou grande quantidade de invisiveis de cabello natural de todas as cores e do melhor fabricante de Paris, para Castello Branco & Carneiro, á rua larga do Rosario n. 22, que vendem a 500 réis.

RELOGIOS

O MUSEU DE JOIAS DE MIGUEL WOLFF & C.

Offerecem ao respeitavel publico um grande e variado sortimento de relogiosdos mais acreditados fabricantes, e se acham habilitados a vender mais barato do que outro qualquer, visto receberm directamente.

Todos os relogios vendidos n'esta casa são garantidos.

Rua do Cabugá n. 4

Fabrica Tigre

Ao publico

Rua do Barão da Victoria n. 4, antiga rua Nova

Viuva Gonçalves & Lorega, proprietarios da fabrica Tigre, chamam a attenção de seus freguezes, tanto da capital como os do interior da provincia, para os seus optimos e afamados cigarros denominados Bohemios. Esses cigarros tornam-se recommendaveis, nem só pelo delicado aroma e sabor, como tambem pela inalterabilidade dos tabacos com que são manipulados, accrescendo que attenta a circumstancia de serem manufacturados com fumos de primeira escolha, procedentes de Goyaz e Minas, productos estes que conservam sempre preços altos no nosso mercado, são os cigarros Bohemios vendidos por preço relativamente modico.

E para que os imitadores fradulentos dos cigarros da bem conhecida fabrica Tigre não continuem a embaçar a boa fé dos incautos, já aproveitando-se dos rotulos servidos, já mandando fazer imitações grosseiras da marca da fabrica Tigre, os abaixo assignados previnem os seus freguezes que reputem como falsos todos os cigarros, cujas mortalhas e rotulos não levarem o emblema registrado da fabrica, exceptuando-se os princezas imperiaes, cujas mortalhas não são marcadas.

Alem da marca Bohemios a fabrica Tigre tem as seguintes marcas de cigarros de primeira qualidade :

Princeza Imperial.
Pedro Affonso.
Flor de Hespanha.
Daniel.

Fogos de artificio

No armazem da bola amarella, caes 22 de Novembro n. 36, vende se fogos innofensivos, para divertimento, preparados na antiga fabrica da viuva Rufino, pelos preços da referida fabrica, e tambem recebe-se encommendas.

Aluga-se

Alugam-se duas sallas mobilhadas, a tratar na casa de banhos a rua do Bom Jesus n. 17.

Casa no Monteiro

Aluga-se a casa com sitio murado, confronte ao chafariz ; a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 17.

Carta

Na rua Direita n. 32 tem uma para Antonio Francisco das Chagas.

R. DE DRUSINA & C.

Rua do Bom-Jesus n. 18
(ANTIGA DA CRUZ)

Casa de commissões

Grande e variado sortimento de amostras e catalogos de producções da Allemanha, França, Inglatera, Austria, Hespanha, Italia e Estado-Unidos.

N. B.---Informações sobre machinismos agricolas, ditas para engenhos centraes bombas, etc. para incendios e outras machinas e utensilios.

Patacões

Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes na rua Duque de Caxias n. 94, loja das seis portas.

Olinda

Licções theoricas e praticas de inglez

Messrs. Fanstone e G. B. Nind participam ao respeitavel publico de Olinda que de junho em diante abrirão cursos theoricos e praticos de inglez em uma casa junto da estação do Carmo ; assim tambem darão lições em casas particulares.

Os interessados devem se entender com Messrs. Fanstone aud Nind no referido lugar, nas terças e sextas-feiras á tarde, ou nos outros dias uteis no seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 4, 1º andar.

Muita attenção

Arthur Ramos, titulado pela Escola Normal, se offerece para ensinar em casas de familia as materias seguintes : primeiras lettras (curso completo) musica e principios de francez : reside á rua do Sol n. 21, onde póde ser procurado.

Alugam-se

As casas ás ruas do Bom Jesus, loja n. 16 ; Ilha do Carvalho, sotéa n. 29 ; Santa Thereza n. 13, travessa da Concordia n. 12 e Marquez do Herval n. 48 : á tratar com o Pinheiro á rua do Duque de Caxias n. 66, loja de miudezas.

Aluga-se barato

Os armazens n. 13 do largo do Corpo Santo com communicação com o de n. 4 A, no caes da companhia Pernambucana com guindaste.
O 3.º andar do n. 13 do largo do Corpo Santo.
As casa terrea n. 1 B, na Baixa Verde
O 1.º andar n. 10 na travessa do Carmo.
A mei'agua n. 143 á rua do Coronel Suassuna.
O armazem n. 46 á rua de Pedro Affonso.
A tratar no lago do Corpo Santo. 19, primeiro andar

VENDAS

— Vende-se ou arrenda-se a engenhoca de Bom Fim, com safra deste anno ; a tratar na mesma estrada real da Torre n. 21.

Engenho Japaranduba da comarca de Palmares

Vende-se um engenho ou permuta-se por predios nesta cidade : para informações, no escriptorio do Dr. Luiz Gonçalves da Silva e Pinto, no largo da Companhia Pernambucana.

Novas setinetas lavradas á 500 e 640 rs,

Chegou para a loja dos Barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, um grande sortimento das mais lindas setinetas lavradas, tendo de todas as cores, as mais novas que tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 500 e 640 rs. : isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fustões brancos a 400, 500 e 640 rs.

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, vendem um delicado sortimento de fustões brancos, proprios para vestidos e roupas de creanças pelos preços acima indicados ; isto na esquina do becco dos Ferreiros.

Cazemiras Inglezas a 2$500 e 2$800

Na loja dos Barateiros da Boa Vista, vende-se um elegante sortimento de cazemiras de duas larguras, sendo inglezas e com bonitas cores, pelo baratissimo preço de 2$500 e 2$800 o covado, sendo muito proprias para costumes, e das mesmas tambem se mandam fazer costumes muito bem feitos de palitot, calça e collete por 30$000 e 35$, é grande pecincha : na loja da rua da Imperatriz n. 40, esquina do becco dos Ferreiros.

Espartilhos

a 4$ e 5$000

Na loja da rua da Imperatriz n. 40, vende-se muito bons espartilhos para senhoras a 5$000 e para meninas a 4$000 ; assim como um bonito sortimento de fichús de 1$200 até 3$000 ; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Merinós pretos

A 1$200, 1$400 e 1$800 o covado

Os barateiros da Boa-Vista, á rua da Imperatriz n. 40, vendem muito bons merinós pretos, pelo barato preço de 1$200, 1$400 e 1$800 o covado ; assim como sortimento completo para luto, sendo chitas, cretones e casemiras ; isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Batatas novas a 1$ cada giga, vende-se na travessa da Madre de Deus n. 1.

Vende-se

Um terreno com 30 palmos de frente e com bastante fundo, no Caminho Novo, entre as casas ns. 88 e 90, ; quem pretender dirija se a casa do Sr. Joaquim Fernandes do Monte, a rua de Domingos José Martins n. 96.

— Vende-se o engenho Lage Formosa, uma legoa distante da estação Catende, móe com agua, tomada muito facil, obras e casa de vivenda novas, distilação, com encanamento d'agua até na casa de vivenda, terras muito productivas, 400 braças de frente e 800 de fundo, com bastantes matas, tem safrejado 2,000 pães para cima : para informações, dirijam-se ao mesmo engenho ou no Recife n. 12, á rua do Bom Jesus.

Musicas

Dezenove de Maio, hymno nacional da Redemptora dos Captivos e Protectora dos Ingenuos, magistral composição da Exma. Sra. D. Thereza F. Borges Diniz - 2$000 o exemplar ; á venda nas livrarias da rua 1º de Março n. 7-A, e rua do Barão da Victoria n. 7.

O patrão não está ahi ! ... polka, pela mesma amadora—1$000 o exemplar : á venda em casa do Sr. Victor Preale, á rua do Imperador.

CARNEIRO DA CUNHA & C.

Declaram ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que estão resolvidos a vender todas as suas mercadorias, por preços menos 20 % dos seus valores em qualquer parte : contando, pois, com a annuencia das Exmas. familias e dignos leitores, apresentam em seguida alguns artigos baratissimos, para que fiquem convencidos da realidade.

A saber :

Esplendido sortimento de poupelinas de seda a 320 rs. o covado !
Lindas alpacas lisas furta cores a 400 rs. ! a ellas.
Casemiras pretas, duas larguras para vestidos a 1$000 e a 1$200 !
Merinós de cores, idem idem a 1$000 !
Setins Macáo de todas as cores a 1$500 ; é o melhor que ha.
Setinetas lavradas a 320 rs. o dito ! para acabar.
Fustões de cores para vestidos a 240, 400 e 500 rs.!
Panos para mesas, adamascados a 600 rs. e 1$400 !
Brim branco n. 6, linho puro a 1$500 a vara !
Dito pardo lona, largura quasi um metro a 440 rs. o covado !
Casemiras inglezas, duas larguras, de cores a 1$500 !
Idem diagonal pretas, idem a 2$200, 3$ e 4$!
Cortes de dito para o inverno a 2$500 e 3$! é de graça.
Idem superiores inglezas a 4$000 e 5$!
Seroulas de bramante bordadas, duzia 12$000 e 18$000 !
Camisas francezas, brancas, finissimas a 30$!
Meias inglezas para homens e senhoras a 3$500 e 5$000 !
Lenços brancos finos a 2$000 !
Riquissimas colchas de crochets a 10$000 ! são de 18$000.
Idem brancas de fustão a 3$ e 4$000 !
Leçóes de bramante, para cama de casal a 2$!
Cobertas de ganga, forradas a 2$500 !
Cobertores de lã, de cores a 2$000 !
Cortinados bordados para camas e janellas a 6$ o par !
Espartilhos finos, de couraça a 4$500 e 5$!
Peças de madapolão francez, com 24 jardas a 4$200 !
Chales de casemira a 2$ 3$ e 4$!
Fichús, grande sortimento a 2$, 3$ e 5$.
Idem superiores de pelucia a 6$500 !
Chitas claras e escuras francezas a 240 e 280 rs.
Algodões brancos e de cores da Bahia e Rio, por preços sem competencia ; sortimento completo de roupas de todas as qualidades, enxovaes para baptisados e casamentos, tecidos de todas as qualidades, para vestidos, e muitas outras fazendas que serão lembradas á presença dos Srs. compradores.

59 - Rua Duque de Caxias — 59
LOJA DE
Carneiro da Cunha & C.

Sitio

Vende-se um bom sitio na propriedade do Muquem, distante uma legoa da estação do Cachotinho, no prolongamento da estrada de ferro de S. Francisco, o qual contém bastantes arvores de fructo, como sejam : limeiras, larangeiras, jaqueiras e grande quantidade de pés de cafeeiros dando fructo ; com boa casa de vivenda, casa com armação e balcão para negocio, uma machina para descaroçar algodão, prensa para enfardar e magnifica estribaria, tudo em bom estado ; a propriedade está toda cercada e tem excellentes terras para plantações, com agua corrente e de mui to boa qualidade : a tratar com Albino, Amorim & C., no Recife á rua Duque de Caxias n. 94.

Roupas para homens

POR

Preços baratissimos

Rua da Imperatriz n. 40
LOJA DOS BARATEIROS

Paletots de casemiras de quadrinhos, fazenda que se lava	6$000
Ditos de panno preto fino, fazenda muito boa	7$000
Ditos de casemira de quadrinhos e listrinhas, forrados	8$000
Ditos de casemira escura, forrados	8$000
Ditos de casemiras de cores claras e escuras	10$000
Ditos de casemira de cordão, de 10$ á	12$000
Ditos de panno preto fino, forrados	10$000
Calças de casemiras com differentes padrões, de 5$500, 6$500, 8$ e	10$000
Ditas de casemira de cordão	6$500
Ditas de casemira preta sedã a 8$ e	10$000
Ditas de casemira preta	6$000
Ceroulas de creguella, obra muito bem feita a 1$200 e	1$600
Ditas de Hamburgo de linho a 1$800 e	2$000
Colletinhos para dentro, sendo de creguella e muito bem feitos a 800 e	1$000
Camisas, grande sortimento de camisas brancas, tanto francezas como inglezas, tanto de linho como de algodão, sendo de 2$, 2$500, 3$, até	5$000
Meias, grande sortimento de meias cruas para homens, de 320 rs. o par, até	700

Toalhas, grande sortimento de toalhas, tanto para rosto como para banho, que se vendem por preços muito razoaveis.

Tudo isto é com grande reducção de preços : na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Fazendas brancas

Na loja dos barateiros da Bôa-Vista

40—Rua da Imperatriz—40
VENDE-SE

Madapolão com 20 varas	4$000
Dito francez, fazenda muito encorpada, com 20 varas a 5$, 5$500, 6$ e	6$500
Dito francez, americano, fazenda muito fina, de 7$ até	12$000
Algodão enfestado com 9 palmos de largura, propria para fazer lençóes de um só panno, metro, rs.	900
Dito trançado com 8 palmos de largura, proprio para lençóes e toalhas de mesa, metro	1$200
Bramante de algodão com 10 palmos de largura, proprio para fazer lençóes de um só panno, metro	1$280
Dito inglez de quatro larguras, sendo de linho, metro	2$500
Creguellas proprias para lençóes, toalhas e ceroulas, sendo fazenda muito encorpada, cada peça com 30 varas a 14$, e em vara	500
Ditas com a mesma medida a 11$500, e em vara, rs.	400
Atoalhado adamascado para toalhas de mesa, tendo 9 palmos de largura, metro	1$800
Assim como um completo sortimento de peças de algodãozinho americano e inglez, que se vende a peça de 3$500 até	6$000

Isto na loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Casemiras de cores

De 2:500 até 6:000 rs,

E roupa por medida

Alheiro & C., á rua da Imperatriz n. 40, tem um elegante sortimento de casemiras de cores, tanto claras como escuras, que vendem a 2$500 até 6$000 o covado, e das mesmas mandam fazer qualquer peça de obra ou costumes, por preços muito razoaveis, assim como tem tambem um explendido sortimento de casemiras e pannos protos até o mais fino sedã que vem ao mercado, e dos mesmos tambem se encarregam de mandar fazer qualquer peça de roupa á vontade do freguez e com toda a perfeição e presteza : isto na loja dos barateiros da Boa-Vista, na esquina do becco dos Ferreiros.

Linhos a 160 réis

Os Barateiros da Bôa-Vista vendem muito bonitos linhos de uma só côr, de listrinhas e quadrinhos, gosto inteiramente escossez, pelo baratissimo preço de 160 rs, o covado, sendo de côres fixas : isto na rua da Imperatriz n. 40, loja da esquina do becco dos Ferreiros.

Farinha Lactea

Nos primeiros mezes a alimentação mais natural e apropriada para alimentar a criança de peito é o proprio leite materno o qual em caso de necessidade deve ser substituido pela

FARINHA LACTEA DO DR. FRERICHS !

A sciencia e a pratica adoptaram a farinha Lactea como poderoso elemento nutrictivo para a infancia e distinctos medicos do Brasil e da Europa reconheceram ser á do Dr. FRERICHS a melhor n'este genero.

Deve-se pois evitar confiar o filhinho a uma pessoa estranha e de comportamento não conhecido muitas vezes o germen de numerosa molestias.

Vende-se a verdadeira farinha Lactea do Dr. Frerichs :

55 - RUA DO IMPERADOR 55
Estabelecimento de musicas e piano de Victor Préalle

Liquidação

Para acabar

Popelines lisas, de listras e lavradas.
Lãs de quadros, escossezas e lavradas.
Alpacas lisas e de listras.
Grenadines de cores e pretas.
Cambraias bordadas e abertas.
Vestuarios para meninos.
Leques.
Chapéos para senhora.
Chitas lisas e de cores.
Fichus de seda e de lã.
Capas de malha de lã.

Para continuar

Collarinhos e punhos para senhora e homem, diversos feitios
Camisas sem collarinhos e sem punhos, com punhos e com collarinhos e punhos para homen desde n. 35 á 45.
Camisas para meninos desde n. 28 á 35; sem collarinhos, de n. 32 á 35.
Camisas, saias, penteadores, calças, e punhos para senhora.
Gravatas, grande variedade.
Meias cruas, brancas, de cores e pretas.
Capachos, tapetes, malas, esteiras, bolsas, velludilhos, brins brancos e de cores, luvas, perfumarias etc.. etc.

Papoula & C.

18 - Rua do Cabugá—18
Em frente a matriz de Santo Antonio

Toalhas para baptisado

Vende-se no largo do Corpo Santo n. 19, segundo andar, importantes toalhas de labyrintho, de 25$ á 28$000 ; para ver manda-se levar em qualquer parte dentro da cidade.

Cabriolet e victoria

Vende-se um cabriolet e uma victoria em perfeito estado : a tratar na rua Duque de Caxias numero 47.

Pechincha real

Camisas de meia com um pequeno toque de mofo a 900 rs. e 1$: na rua Duque de Caxias n. 62, Mendonça Primo & C.

Cimento Portland

E

POTASSA

Vendem Orestes Travassos & C. : no seu escriptorio no largo do Corpo Santo n. 19.

Aos merceeiros

Vende-se vassouras de palha de carnaúba, farello e farinha de mandioca, por barato preço ; na rua do Vigario n. 1, trapiche.

Verdadeira economia

Chitas escuras, fixas, covado, rs.	200
Oxfords para vestido, covado	160
Camisas francezas	2$500
Côrtes de cretone	8$000
Lãs e alpacas lavradas, covado, rs.	400
Setinetas ondé, novidade, covado	400
Fustões brancos superiores, covado	400
Espartilhos americanos	5$000
Mantas de gase	1$000
Lençóes de bramante de linho	2$500

Rua Duque de Caxias n. 62
MENDONÇA PRIMO & COMPANHIA

Rua do Barão da Victoria n. 33

Manoel Machado Botelho & C. encarrega-se de fazer encanamentos para agua e gaz, e vendem bombas de todos os fabricantes, tem pessoa competente para assentar e concertar qualquer bomba por preço modico.

Attenção

Matheus Austin & C., teem para vender pranchões de pinho de resina, da melhor qualidade, de diversas dimensões, recentemente chegados.

Taboas da mesma madeira de 1 1/2 X 9 1/2 X e de 2 X 12, proprias para soalhos, portas, etc., Em lotes a vontade dos compradores e a preços modicos.

Rua do Commercio n. 18

Tintura Indiana

PARA TINGIR A

Barba e os Cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita côr preta e natural, é inofensiva o seu uso, simples e muito rapido.

Vende-se na **botica franceza e drogaria** de Rouquayrol Freres, successores de A. CAORS, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) numero 22.

LINHA COATS

« Lustrosa » para machina, e a « Macia de 6 fios » tanto para machina como para cozer a mão.
—Não se usa mais linha em novello—
Pede linha em carretel com o nome
— J. & P. COATS —

Tintura indiana

Para tingir a barba e os cabellos

Esta tintura tinge a barba e os cabellos instantaneamente, dando-lhes uma bonita cor preta, inofensivel, e seu uso é simples e muito rapido ; vende-se na botica franceza e drogaria de Rouquayrol fréres, successores de A. Caors, rua do Bom Jesus (antiga da Cruz) n. 22.

Farinha nova de Santa Catharina

Vendem Amorim Irmãos & C, á bordo do hiate *Bento de Freitas*, em frente ao cães do Ramos.

Attenção

Pechinchas sem igual

A Florida esta vendendo

Leques de papel denominados gigantes, rs.	500
Lenços brancos de linho, em peça, duzia	1$800
Caixas com 100 envelopes e 100 folhas de papel, rs.	600
Caixas com linha para crochet	1$000
Punhos e collarinhos para senhora, rs.	800
Livrinhos illustrados para crianças	100
Ditos de historietas	200
Gravatas de gorgorão com laço	300
Ditas de dito largas	240
Ditas de dito estreitas	200
Ditas de seda para meninos	100
Bolsas de chagrin	3$000
Ditas de dito, pequenas	2$000

Alem disto tem sempre um variado sortimento de bicos, franjas, galões, botões, [illegible], ruches, fitas, etc, etc, e um bonito sortimento de perfumarias dos melhores fabricantes, e muitos outros artigos que se tornam enfadonhos mencionar.

Preços sem competencia

A Florida

103 — Rua Duque de Caxias — 103
BARBOSA & SANTOS

FOGOS

N. 1.---Rua do Cabugá---N. 1

Recebeu linda, interessante e variada collecção de novidades em fogos para salão !

INOFFENSIVO, SEM CHEIRO NEM FUMAÇA !

Uma caixa contém o seguinte :

Charutos ficticios.
Serpente de Pharaó.
Luz electrica.
Fulguretes japonezes.
Kalospinthechromocreme.
Fontes de Perolas.
Figura comica.
Cossacos parisienses.
Bombas multicolôres.
Vulcão vesuviano.
Fogos indianos.
Palmas brilhantes.
Sol de perolas.
Morteiro microscopico.
Dardos chamejantes.
Rotatirio scintillante.
Pestolitas de salão.
Pistola com a competente caixa de tiro.

N. 1.- Rua do Cabugá.- N. 1.

Linguas seccas do Rio Grande do Sul e sebo em bexigas, Boas pedras de amollar,

Vende-se na rua de Pedro Affonso n. 6 (antiga da Praia) por preços commodos.

Vende-se

Cinco vaccas recentemente paridas e boas de leite, sendo uma dellas legitima tourina : a tratar na Encruzilhada de Belém, taverna confronte a estação, ou na rua larga do Rosario n. 30.

Vende-se

um estabelecimento de molhados, na freguezia da Boa-Vista, em boa localidade, proprio para principiante por ser preciso empregar pequeno capital ; a tratar na rua da Santa Cruz n. 9.

LEGÍVEL

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 28 DE MAIO DE 1885

O Sr. Gomes de Castro faz ver que a lavoura pede substituição de braços, desde que lhe arranquem aquelles que agora trabalham; entretanto, o nobre presidente do conselho é dos que pensão que aonde existe escravidão não ha colonisação; mas isto é complexo, é preciso attender á posição geographica do paiz dos paizes da Europa donde afflue maior numero de colonos.

Descreve os paizes do norte da Europa cujos immigrantes procurão os Estados-Unidos por todas as razões de affinidade e de clima, que lhes não póde offerecer o Brasil.

Invoca o testemunho do Sr. 1º secretario que já descreveu á camara a sorte mesquinha dos escravos emancipados nos Estados Unidos, que se acham reduzidos a solicitar trabalho de seus antigos senhores unicamente pela alimentação; mas isto dá se agora depois de terem abandonado o trabalho logo que foram declarados livres e depois de praticarem toda a sorte de deprocações.

Não acredita que os juizes de paz possam prender os libertos ao solo onde foram escravos; nem que os 5 °/o addicionaes dêm redito para o custeio das apolices que o nobre presidente quer emittir. Já se pagam muitos tributos e entre estes a depreciação do papel-moeda na importancia de 37 °/o, não é o menos oneroso.

Se o nobre presidente do conselho der um passo falso nesta reforma as consequencias lhe serão desastrosas. Não póde acompanhar a S. Exc. neste projecto, mas faz votos pela sua felicidade, e que possa sahir vencedor tendo, em uma das mãos um labaro com a palavra liberdade; e na outra uma labaro com as palavras – felicidade para todos.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia para 29 do corrente.

SESSÃO EM 29 DE MAIO DE 1885

PRESIDENCIA DO SR. FRANKLIN DORIA

ORDEM DO DIA

Urgencia do Sr. Carneiro da Rocha

O Sr. Carneiro da Rocha agradece á camara a urgencia que lhe concedeu para responder aos nobres deputados, os Srs. Costa Pereira, Leopoldo Cunha e Felicio dos Santos, que dignaram-se discutir o acto do ultimo ministro da agricultura sobre o contracto da construcção da estrada de ferro da Victoria á Natividade.

Não veio á tribuna ha mais tempo, porque esperou a publicação integral dos discursos dos dous primeiros nobres deputados e a remessa para a camara de todos os documentos que podessem esclarecer os actos que praticara a respeito daquelle contracto; satisfazendo agora o compromisso que havia tomado.

Agradece ao actual Sr. ministro da agricultura o ter mandado publicar todos os documentos referentes a esse contracto, porque assim não só vai ser explicado o procedimento do orador, como destruida uma balela de haver sido demittido um empregado da secretaria da agricultura, por haver dado informação contraria ao desejo do ministro, quando, por aquelles documentos publicados no *Diario Official* de hontem, se vê que tal empregado nenhuma parte teve nessa questão nem sobre ella foi ouvido.

Não occulta nem precisa occultar o seu procedimento em relação a esse contracto, e espera responder cabalmente aos nobres deputados.

Justifica o seu procedimento, quanto a dever ser adiada a construcção da estrada com o § 20 do art. 18 da lei de orçamento vigente, que autorisou o governo a entender se com os concessionarios das estradas, cuja construcção podesse ser adiada, sem que d'ahi proviesse prejuizo para o Estado, e a estrada da Victoria á Natividade estava neste caso, como demonstra desenvolvidamente.

Justifica o procedimento que teve como ministro da agricultura, procurando zelar os interesses do Estado, realisando economias, passando a administração com um saldo superior a 9,000:000$ e não se utilisando de uma só das autorisações da tabella B; o ministro que assim procede, não póde ser accusado como os nobres deputados pretenderam accusar o orador.

Quanto á questão de direito, historia a origem do contracto, desde que o finado conselheiro Buarque de Macedo mandou abrir concurrencia para a construcção da referida estrada, até á expedição de avisos que alteraram a revisão dos estudos da referida estrada, até mandando-se fazer reconhecimento pelo valle do rio Santa Maria e pela estrada que passa pela cidade da Serra; não era, pois, possivel rescindir o contracto sem indemnisação; o unico facto que podia tornar sem effeito o contracto era a não realisação do capital, mas para isso tinham os concessionarios o prazo de 15 mezes.

Advertido pelo Sr. presidente de que estava esgotada a meia hora de urgencia, o orador requer, e a camara concede, mais um quarto de hora para terminar o seu discurso.

Proseguindo, o orador demonstra que o orçamento que devia ser tomado por base era o de 15,000:000$000 e não o de..... 14,000:000$000; entretanto, foi com esta ultima base que se fez o contracto.

Depois de outras considerações justificando o seu procedimento, conclue, julgando ter respondido a todos os pontos dos discursos dos nobres deputados e affirmando que nada tem de pessoal nesta questão; o parlamento tem de dar o credito para execução desse contrato; se entender que o deve negar, assumirá a responsabilidade do seu procedimento.

O Sr. Costa Pereira requer, e a camara concede urgencia por meia hora, para o dia 1 de junho.

Achando-se na casa o Sr. ministro de estrangeiros, que vem ler o relatorio da repartição a seu cargo, é introduzido no salão com as formalidades do estylo, toma assento na mesa, á esquerda do Sr. presidente, e lê o relatorio.

O Sr. ministro retira-se com as mesmas formalidades com que fôra recebido.

O relatorio é remettido á commissão de orçamento.

Achando-se na casa o Sr. ministro do imperio, que vem ler o relatorio da repartição a seu cargo, é introduzido no salão com as formalidades do estylo, toma assento na mesa á esquerda do Sr. presidente e lê o relatorio.

O Sr. ministro retira-se com as mesmas formalidades com que fôra recebido.

O relatorio é remettido á commissão de orçamento.

ELEMENTO SERVIL

Continúa a 1ª discussão do projecto n. 1 A de 1885 sobre elemento servil.

(Entra no salão e occupa o seu lugar o Sr. presidente do conselho.)

O Sr. Almeida e Oliveira agradece ao Sr. presidente ter-lhe proporcionado occasião de tomar parte neste importante debate, visto approximar-se o momento em que a camara, convocada pela corôa para tratar da questão do elemento servil, tem de encarar de frente este problema e dar-lhe a solução que melhor lhe parecer.

Deseja ver esse problema resolvido quanto antes; mas confessa que se acha preso de apprehensões e receios, porque a questão tem ultimamente proporções, que de dia para dia tornam mais urgente um acto legislativo que restabeleça a tranquillidade aos que têm interesses vinculados na escravatura e ponha termo a esta situação que tantos prejuizos tem causado á sociedade.

Tem justa anciedade em saber—no estado a que chegou esta questão, que já motivou uma dissolução da camara e a queda de um gabinete, sem haver desapparecido a dissidencia que deu causa a esse facto se depois de tantos sacrificios, ainda terá de ficar perdido o esforço feito a respeito.

Pergunta se cabe ou não ao partido que iniciou esta reforma a gloria de realisar uma idéa com que se identificou e de que quasi se tornou martyr.

Compara a idéa da emancipação a uma locomotiva, passando sobre um abysmo e que uma ligeira imprudencia póde precipital-a, causando innumeras victimas.

Não aprecia nem discute a censura feita ao gabinete passado de ter imprudentemente desfraldado a bandeira da emancipação; para responder a esta arguição, basta a consciencia dos animos desprevenidos e desapaixonados, que vêm as cousas como ellas são; o grande merito do gabinete de 6 de junho está em ter trazido para o parlamento o grave problema do elemento servil, que estava sendo resolvido nas praças publicas. (Apoiados e contestações.)

Responde que os factos provam o contrario das contestações que ouve; que a torrente impetuosa ameaçava já inundar todos os centros do trabalho, porque o gabinete de 6 de junho, póde-se dizer, achou já a questão na rua. (Apoiados e apartes.)

O que ninguem póde negar é que o gabinete 6 de junho, dando novo curso á onda ameaçadora, conseguio restabelecer a paz e substituir a agitação da philantropia popular pela calma e pela confiança na decisão do poder legislativo.

Não falla dos meios praticos pelos quaes se póde resolver a questão; ella tem dous lados distinctos; um philosopho, moral e humanitario; outro economico e politico; um que estuda a origem da escravidão, afim de mostrar que ella não se compadece com as idéas da época; e outro que compara a utilidade do trabalho servil com a do trabalho livre, afim de mostrar que a substituição daquelle por este, longe de ser um grande mal, será um acontecimento auspicioso, o advento de uma nova e feliz éra aberta aos destinos do paiz. (Apoiados.)

Affiança que é por esse motivo que ninguem ousa declarar-se inimigo da emancipação; aquelles que a contrariam, apenas fazem questão de opportunidade e de meios; de modo que póde-se dizer, por honra do Brasil, que é aspiração de todos os brasileiros pôr um paradeiro aos effeitos dessa instituição nefanda, que até hoje tem privado de completarmos a nossa independencia e de tornarmos effectivo e real o principio da igualdade perante a lei, que é um dos dogmas da constituição do imperio. (Apoiados.)

O trabalho livre que por toda a parte é encarecido, tem decidida vantagem sobre o trabalho escravo; e é de presumir que logo que este desappareça venha aquelle substituil-o em proporções enormes, graças ao elemento estrangeiro que ha de affluir ao Brasil, pelo simples facto da extincção da escravidão.

Persuadem-se alguns que a actividade do escravo, que uma vez se torna liberto, não é comparavel á actividade do homem livre para o trabalho. Isto é um engano que o exemplo de outros paizes onde se tem dado esta substituição do trabalho se encarrega de desfazer.

Adduz alguns exemplos dos Estados Unidos que mostram o incremento e o progresso que o trabalho livre tem dado áquella florescente republica depois da guerra da sessecção entre o norte e o sul.

Esta questão da emancipação entre nós tem sido assaz debatida e estudada; e se ella se apresenta agora em termos de receber uma solução definitiva, não comprehende que se pretenda procrastinal-a, quando a demora em resolvel-a já tantos prejuizos nos tem causado.

Querem uns a emancipação por indemnisação e querem-na outros pela libertação gradual dos escravos velhos.

Não sabe o orador qual o meio pratico de harmonisar as opiniões sobre esta reforma. Alguns querem que se marque um prazo. Mas qual será elle?

Seja qual fôr, entende que é ella a peior de todas as soluções, porque á idéa de perseverarem os escravos no trabalho durante um certo tempo, incital-os-ha á fuga pela má vontade com que hão de servir. O prazo seria uma calamidade se a lei que o estabelecesse não providenciasse immediatamente sobre a conveniente collocação dos libertos.

Objecta-se tambem que as libertações taes como se acham consignadas no projecto desorganisa o trabalho e que não dá meios pecuniarios para acudir á realização d'esta medida.

Por sua parte discorda. São más as nossas finanças, mas não estão nas condições assustadoras em que as querem collocar, de modo a não supportarem uma pequena emissão de apolices destinadas ao resgate de escravos. E' uma despeza, é verdade, mas reproductiva; e não ha reforma nenhuma que não determine dispendio dos cofres publicos.

Dizem alguns dos seus adversarios que basta a lei de 28 de Setembro para resolver a questão do elemento servil.

Mas como podem SS. EEx. dizer isso, se ainda ultimamente o Sr. Barão de Cotegipe declarou em um banquete dado por conservadores, que a obra não estava completa, e que o seu partido podia, queria e devia fazer a reforma?

Passa a analysar o voto em separado do Sr. Antonio Prado, e manifesta-se contra a idéa, no mesmo voto consignada, de uma nova matricula precedendo ao plano actual de libertação. Este expediente é protelatorio de uma reforma que não convem retardar por mais tempo, e que um membro do partido conservador na camara, o Sr. Euphrasio Correia, julga opportuno fazer.

O proprio Sr. Moreira de Barros prefere, segundo declarou, a emancipação geral de chofre ao estado de duvida e de incerteza em que nos achamos. Portanto o adiamento é uma imprudencia que não é dado esperar da camara.

Como signatario do projecto de 15 de Julho, cumpre-lhe dizer que acha de indeclinavel necessidade o resolver-se quanto antes a questão do elemento servil. Com alguns dos seus collegas, signatarios do projecto, está prompto a aceitar qualquer discussão no sentido de conciliar os pontos divergentes: e desde já declara que votará de preferencia pelas disposições que lhe parecerem mais favoraveis aos proprietarios de escravos e á lavoura.

Aguarda a segunda discussão para discutir o projecto detalhadamente, e faz votos para que o Sr. presidente do conselho, com a sua pericia evitando os escolhos que rodeiam o baixel da sua reforma, não o deixe sossobrar, para que possa leva-lo triumphante e galhardamente ao porto do seu glorioso destino.

O Sr. Dias Carneiro começa expondo os motivos que justificam a sua posição politica e a sua entrada na camara, depois do que passa a dizer o que lhe parece mais essencial sobre o projecto do governo.

As duas idéas principaes desse projecto consistem em apressar a libertação dos escravos e em convertê-los em trabalhadores agricolas. Nota, porém, que ha uma idéa tambem essencial e da qual o projecto não cogita, e vem a ser a transfusão da raça escrava com a raça livre ora existente, para que, fundindo-se uma na outra, possa entrar a raça africana, livre de embaraços e preconceitos, de distincção de côres e de origem, em o nosso pacto politico. Assim será o Brazil um paiz completo e unido.

Recorda as causas que desde a nossa independencia têm contribuido para se estancar a fonte da escravidão, e mostra-se convencido de que a lei de 1831, que prohibio o trafico de africanos, e a lei de 28 de Setembro de 1871, que libertou o ventre escravo, assim como a lei da morte, por si sós bastam para determinar, em tempo mais ou menos remoto, a completa extincção da escravidão.

Parece-lhe que a transformação do trabalho escravo em trabalho livre está operando-se lentamente e com grande vantagem nas diversas provincias do Imperio, sem abalo da fortuna publica nem perturbação das industrias. Com exemplos, que apresenta, dessa transformação do trabalho, demonstra a verdade da these que enunciou, e que é um desmentido áquelles que se persuadem que a raça preta não é apta para todos os misteres.

Referindo-se á libertação dos escravos na União Americana, faz ver o erro em que incorre muita gente, que pensa ter sido a abolição da escravatura naquelle paiz devida a um plano concebido pelo povo e do qual resultou a guerra. Não; o povo não pensava na emancipação dos escravos; a idéa da libertação teve origem na divisão dos salarios entre o norte., que tinha poucos escravos. e o sul, que tinha muitos. Desta luta surgio a guerra da seccessão que determinou a emancipação.

Portanto, o exemplo dos Estados-Unidos nesta questão não nos póde servir a nós que temos a questão da emancipação encaminhada de um modo gradual e natural.

Faz varias considerações sobre o modo porque se instituio a escravidão na Inglaterra, e como, depois de extincta, cessáram os odios e as rivalidades que trabalháram os normandos e saxonios.

Em contestação aos que negam á raça preta actividade para o trabalho, mostra que essa raça nos Estados Unidos está hoje muito modificada; já se afeiçôa mais ao trabalho, em todos os generos de cultura tanto material como intellectual. Lembra tambem quanto é prolifica, pois que de 3,000,000 de pretos que existiam por occasião da ultima guerra, conta presentemente 6,000,000.

Não vê que vantagem possa resultar da disposição que liberta o escravo de 65 ou 70 annos. Nessa idade, livre e sem senhor, ficará o pobre do velho reduzido á penuria, porque não póde mais trabalhar, e ver-se-ha portanto reduzido a esmolar o pão da caridade, e talvez até venha morrer de fome.

Nestas condições não póde votar pelo projecto.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá a ordem do dia para 30 do corrente.

SCIENCIAS

Prehistoria sul-americana

PEDRAS VERDES

Nephrite e jadeite

Era a côr verde a que mais presavam nas pedras ornamentaes os antigos povos de todo o Globo. Bem difficil seria explicar a causa desta predilecção, visto sermos nós mesmos, povos civilisados, attrahidos pelo encanto da côr da esmeralda e da que lhe é mais affim, a côr da saphyra. Verdade é que em algumas localidades apparecem no interior de antigas sepulturas amuletos de cornalina em forma de cylindros perfurados longitudinalmente, com os amuletos de naphrite do mais alto preço. São, porém, mui raros ou desconhecidos estes objectos; e demais, só se hão mostrado no Sul. O exemplar figurado nesta pagina foi achado n'uma urna funeraria da provincia de S. Paulo. Quanto aos amuletos de pedra verde e apreço que se lhes tributava, parece que andava neste apreço ou antes neste culto a veneração pelas côres das aguas em que se reflectem os matizes da terra e do céo. *The prominent colors of Tlaloc,* diz Bancroft *were azure and green, tyereby symbolizing the various shades of water* (1) A propria Divindade, portanto, entre aquelles povos, como na Indo-China primitiva, era representada sob estas cores. Nas regiões mais cultas do Oriente foi a jadeite, desde a mais remota antiguidade, preconisada como expressão da divindade, e já Confucio ensinava aos seus discipulos que os philosophos mais antigos a tomavam por symbolo das mais elevadas virtudes. Vem dahi naturalmente o alto apreço em que era tida esta substancia entre os Chinezes. Abel de Remusat dá perfeita idéa desse apreço na seguinte descripção que nos deixou da pesca da *pedra de Yu* (Jade), no Celeste Imperio: « A pesca era feita com assistencia de officiaes e de um destacamento de soldados. Vinte ou trinta mergulhadores enfileirados lançavam-se n'agua todos a um tempo, e quando achavam algum pedaço de pedra, sahiam logo para fóra e atiravam á margem. Tocava-se tambor e um risco vermelho era traçado n'uma folha de papel. Terminada a pesca, um inspector marcava os pedaços que attingiam o tamanho de 40 centrimetros. A cidade de Yarkand enviava annualmente de 4 a 6,000 kilogrammas de jade para Khotan, d'onde eram reexportados para a côrte de Pekin (2).»

Esta mesma subida estima que alli se dava á jade tributava-se em toda a America, não só á mesma rocha ou á nephrite, sua immediata em peso especifico (e ao mesmo tempo mais commum neste continente), como tambem a todas as pedras verdes, isto é, ao feldspatho, mais conhecido hoje sob o nome de amazonstone, e ao beryllo verde, muito commum nos sertões da Bahia, nas margens do S. Francisco e na provincia do Rio de Janeiro. (3)

Ao que supponho, deviam ser specimens de beryllo as pedras verdes a que se referia Gabriel Soares, que as dizia mui abundantes no interior da provincia da Bahia, e que realmente o são em alguns pontos, ainda agora não averiguados, do valle do S. Francisco. Ivo d'Evreux, mencionando a importancia que tinham as pedras verdes dos indigenas de Mearim, na provincia do Maranhão, diz que os francezes os chamavam. Pierres vertes, á cause d'une montagne non beaucoup esloignée de leur antique habitation, en laquelle se trouve de très-belles et précieuses pierres vertes, lesquelles ont plusieurs proprietez spécialement contre le mal de rate, & flux de sang: & m'a t'on dict qu'n y trouve des Emeraudes très-fines. Lá ces Sauvages alloient chercher de ces pierres vertes: tant pour en mettre en leurs levres que pour en faire trafic avec les nations voisines. Les Tapinambos & les Tapouis font grand estat de ces pierres. J'ay veu donner moy-mesme pour une seule pierre á levre, de cette sorte, la valeur de plus de vingt escus de marchandise, que donna vu Tapinambos á vu Miarigois dans nostre loge de Sainct François de Maragnan (4).»

Ora, se as pedras verdes ficavam nas cabeceiras do Mearim, a sua jazida não devia estar muito longe do rio Tocantins, em cujo valle vivem algumas valentes nações que mal conhecem estas pedras.

Que mal as conhecem tenho razão para o dizer, porque de tantas tribus que habitam os valles do Tocantins e do Araguay, usando todas de tembetás, raros são os specimens de taes adornos, que hajam sido feitos de pedra verde. Segundo informações que tenho do indio Anhorôo Cayapó, intelligente e actualmente empregado neste museu (5); adornam-se de tembetás os Cayapós, que habitam quasi todo o valle do Araguaya, os Javohés (sub-tribus Carajá), povoadores da ilha do Bananal, os Chambeoás, os Cherentes e os Jorés, que occupam o baixo Araguaya, os Poré kôres, os Carajás e os Chavontes encontrados ao longo do Araguaya e do alto Tocantins. Os Pinnagés, denominados Uabinonres pelos Cayapós, comquanto tenham um ou outro representante ornado de tembetá, usam de preferencia do disco de madeira, o exemplo dos Botocudos do Rio-Doce. Pelo que por intermedio do distincto e prestimoso Sr. Temistocles Aranha, me informa o Sr. Miguel Archanjo Nunes Paes, residente no Riachão, na comarca de Carolina, á margem direita do Tocantins, os indios Caraôs e Gaviões trazem tambem o tembetá, mas alguns usam do botoque, que, assim como o dos Pinnagés, é cavado na face superior, á feição de gamella. Vem dahi provavelmente denominarem-se por este mesmo appellido os indios que assim ornavam o labio inferior daquella região (6). Ainda que mui pouco auxilio nos tenha sido dado pela população da provincia de Goyaz, no intuito de estudar os elementos ethnologicos daquella interessante zona, conta o Museu Nacional cerca de 30 exemplares de tembetás de quartzo hyalino, e numero quasi igual tenho visto em poder de particulares.

Razão, portanto, não assiste para crer na raridade das pedras verdes na zona central e occidental da provincia do Maranhão, ainda que não mui raras as tenha escripto o missionario francez. E' que foram extrahidos talvez esses fragmentos de nephrite (se é esta rocha do Maranhão, de estreitos e rarissimos veios, encravados em rochas metamorphicas, e ainda assim em nodulos mais ou menos raros no corpo dos referidos veios, como são, no gneis, os crystaes de beryllo até agora encontrados no Rio de Janeiro. Só deste modo será explicada a raridade de semelhante mineral, raridade tamanha que sobre ella se originou o mytho morhismo das jazidas, onde os velhos pagés iam buscar, ás escondidas e sob os véos do maior mysterio, os amuletos e sagrados talismans de que tanto se occuparam os primeiros historiadores dos nossos indigenas. Não foi ainda estudada a natureza destes veios, mas tudo me leva a crer que são rocha de prompta decomposição *in situ* e desaggregação mais prompta ainda, ao embate das aguas fluviaes e aos agentes atmosphericos que a reduziram á substancia argilosa, no meio da qual se conservam aqui e alli os raros nodulos de nephrite, quasi sempre, ao contrario, de indescriptivel tenacidade e proverbial dureza.

Cada nodulo de nephrite, deslocado e parado do veio que lhe servio de matriz, é precipitado ao fundo dos ribeiros, e dalli ao leito dos rios mais proximos. E' naturalmente o que acontece com a jadeite, na China e na Nova Zelandia: e sómente assim pode explicar-se a abundancia dos nodulos de jade, de maiores ou menores dimensões no fundo dos rios daquellas regiões. Os nodulos espheriodaes ou ovoides de nephrite apresentaam geralmente na peripheria grande porção de fendas, pelas quaes penetra a substancia argilosa a que se reduz o veio-matriz. Mas de ordinario estes nodulos, ao que supponho, revestidos de uma camada de silicato de côr branca, semelhante á que envolve os nodulos de agatha e de calcedonia, devem simular de modo notavel cabeças de femures ou de humores.

Na copiosa collecção mineralogica do principe D. Pedro Augusto existe, além de pequenos seixos rolados de jadeite ou de nephrite uma lamina evidentemente extrahida de um nodulo de nehrite. Esta laminaa representa a secção completa do nodulo e deixa ver que este era revestido de uma camada de sobstancia branca immiscuida, em parte, nas juças periphericas do nodulo. Foi em presença daquella curiosa amostra que me occorreu á lembrança a conhecida crença em que viviam os antigos mexicanos de serem os nodulos ou seixos de jade ossos de entidades divinisadas ou sobrenaturaes, occultos no seio da terra ou no fundo dos rios.

E na verdade *Codex Chimalpopuca* representa Quetz alcohuatl descendo ás profundezas do Averno da Antiga mythologia mexicana, para alli pedir ao Senhor dos mortos ossos de jade com que lhe fosse dado tambem fazer homens, « Cette histoire, diz Brasseur de Bourbourg, ne ferait-elle pas allusion aux grottes mystérieuses ou se travaillait le jade et dont on a été jusqu'ici dans l'impossibilité de découvrir lhes mines (7)? » Deixando ainda de parte os arroubos do enthusiasta annotador do Popol-Vuh, encontramos nos varios codigos mexicanos frequentes referencias ás grutas onde se extrahiam e lavravam as pedras de jade, –grutas, porem, que nenhuma chronica logrou fixar, a não ser naquella enigmatica *Tlapallan*, que ninguem atinou ainda em reconhecer em que ponto da terra americana deve ter existido.

E' muito para repararmos que na China e entre alguns dos povos polynesicos houvesse crenças de muito proximas feições á desta lenda. Segundo Ficher. os varios nomes que tinha a jade na China, representavam, mais ou menos, a origem divina desta rocha. Um destes nomes é *Fi-tse* (8), que tem a maior semelhança com a palavra *Feitsui*, empregada tambem, no dizer de Mr. Pumpelly (9) para designar a mesma jade. Cabe, porem, a este respeito advertir que, se *Fi-tse* nada mais é, como o parece, do que uma pequena corruptela de *Feitsui*, são estes dous nomes, a meu ver, insignificante adulteração da palavra portugueza *Feitiço*, que tem por sua vez muita affinidade com o nome *Feitiche*, de origem africana. Ora, todas estas denominações, não synonymas, mas pouco mais que homophonicas, exprimem exactamente a mesma idéa e definem um artefacto com attribuições divinas, um amuleto emfim, que é o talisman de que se trata.

Não são raras as palavras portuguezas que se immiscuiram nas linguas indo-chinezas e que, mais ou menos transformadas pelos moldes destas linguas, não as podem reconhecer ouvidos de quem não falla portuguez. A conquista de Affonso de Albuquerque deixou tão profundas raizes da alma dos povos daquella extensa costa entre Malaca e Ormuz, que não ha extirpar-lh'as tão cedo a garra adunca do Leopardo britannico. E' que o valoroso conquistador lusitano tinha a magnanimidade de um heróe e a impressionabilidade de uma imaginação cavalheiresca. Amou de todo o coração aquelle velho solo onde as thesourarias de todos os povos do antigo continente assentaram o berço na humanidade, e amando aos seus vencidos foi duas vezes victorioso por se fazer tambem delles pouco menos que adorado.

Volvendo, porem ás pedras verdes e remontando ao phenomeno da decomposição dos diques que servem de matriz aos nodulos de nephrite, quero crer que até certo ponto seja o mesmo phenomeno que se dá com o nosso diamante, o qual, abundando nos terrenos affins ao do itacolomito e de outros grés metamorphicos e schistos unctuosos, não ha sido encontrado francamente adherido á competente ganga, senão em rarissimos exemplares conhecidos (10). Podem-me objectar, é verdade, que até o presente não se achou nenhum seixo de nephrite nos rios da America.

A isso responderei que na China, os rios em cujo leito se encontra a jadeite são, ha milhares de annos, como taes conhecidos e explorados; ao passo que na America foi empregado desde o começo o monopolio fetichista na extracção destas rochas de supposta natureza divina, sobre serem ellas muito raras e provavelmente de uso menos antigo. Demais, apontam-se a America central e o valle do Amazonas como locaes em que provavelmente se acham a jadeite e a nephrite de origem americana; mas que rios ahi, nesta vastidão, tão mal explorada e tão difficilmente exploravel, foram já estudados ao ponto de mostrarem as riquezas depositadas nos recessos mais fundos de seus immensos alveos?

As costas da Alaska, onde ultimamente consta haverem sido descobertas algumas jazidas de nephrite, trahindo-se o segredo de um pagé que unico as conhecia, não são menos inaccessiveis a estes estudos (11). Por toda a parte, e mais ainda na America, envolveu-se o pedra verde e especialmente a jadeite e a nephrite n'uma accepção divina, n'um insondavel mysterio.

Neste problema de nephrites e jadeites americanas ha uma distincção indispensavel, que se deve ter em vista. Quero referir-me á natureza destas duas especies mineraes. A nephrite, cujas jazidas parecem occupar mais vasta superficie, é uma tremolite compacta que tem por peso especifico de 2,96 a 3,2, ao passo que a jadeite, especie distincta creada por Damour, é um silicato de alumina e soda, muito mais fusivel ao maçarico e tendo por peso especifico 3,32. Pertencerá sómente o primeiro destes mineraes ao continente americano ou lhe serão proprios ambos?

Facto digno de attenção, a respeito da presença da verdadeira jadeite no Mexico, é que, nem no valle do Amazonas, nem em toda a vasta superficie do Brazil foi até hoje encontrado o mais pequeno artefacto desta rocha. Apraz me assim responder ao distincto professor H. Fischer, de Friburgo, no tocante aos amuletos figurados na estampa VII deste volume e a todos os mais artefactos que existem no Museu Nacional, em numero de 15. Alguns destes amuletos já lhe-eram conhecidos, por haverem sido publicados pelo respectivo possuidor, com figuras e analyses, ou pelo menos com a indicação do peso especifico. Como, porém, o illustre professor de Friburgo parece desejoso de obter de pessoa competente aquella indicação, vê-la-ha na explicação das figuras ao fim do presente volume.

Devo-lhe, entretanto, dizer desde já que foi o professor Orville A. Derby, director da secção de geologia e mineralogia do Museu Nacional o profissional incumbido por mim de determinar o peso especifico de todos estes artefactos. Aquelle distincto especialista lhes achou 2,96, 2,97 e 2,98, sem discrepancia de um só para mais; o que desde logo os fixa entre as nephrites. E, pois, eliminada assim a falsa idéa de se haver achado a jadeite no valle do Amazonas, como se havia tentado propalar, insisto em crêr que sejam de origem brazileira os amuletos de nephrite conhecidos daquella região. E, na verdade, se fossem importados da Asia e do proprio Mexico estes talismans, como da America Central e do Golfo do Mexico nos foi transmittido o uso delles, afigura-se-me de natural intuição que algumas jadeites houvessem de permeio com tantas dezenas de amuletos de nephrite, achados no Amazonas, e tanto mais razão tenho para me basear neste raciocinio, quanto é sabido ser commum no solo asiatico e não mui rara na America Central a rocha denominada jadeite.

Entretanto, não é isso razão bastante a demover-me do estadio das restricções em que me tenho até agora mantido. Muitas e poderosas razões obrigam-me a estas restricções, entre as quaes domina a ausencia ou a falta de exploração de que se resente toda a America central e meridional.

(*Continuar-se-ha*)

---

(1) Bancroft. – *The Natives Races of the Pacific States of North America*, VIII, pag. 324.

(2) Abel de Remusat. – *Histoire de la ville de Khotan, suivie de Recherches sur la Pierre de Yu et le Jospe des Anciens.* Traduit du Chinois. (1821, in-8.º).

(3) Da pedreira que se acha ao extremo da praia de Botafogo, extrahi quatro excellentes specimens de beryllo, que existem nas collecções do Museu Nacional; a mais bella amostra, porém, que conheço e se acha igualmente no museu, devemol-a ao engenheiro Alberto Torreão, que a recebeu de uma localidade, tres leguas a E. de Nitherohy.

Das proximidades de Jatobá, no rio de S. Francisco, recebi do Sr. Demetrio Bandeira cerca de dez tembetás de beryllo. E' para crer não esteja mui longe desta região o lugar a que se referia Gabriel Soares, mencionando o sertão da Bahia.

(4) Ives d'Evreux – *Voyage dans le Nord du Brésil*, fait durant les années 1613 á 1614.

(5) Anhorô, que escreve e lê correntemente o portuguez e desenha com destreza soffrivel, foi recolhido em terna idade ao collegio Leopoldina, destinado a asylar menores indigenas, segundo as vistas do distincto ethnologo Dr. Couto de Magalhães. Em constante convivencia alli com menores Carajás, Cherentes e Chavantes, aprendeu-lhes os respectivos dialectos, de que ainda conserva muitas palavras na lembrança. Se o governo precisasse de uma cathechese racional dos indios Cayápós, os mais selvagens e intelligentes, a meu ver, de todos os indigenas brazileiros, nenhum auxiliar seria mais apto que este para tão util officio.

(6) Os indios Chuyás, do valle do Xingú, trazem o mesmo ornato em fórma de gamella, o qual fazem de madeira molle e leve, que me não foi ainda possivel determinar nos dous bellissimos specimens offerecidos ao Museu Nacional pelo capitão Paula Castro, commandante que foi da escolta da exploração do Xingú.

(7) Brasseur de Bourbourg. – *S'il existe des Sources de l'Histoire Primitive du Mexique dans les Monuments Egyptiens.* Paris, 1864, pag. 104.

(8) Fischer. – Op. cit. pg. 237.

(9) Pumpelly cit. in Dana. – *A System of Mineralogy.* New-York, 1882.

(10) Nas collecções mineralogicas do Museu Nacional, do principe D. Pedro Augusto e do professor Derby ha fragmentos de quartozito contendo, profunda e intimamente encravados, pequenos diamantes. Quanto aos conglomerados onde se acha o diamante temol-os visto numerosos em mãos particulares, e delles possue o museu algumas bellas amostras.

(11) O commandante Jacobson descobrio nas Ilhas Carlotas uma jazida de nephrite. — A. B. Meyer. «Uber Nephrit und ahnliches Material aus Alaska.» Dresden, 1884.

VARIEDADES

Um pouco de tudo

O mesmo Calino, parando em frente ao mostrador de um relogio publico, tirando do bolso o seu pequeno relogio, e confrontando observou que este estava atrazado um quarto de hora.

Pacheco poz-se a reflectir por muito tempo, e por fim exclamou:

– Ora Deus! como não percebi logo! O mostrador do relogio publico é muito maior do que o meu, e portanto não admira que ande mais depressa do que este!

* *

Um sugeito, desesperado pelas facilidades da mulher, e depois de uma violenta disputa que teve com ella, e que o fez suar em bicas, resolveu pôr fim aos seus dias.

Sahio de casa nesse pensamento e dirigio-se á praia que estava proxima.

Ahi despio-se e poz-se a passeiar.

Chegou um amigo e lhe perguntou:

— Que fazes aqui, homem?

— Vou me afogar.

— E estás passeiando?

— Não, estou esfriando o corpo para não constipar!

Typ. do Diario rua do Duque de Caxias n. 44.

ILEGÍVEL